



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS



Tatiana Almeida de Magalhães

Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino de Montes
Claros-MG: um estudo de base populacional

Montes Claros
2017

Tatiana Almeida de Magalhães

Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino de Montes Claros-MG: um estudo de base populacional

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Linha de pesquisa: Epidemiologia populacional e molecular

Orientadora: Profa. Dra. Marise Fagundes Silveira

Coorientadores: Profa. Dra. Desirré Sant'Ana Haikall e

Prof. Dr. Jairo Evangelista Nascimento

Montes Claros
2017

M188s Magalhães, Tatiana Almeida de.
Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino em Montes Claros-MG [manuscrito]: um estudo de base populacional / Tatiana Almeida de Magalhães. – 2017.
120 f. : il.

Inclui Bibliografia.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes,
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/PPGCS, 2017

Orientadora: Profa. Dra. Marise Fagundes Silveira.
Coorientadora: Profa. Dra. Desirré Sant'Ana Haikall
Coorientador: Prof. Dr. Jairo Evangelista Nascimento.

1. Síndrome de Burnout. 2. Prevalência. 3. Professores. 4. Ensino fundamental e médio. 5. Rede pública - Montes Claros (MG). I. Silveira, Marise Fagundes. II. Haikall, Desirré Sant'Ana. III. Nascimento, Jairo Evangelista. IV. Universidade Estadual de Montes Claros. V. Título. VI. Título: Um estudo de base populacional.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS



Reitor: João dos Reis Canela

Vice-reitor: Antônio Alvimar de Souza

Pró-reitor de Pesquisa: Rômulo Soares Barbosa

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Karen Torres Correa Lafetá de Almeida

Coordenadoria de Iniciação Científica: Afrânio Farias de Melo Júnior

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Dario Alves de Oliveira

Pró-reitor de Pós-graduação: Hercílio Martelli Júnior

Coordenadoria de Pós-graduação Lato-sensu: Maria de Fátima Rocha Maia

Coordenadoria de Pós-graduação Stricto-sensu: Dr. Ildenílson Meireles Barbosa



MESTRANDO(A): TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES

TÍTULO DO TRABALHO: "Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino de Montes Claros-MG: um estudo de base populacional".

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia populacional e molecular.

BANCA (TITULARES)

PROF. DR. MARISE FAGUNDES SILVEIRA, ORIENTADOR/PRESIDENTE

PROF. DR. DESIRÉE SANT'ANA HAIKAL COORIENTADORA

PROF. DR. JAIRO EVANGELISTA NASCIMENTO COORIENTADOR

PROF. DR. SIMONE DE MELO COSTA

PROF. DR. MARCELO PERIM BALDO

ASSINATURAS

BANCA (SUPLENTES)

PROF. DR. ORLENE VELOSO DIAS

PROF. DR. ANTONIO PRATES CALDEIRA

ASSINATURAS

APROVADA REPROVADA

Hospital Universitário Clemente Farias – HUCF

<http://www.unimontes.br> / ppgcs@unimontes.br

Telefone: (0xx38) 3224-8372 / Fax: (0xx38) 3224-8372

Av. Cula Mangabeira, 562, Santo Expedito, Montes Claros – MG, Brasil – Cep: 39401-001

Dedico este estudo àqueles que preparam-se para ensinar, ensinam para a vida e vivem para educar! A todos os professores que participaram desta pesquisa e a Equipe ProfSMoc, à vocês, todo meu respeito e carinho!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e inspiração e por ter me propiciado saúde e persistência para a concretização deste trabalho.

À minha valiosa família, meus pais Edmar e Elza, irmãos Aline, Juneo e Danilo pela preocupação e carinho, pelo apoio em minhas decisões durante mais uma conquista na minha vida.

Aos meus filhos, Emanuelle e João Pedro que suportaram minhas ausências de corpo presente e prometo que estarei logo de volta. Tudo que faço é por vocês!

Ao meu esposo, Jairo, obrigada pela paciência e cumplicidade, pois sem a sua parceria, com certeza, o caminho seria mais longo. Só você sabe, no mais íntimo, o que esta pesquisa representou para mim.

À minha orientadora, Marise Fagundes Silveira, pela competência, ensinamentos e tranquilidade de conduzir esta orientação. Obrigada pela confiança e autonomia a mim proporcionada. Um aprendizado que carregarei por toda a vida.

Aos meus coorientadores: Desirré Sant'Ana Haikal e Jairo Evangelista Nascimento.

A você, Desirré, que coordenou o Projeto *ProfSMoc* com maestria, dedicação e profissionalismo em cada etapa da pesquisa, obrigada pela confiança, motivação e pela oportunidade de crescimento e aprendizagem. Gratidão sempre!

A Jairo Evangelista Nascimento, obrigada pelos ensinamentos e firmeza nos momentos de orientação. Gratidão por vivenciar comigo todas as etapas desta pesquisa, transcendendo o seu papel de coorientador.

A toda equipe *ProfSMoc*, professoras Rosângela Veloso e Luíza Rossi, acadêmicos de iniciação científica, voluntários, estagiários, colaboradores dos laboratórios do exercício da Unimontes e de pesquisa do PPGCS pela dedicação e carinho quando não mediram esforços em colaborar em todas as etapas da pesquisa.

Às professoras, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito e Lucinéia de Pinho, muito obrigada pela parceria, disponibilidade de tempo, aconselhamentos e pela valiosa contribuição a este trabalho. A vocês minha eterna gratidão.

Aos professores, diretores e supervisores das 35 escolas que cooperaram com este trabalho, apesar das dificuldades, desprendendo-se de tempo para a pesquisa. A verdade é que, sem a colaboração dos mesmos, este estudo não seria possível.

Aos colegas do PPGCS: Marta Raquel, Liliane Marta, Renata Fiúza, Raquel Gusmão, Emanuelle Xavier e Luana Leal, pelos momentos de convívio, experiências, aprendizado, amizade e pelos exemplos de vida e garra que foram incentivos para esta conquista.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa do Programa de Mestrado no PPGCS- Unimontes.

À secretária do PPGCS, Ducarmo, pela paciência, amizade e disposição em ajudar sempre que precisei. Você é uma bênção em nossas vidas!

*Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles,
cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais.*

Rubens Alves

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por um estado de exaustão física, emocional e mental, que acomete, especialmente, pessoas dotadas de grande idealismo, prestativas e que anseiam pela autonomia profissional e esperam o reconhecimento do seu trabalho. Esta dissertação foi composta de dois manuscritos, a fim de elucidar a prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout ou desgaste profissional em professores. No primeiro artigo, realizou-se uma revisão integrativa de estudos epidemiológicos sobre a prevalência e fatores associados à SB em professores dos ensinos fundamental e médio no período de janeiro de 2006 a agosto de 2016 nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed e SciELO, em periódicos nacionais e internacionais. Estudos originais, com delineamento transversal, que utilizaram os instrumentos MBI (*Maslach Burnout Inventory*) e CESQT (*Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*), foram utilizados como critérios de inclusão. Dos 409 artigos encontrados sobre a temática, trinta estudos epidemiológicos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram uma variação de 4% a 49,7% de prevalência da SB entre os professores em diversos contextos culturais e sociais dos países estudados, ainda assim, pode-se afirmar que a SB é um problema relevante e crescente na classe docente nos últimos anos. A SB entre professores associou-se à carga horária elevada, à indisciplina, à insatisfação com o trabalho, às relações interpessoais conflituosas, à baixa autonomia, ao conflito de papéis ao sofrer insultos e gozações por parte dos alunos. O segundo artigo foi desenvolvido a partir de dados obtidos do Projeto *ProfSMoc* que investigou uma amostra de 745 professores da educação básica (ensino fundamental e médio) em 35 escolas da rede estadual de ensino do município de Montes Claros – MG. Trata-se de estudo epidemiológico, de caráter transversal e analítico. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Utilizou-se questionário com as variáveis sociodemográficas, aspectos de formação e ocupacionais, satisfação com o trabalho, incômodos com as condições laborais, perfil de saúde e, para a avaliação da SB, o instrumento validado CESQT. A coleta de dados foi realizada no período letivo de 2016 por profissionais treinados e calibrados em duas etapas de reuniões pré-agendadas com a diretoria de cada escola. Os resultados revelam que, entre os professores investigados, 85,4% são mulheres, 62,0% casados/união estável, 69,0% com filhos, possuem aproximadamente 12,6 anos ($\pm 8,4$) de experiência profissional, trabalham em média 26,3 horas ($\pm 11,3$) por semana. Os resultados obtidos evidenciaram uma prevalência geral de 13,8 % do alto nível da SB, e 9,0% desses apresentaram o Perfil 1, e 4,8% o Perfil 2, casos mais graves da SB. O desgaste psíquico (39,4%) e a ilusão pelo trabalho (19,7%) foram os mais prevalentes. Por meio de regressão logística hierarquizada, foram identificadas maiores chances da SB entre professores mais jovens (OR=2,0), com filhos (OR=1,6), mestrado/doutorado (OR=2,4), efetivo (OR=2,0), maior carga horária (OR=1,5), insatisfação no trabalho (OR=4,8), desejo de mudar de profissão (OR=4,5), violência na escola (OR=4,3) e falta de colaboração dos colegas (OR=1,6). A SB é um fenômeno presente na classe docente, associada aos fatores individuais ligados ao trabalho.

Palavras-chave: Síndrome Burnout. Prevalência. Professores. Ensino fundamental e médio. Rede pública.

ABSTRACT

Burnout Syndrome (BS) is characterized by a state of physical, emotional and mental exhaustion that affects, especially, people with great idealism, who are helpful and who yearn for professional autonomy and expect recognition of their work. This dissertation was composed of two manuscripts in order to elucidate the prevalence and factors associated with burnout syndrome or professional burnout in teachers. The first article was an integrative review of epidemiological studies on the prevalence and factors associated with BS in primary and secondary school teachers in the period from January 2006 to August 2016 using databases LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed and SciELO. Original cross-sectional studies using MBI (*Maslach Burnout Inventory*) and CESQT (*Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*) instruments were used as inclusion criteria. From the 409 articles found on the subject, 30 epidemiological studies met the inclusion criteria. The results showed a variation from 4% to 49.7% of BS prevalence among teachers in diverse cultural and social contexts of the countries studied. Thus, it can be said that BS is a relevant and growing problem among the teaching profession in recent years. BS among teachers was associated with high workload, indiscipline, work dissatisfaction, conflicting interpersonal relationships, low autonomy, conflict of roles and bullying suffering on the part of the students. The second article was developed from data obtained from the *ProfSMoc* Project, which investigated a sample of 745 primary school teachers. Mean) in 35 schools of the state education network of the municipality of Montes Claros - MG. This is a cross-sectional and analytical epidemiological study. The sample followed the probabilistic type by conglomerates in a single stage. The only criterion of inclusion was to be in the teaching profession for at least one year. A questionnaire containing sociodemographic variables, training and occupational aspects, job satisfaction, uncomfortable with the working conditions, health profile and for the evaluation of BS, the instrument validated CESQT was used. Data collection was carried out in the academic period of 2016 by trained and calibrated professionals in two stages of pre-scheduled meetings with the board of each school. The results show that 85.4% of the investigated teachers were women, 62.0% married / stable, 69,0% with children. They have approximately 12.6 years (± 8.4) of professional experience, working on average of 26.3 hours (± 11.3) per week. The results evidenced an overall prevalence of 13.8% of the high level BS, 9.0% of which presented profile 1 and 4.8% of profile 2, the most severe cases of BS. The psychic wear (39.4%) and illusion at work (19.7%) were the most prevalent. Through hierarchical logistic regression, the figures for of BS were higher in teachers with younger age (OR = 2.0), with children (OR = 1.6), masters / doctorates (OR = 2.4), effective (OR = 2.0), higher hours (OR = 1.5), work dissatisfaction (OR = 4.8), Desire to change profession (OR = 4.5), violence at school (OR = 4.3) and lack of collaboration from colleagues (OR = 1.6). BS is a phenomenon present in the teaching class and have been associated with individual factors related to work.

Key words: Burnout syndrome. Prevalence. Teachers. Elementary and high school. Public network.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el trabajo (CESQT).....	30
Figura 1 - Modelo teórico hierarquizado dos possíveis fatores associados à SB entre professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros – MG.....	33

APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma dissertação de mestrado que apresenta como foco a avaliação da *Síndrome de Burnout* (SB) em docentes do ensino básico (fundamental e médio) da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG. Graduei-me em Biologia e, posteriormente, em Enfermagem, razão pela qual as áreas de educação e saúde sempre foram universos complementares que guiaram toda minha trajetória profissional. A minha primeira experiência de trabalho foi como docente. Durante 18 anos, atuei em escolas públicas e particulares, inicialmente, em segmentos do ensino básico, depois no ensino superior.

Antes de concluir a licenciatura, comecei a lecionar por meio de contratos temporários na rede pública, substituindo os professores titulares. Enfrentei grandes desafios naquele período. Aos 20 anos, praticamente sem experiência profissional, trabalhei em escolas da periferia, com poucos recursos e muitas deficiências estruturais. Naquela época, desbravava o universo docente sozinha. As adversidades enfrentadas serviram-me de motivação para buscar metodologias alternativas, pois, nas aulas de ciências, até um vidro de relógio se transformava em lupa para garantir o aprendizado dos alunos de forma mais significativa.

Ao longo do tempo, nas instituições de ensino por onde passava e em meio aos grandes desafios que se faziam presentes, uma preocupação crescente me intrigava já que, recorrentemente, o recreio era palco de reclamações dos colegas de trabalho. Tais inquietações versavam sobre o cansaço, as insatisfações, o desencanto com a profissão, que, por muitas vezes, era visível no distanciamento do professor da sua matéria-prima de trabalho: *o aluno*. Era perceptível a baixa produtividade docente, o número elevado de professores em licenças médicas, principalmente nas escolas públicas. Diante do exposto, ficava a dúvida se as condições de trabalho no magistério estariam contribuindo para esse quadro.

Daí por diante, a minha história na área da educação foi pautada em experiências que só a vivência em sala de aula seria capaz de permitir. Por um lado, vários turnos de trabalho em razão da baixa remuneração, do excesso de atividades extraclasse, do desinteresse e da indisciplina dos alunos; por outro, felizmente, o reconhecimento do meu trabalho em várias ocasiões, assim como a alegria partilhada nos bons momentos de construção do conhecimento com os alunos.

Desse modo, a ideia de estudar o universo docente foi sendo construída gradualmente, e a primeira oportunidade de investigar essa categoria ocupacional foi com o trabalho de conclusão do curso de graduação em Enfermagem, sobretudo com o despertar da leitura do livro de José Manuel Esteve - "O mal-estar-docente", que discute o esgotamento físico e psíquico do educador. Em síntese, tais fatos, aliados às reflexões acerca da realidade vivenciada por mim como docente, levaram-me a trilhar um novo caminho, o da área da saúde pública com foco na saúde ocupacional do docente.

A partir de então, sempre tentei a seleção do mestrado, com a proposta de estudar essa temática objetivando compreender os possíveis motivos desse "mal-estar-docente". O curso de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unimontes surgiu como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de uma investigação que pudesse trazer algumas respostas a uma série de questionamentos e reflexões que se fizeram presentes ao longo da minha carreira docente. Unindo forças com a colega de doutorado, Marta Raquel, cuja proposta de trabalho era semelhante à minha, nossas orientadoras Dra. Marise Fagundes Silveira e Dra. Desirré Sant'Ana Haikal, tiveram a sensibilidade de abraçar nossas ideias e, assim, nasceu o Projeto "Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional" – *ProfSMoc*".

O projeto em questão propõe um arranjo diferenciado, uma vez que, além do preenchimento de questionários, serviu-se de avaliações físicas dos professores. Ao investigar saúde ocupacional do professor, inicia-se uma investigação ampla sobre o perfil da saúde da classe docente da educação básica em nosso município, uma vez que a proposta de investigar a SB em professores é o primeiro de uma série de outros estudos a ser analisado neste projeto. Esta proposta de estudo em nosso cenário educacional regional proporcionará um banco de dados robusto, que permitirá inúmeras análises e publicações relacionadas à saúde física e mental dos professores, considerando a urgente necessidade de adoção de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de saúde da categoria.

Esta dissertação segue a formatação preconizada pelo PPGCS – Unimontes, que recomenda a apresentação de três seções. Na primeira seção, apresento a introdução do trabalho contendo os conceitos, a evolução da SB, suas dimensões e fatores associados entre a classe docente, bem como os objetivos e a metodologia que delimitaram o tipo de pesquisa e procedimentos utilizados durante a pesquisa.

A seguir, na segunda seção, apresento dois produtos na forma de artigos que se alinham à proposta de ampliação do conhecimento acerca da SB em professores e redigidos segundo as normas dos periódicos escolhidos para publicação. O primeiro artigo trata-se de uma revisão integrativa de pesquisas originais sobre a prevalência e fatores associados à SB em professores da educação básica.

O segundo artigo descreve a prevalência e fatores associados ao alto nível da SB em professores do ensino básico da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG, tendo como referência o Projeto *ProfSMoc*. Os dados produzidos nesta pesquisa reduzem a escassez de estudos sobre a prevalência da SB existente no cenário nacional, ao mesmo tempo em que pode servir como parâmetro para que se estabeleçam comparações entre a região do Norte de Minas Gerais e as demais regiões brasileiras.

A terceira seção é composta pelas limitações da pesquisa, indicações para estudos posteriores, considerações finais e conclusão, bem como as referências das citações utilizadas na introdução e na metodologia. Também se encontram na terceira seção os anexos e os apêndices, além da documentação complementar e/ou comprobatória utilizada nesta pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Conceito e breve histórico da Síndrome de Burnout	18
1.2 Manifestações Clínicas da Síndrome de Burnout.....	19
1.3 Instrumento de avaliação da Síndrome de Burnout.....	20
1.4 A Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados.....	22
2 OBJETIVOS	25
2.1 Objetivo Geral	25
2.2 Objetivos Específicos	25
3 METODOLOGIA	26
3.1 Estudo de revisão integrativa.....	26
3.2 Estudo Transversal.....	26
3.2.1 Contextualização do projeto <i>ProfSMoc</i>	27
3.2.2 População e Amostra.....	28
3.2.3 Procedimentos.....	28
3.2.4 Instrumentos de coletas de dados do estudo	29
3.2.5 Análise de dados.....	31
3.2.6 Aspectos éticos.....	34
4 PRODUTOS	35
4.1 Artigo 1: Síndrome de Burnout em professores da educação básica: revisão integrativa da literatura.....	36
4.2 Artigo 2: Síndrome de Burnout e fatores associados entre professores da rede pública de ensino: uma análise hierarquizada.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS	94
ANEXOS	100

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um meio de sobrevivência humana, todavia também é uma das fontes de satisfação e autorrealização de qualquer profissional¹. Por outro lado, as exigências de muitos contextos laborais expõem alguns profissionais a situações de risco à saúde. O trabalhador que não dispõe de estratégias suficientes para se proteger torna-se vulnerável a tais riscos².

Remetendo-se a história da humanidade, é possível considerar que, assim como o amor e as relações sociais, o trabalho é a dimensão essencial que caracteriza o ser humano¹. Esta categoria de caráter social, formadora de identidade e desenvolvimento pessoal assume um lugar central na sociedade, desempenhando um importante papel na vida psicológica e social do indivíduo^{3,4}.

Atualmente, o trabalho docente enfrenta transformações em virtude de alguns fatores sócio históricos e culturais ligados às condições laborais que ocupam^{5,6}. Tais condições, como sobrecarga de tarefas, a falta de tempo e de recursos, o excesso de reuniões, a superlotação de turmas, o comportamento dos alunos e os conflitos interpessoais com os pais e com a direção das escolas são fatores considerados estressores. Acrescenta-se, ainda, a desestruturação da política educacional no Brasil⁷ que afeta a produtividade do trabalho e reflete diretamente na saúde do professor⁸.

Quando esses inúmeros desafios se tornam presentes no contexto laboral do professor e se associam ao sentimento de desvalorização, a classe docente fica exposta à maior severidade dos riscos à saúde⁹ e vulnerável a um quadro de reação ao estresse crônico com visível adoecimento e incapacidade, sobretudo de desgaste psicoemocional e laboral, denominado *Síndrome de Burnout (SB)*^{7,10}.

Sabe-se que a SB é uma das principais condições subnotificadas de licenças de saúde entre os professores¹¹. Apesar de a SB constar nas leis trabalhistas brasileiras, o seu desconhecimento por parte dos professores e até mesmo dos profissionais de saúde dificulta o diagnóstico e retarda o adequado tratamento^{11,12}. Por conseguinte, há um comprometimento nos diversos processos do sistema educacional¹².

1.1 Conceito e breve histórico da Síndrome de Burnout

A *Síndrome de Burnout* ou síndrome do Esgotamento Profissional é caracterizada por um estado de exaustão física, emocional e mental¹³. Também chamada de transtorno adaptativo crônico, a SB é associada a um inadequado enfrentamento dos problemas do cotidiano e se instala no indivíduo a partir do momento em que expectativas elevadas não são correspondidas no trabalho¹⁴. Acomete, especialmente, pessoas dotadas de grande idealismo, prestativas e que anseiam pela liberdade, autonomia profissional e esperam o reconhecimento do seu trabalho^{15,16}.

O termo *burn-out* ou *burnout* vem do inglês “queimar-se para fora até a exaustão”. Trata-se de uma metáfora que representa aquele que atingiu o seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental no trabalho¹⁷. Inicialmente, o termo *Burnout* foi utilizado em 1953 por Schwartz e Will na publicação de um estudo de caso de uma enfermeira psiquiátrica desiludida com o trabalho. Em 1960, foi adotado por Gran Greene – a *burn-out case* – para relatar o abandono da profissão de um arquiteto¹⁸. A partir de 1974, o termo ganhou destaque com a autodescrição do psiquiatra americano Herbert Freudenberger, como também a análise do comportamento de alguns funcionários voluntários envolvidos em um atendimento a dependentes químicos. Freudenberger constatou que havia nos funcionários: desmotivação, falta de energia, descomprometimento com o trabalho, sintomas de ansiedade e depressão, caracterizando o esgotamento profissional⁵.

Os estudos sobre a SB adquiriram um caráter científico quando a psicóloga social Christina Maslach, ainda na década de 1970, construiu o primeiro modelo teórico capaz de registrar e possibilitar a compreensão do sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização. A partir de então, outros estudos de Maslach e Jackson ganharam notoriedade por investigarem profissionais de serviços sociais e de saúde com fortes indicações da SB^{15,19}.

A popularização do conceito de *Burnout* ganhou força no ano de 1980 com Cherniss e Pines²⁰, cujas pesquisas legitimaram a SB como sendo influenciada pelo ambiente sociocultural das organizações e pela abordagem psicossocial em que o trabalhador está inserido^{18,19}.

No Brasil, os estudos sobre a SB destacaram-se na década de 1990¹⁷. Desde 1999, a SB foi reconhecida pela Previdência Social, no Brasil, como um transtorno relacionado ao trabalho e

denominada como “esgotamento profissional” pelo Decreto-Lei 6042/07, com a sua inclusão na lista B do grupo V, do CID 10 recebe o código Z73.0²¹. Dessa forma, a SB foi reconhecida como um problema de saúde dos trabalhadores no cenário mundial^{21,22} com elevados custos econômicos derivados do absenteísmo, licenças médicas, da perda de produtividade e do comprometimento da saúde mental do profissional²². Contudo, embora seja prevista como doença do trabalho, a SB ainda é desconhecida entre boa parte dos profissionais²³.

1.2 Manifestações Clínicas da Síndrome de Burnout

As manifestações da SB aparecem gradativamente como resposta aos agentes estressores. O quadro de *Burnout* vai se instalando insidiosamente e depende de uma série de fatores que coincidem com contexto de desequilíbrio entre os recursos e as demandas percebidas pelo indivíduo²⁴.

A SB decorre do processo gradual de desgaste do indivíduo, sobretudo quanto ao humor. A desmotivação segue acompanhada por um conjunto de manifestações clínicas que englobam sinais e sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos⁵.

Os sintomas físicos compreendem: fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares, enxaqueca, cefaleia, disfunções sexuais, transtornos cardiovasculares, hipertensão arterial, distúrbios no sistema respiratório e imunodeficiência^{5,25}.

Entre os sintomas e sinais psíquicos destacam-se o distanciamento afetivo, a tensão, a irritabilidade, a impaciência, a diminuição da produtividade, a falta de atenção e concentração, os problemas com memória, o sentimento de alienação, o desânimo, a depressão, a desconfiança, o sentimento de incompetência, a baixa autoestima e a paranoia^{5,17}.

Os sintomas comportamentais e defensivos compreendem atitudes de cinismo, ironia, negação das emoções, apatia, perda de interesse pelo trabalho e pelo lazer. Além do absenteísmo, do deslocamento de afetos, da tendência a isolamento, sentimento de impotência e perda do sentido da sua relação com o trabalho^{5,17,26}.

Assim, a SB parte do princípio de um esgotamento profissional e sugere um trabalho fatigante²⁷ que pode conduzir a outras patologias, tais como palpitações, crises de asma, falta de ar, aumento da frequência de infecções, alergias, problemas sexuais (diminuição da libido), digestivos (úlceras, náuseas, diarreias), fadiga⁵, alterações no sistema nervoso (enxaquecas, insônia), estresse e depressão²⁸.

As consequências da SB vão desde a diminuição da qualidade do trabalho realizado à predisposição a acidentes. Compreendem o baixo contato interpessoal, os conflitos interpessoais, o absenteísmo e inevitavelmente o aumento de custos organizacionais em razão das licenças médicas e da incapacidade total para o trabalho¹⁷. A SB aponta para consequências e efeitos psicossociais que ultrapassam o impacto meramente individual, já que perpassam a esfera íntima e interferem na vida familiar do trabalhador, em suas interações sociais, além de prejudicar a vida profissional^{29,30}.

1.3 Instrumento de avaliação da Síndrome de Burnout

A SB tem sido avaliada por diferentes instrumentos no cenário mundial, tais como, *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI)³¹ e o *Cuestionario de Burnout do Professorado* (CBP-R)³². No entanto, o instrumento mais utilizado para a avaliação da SB, em diferentes profissões, é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (19). Esse instrumento avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, considerando três dimensões: 1) baixa realização profissional - autoavaliação negativa, insatisfação com seu desenvolvimento profissional; 2) alta exaustão emocional - falta de energia e entusiasmo e a sensação de esgotamento de recursos e 3) alta despersonalização ou cinismo - insensibilidade emocional e desumanização no tratamento interpessoal³³.

A literatura, entretanto, aponta algumas críticas sobre o MBI no que diz respeito às insuficiências psicométricas, especialmente quando o instrumento original é traduzido e adaptado³⁴. Outra dificuldade encontrada é que diferentes pontos de corte são utilizados para calcular a prevalência da síndrome³⁵⁻³⁷.

Diante das dificuldades acima referidas, surgiu um novo modelo teórico, desenvolvido em 2005³⁷ e adaptado para o uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara em 2010, com a

proposta do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT). Esse instrumento é composto por quatro dimensões: (1) *ilusão pelo trabalho* - caracterizada como a expectativa do indivíduo em alcançar determinadas metas laborais, já que supõe uma fonte de realização pessoal e profissional; (2) *desgaste psíquico* - definido como a presença de esgotamento emocional e físico decorrente da atividade de trabalho, tendo em vista a necessidade de relacionar-se diariamente com pessoas que possuem ou geram problemas; (3) *indolência* – identificada pela presença de atitudes negativas de indiferença e cinismo frente aos clientes da organização; (4) *culpa* – apresentada por sentimento de culpa pelo comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho. Baixas pontuações na dimensão ilusão pelo trabalho e altas pontuações nas dimensões desgaste psíquico e indolência representam altos níveis de SB^{36,37}.

A dimensão *Culpa* é utilizada para determinar os perfis da SB (Perfil 1 e Perfil 2) no caso da ocorrência de altos níveis da síndrome. Os docentes com Perfil 1 podem apresentar baixos níveis de ilusão pelo trabalho, altos níveis de desgaste psíquico e indolência, porém não tem o sentimento de culpa pelas atitudes negativas cometidas em seu trabalho. São profissionais que podem manter-se em uma instituição de trabalho por muito tempo sem desenvolver problemas acentuadas advindos do estresse laboral. Em contrapartida, o Perfil 2 incluem docentes com baixos níveis de ilusão pelo trabalho, acrescido aos altos níveis de desgaste psíquico, indolência e culpa. Os docentes neste Perfil manifestam com maior frequência problemas psicossomáticos vinculados ao estresse laboral³⁶. O alto nível da síndrome é definido pela baixa *Ilusão pelo trabalho* (desiludidos com a profissão) e alto *Desgaste psíquico*, *Indolência* e/ou *Culpa*^{36,38}.

Estudos prévios apontam que em vários países o CESQT é um instrumento válido e confiável para analisar os níveis de *Burnout* em diferentes grupos profissionais. Esse é o caso da Espanha, com monitores para as pessoas com deficiência³⁷; Argentina, com pediatras³⁹; Portugal⁴⁰; México⁴¹ e Brasil, com professores^{35,42}. A versão brasileira do CESQT apresenta os seguintes valores de confiabilidade alfa de Cronbach : ilusão pelo trabalho $\alpha=0,83$, desgaste psíquico $\alpha=0,80$, indolência $\alpha=0,80$ e culpa $\alpha=0,80$ ³⁵.

O CESQT oferece algumas vantagens em relação a outros instrumentos existentes. Entre os mais importantes são: 1) parte de um modelo teórico anterior ao modelo psicométrico; 2) assemelha-se em algumas dimensões do MBI, porém com adição do sentimento de culpa como um sintoma que pode definir perfis diferentes (Perfil 1 e 2) na evolução de *Burnout* e

diferentes graus de envolvimento dos indivíduos; 3) possui uma psicométrica válida e confiável contra as insuficiências dos instrumentos existentes e 4) contempla os aspectos socioculturais da América Latina⁴³.

1.4 A Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados

A categoria docente tem sido uma das classes profissionais mais investigadas nos últimos anos^{44,45} haja vista o fato de ser uma das profissões mais expostas a situações estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à SB^{46,47}.

O trabalho docente exige dedicação ao aluno, à família e à sociedade, além de ser alcançado por uma conjunção de fatores que contribuem para a ocorrência da SB⁴⁸. Convém salientar que o impacto produzido pela SB na classe docente afeta o ambiente educacional, interferindo diretamente no alcance dos objetivos pedagógicos^{35,37}.

Estudos internacionais mostram o acometimento da SB na classe docente. No México 17,0%⁴⁹ dos professores estavam comprometidos com a SB. Em Portugal a prevalência da síndrome variou de 14,2%⁵⁰ a 40,5%⁵¹. Na Tunísia, de 21,0%⁵² a 49,7% dos docentes, principalmente de escolas públicas⁵³.

No Brasil, um dos maiores estudos realizados com os profissionais do Ensino Médio e Fundamental em 1.440 escolas e mais de 50 mil professores, revelou que 48,0% apresentavam algum sintoma da SB⁵⁴. Atualmente, a prevalência geral da SB em professores, no Brasil, tem variado de 31,0%⁴ a 41,5%⁵⁵, principalmente na região Sul do país, onde tem sido desenvolvido a maior parte de estudos acerca da síndrome em professores^{4,56}.

A SB em professores tem sido associada aos fatores sociodemográficos – sexo, idade^{29,44}, estado civil e filho³⁰. Também foram encontradas associações da síndrome a fatores ocupacionais como precárias condições de trabalho, classes superlotadas e excesso de carga horária⁵⁷; salários insatisfatórios, falta de reconhecimento social do trabalho⁵⁸; indisciplina, violência e desinteresse dos alunos^{58,59}.

Os professores da rede pública se mostraram mais propensos a desenvolver SB que os professores de instituições privadas e, como consequência, tendem a se afastar do trabalho mais frequentemente em função de problemas psicológicos e físicos⁶⁰.

Além dos fatores supracitados, há ainda que se considerar a perda de autonomia em sala de aula, o excesso de tarefas burocráticas e as relações conflitantes com familiares de alunos. É evidente o quadro crônico de depreciação, desqualificação social e desordem psicológica e física a que podem estar submetidos os professores. Ainda sem um devido consenso, os fatores associados à SB seguem sendo motivo de estudos na certeza de que, de fato, existem fortes influências dos diversos contextos sociais, econômicos e culturais nos ambientes onde estão inseridos os professores^{5,6}.

O diagnóstico de *Burnout* deve combinar a análise de todas as suas dimensões⁶¹. É importante ressaltar que, em todos os casos, são necessários a realização de entrevista clínica e avaliação psicológica para confirmar o diagnóstico e descartar problemas que possam estar influenciando os sintomas avaliados, assim como para possibilitar a análise das consequências do *Burnout* e o grau de incapacidade para o exercício da atividade laboral^{62,12,63}.

Além disso, os dados epidemiológicos apontam para a necessidade de ampliação do conhecimento sobre a prevalência da SB em professores de escolas públicas, uma vez que a *Burnout* é um fenômeno psicossocial com associações à situação laboral, apresentando-se fortemente ligado aos custos organizacionais relacionados ao absenteísmo, licenças médicas, problemas de produtividade e qualidade do ensino⁴⁷.

Observa-se uma escassez de estudos regionais robustos sobre a prevalência e fatores associados à SB em professores, no estado de Minas Gerais, dada a importância do impacto do papel do professor como um agente de transformação, com práticas que irão produzir efeitos na formação dos novos profissionais, torna-se relevante o estudo e compreensão da *Síndrome de Burnout* destes profissionais.

Considerando, enfim, a vulnerabilidade desses profissionais à SB, devido a uma evidente exposição aos fatores estressantes em seu contexto laboral, faz-se necessário investigar o

impacto da síndrome na saúde e, conseqüentemente, no processo de trabalho dessa categoria profissional.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que estudos epidemiológicos nacionais com vistas a uma melhor compreensão da SB são muitos relevantes. Podem servir de ponto de partida para a elaboração de estratégias que visem diminuir e prevenir agravos à saúde do professor, bem como fomentar as políticas públicas de saúde direcionadas à classe docente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a *Síndrome de Burnout* em professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever a produção científica sobre a prevalência e fatores associados à *Síndrome de Burnout* em professores da educação básica no cenário nacional e internacional.
- Caracterizar a população de professores quanto às variáveis sociodemográficas, formação/ocupacional, satisfação com o trabalho, condições laborais que geram incômodo e perfil de saúde.
- Estimar a prevalência da *Síndrome de Burnout* em professores rede estadual de ensino de Montes Claros, bem como identificar seus fatores associados.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho é constituído de dois estudos, o primeiro é uma revisão integrativa e o segundo um estudo de delineamento transversal.

3.1 Estudo de revisão integrativa

No primeiro estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência e fatores associados à SB em docentes do ensino fundamental e médio. Foram consultados os periódicos nacionais e internacionais presentes nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed e SciELO, no período de janeiro de 2006 a agosto de 2016. Os critérios de inclusão foram os estudos originais, com delineamento transversal, que utilizaram os instrumentos MBI e CESQT. Os descritores utilizados em inglês foram: “*burnout syndrome*”, “*burnout*”, “*teachers*” e em português: “*esgotamento profissional*”, “*professores*” e “*professores do ensino fundamental e médio*”.

3.2 Estudo Transversal

O segundo estudo estimou a prevalência e investigou os fatores associados ao alto nível da SB em professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter transversal e natureza analítica, originário do projeto intitulado: “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional” - Projeto *ProfSMoc*.

3.2.1 Contextualização do projeto *ProfSMoc*

O Projeto *ProfSMoc* constituiu-se de uma pesquisa que avaliou as condições de saúde de professores do ensino básico (fundamental e médio) da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG, que objetivou investigar a prevalência de fatores de risco e os problemas crônicos de saúde dessa classe profissional.

Houve a participação de 30 (trinta) colaboradores de diversas áreas do conhecimento - Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Medicina, Biomedicina, Matemática, Estatística e Engenharia Civil - envolvendo professores e alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação *Stricto Sensu* da Unimontes e também profissionais voluntários de outras instituições de ensino superior.

A equipe de examinadores recebeu capacitação teórico-prática com o objetivo de assegurar, durante a aplicação dos questionários e realização das avaliações físicas, o entendimento das condições a serem observadas e registradas. O treinamento envolveu a aplicação de questionário e avaliação física entre os próprios pesquisadores e, posteriormente, em uma amostra de professores. Cada examinador foi capacitado na função específica que iria exercer no momento da coleta de dados. Para avaliar a concordância intra e inter examinadores nas variáveis das avaliações físicas, foi calculado o coeficiente de concordância kappa, cujos valores $\geq 0,61$ foram considerados satisfatórios⁶⁴. Foi desenvolvido um estudo piloto em uma escola contemplada pelo sorteio, a fim de identificar possíveis dificuldades operacionais e aprimorar os instrumentos da pesquisa, bem como as avaliações físicas. Os participantes do estudo piloto foram incluídos no estudo principal, uma vez que os instrumentos não sofreram alterações.

Foram coletadas informações referentes às características sociodemográficas, dados de formação e ocupacionais, satisfação pelo trabalho, condições laborais que geram incômodo, níveis de estresse, depressão, *Síndrome de Burnout*, hábitos e estilo de vida, qualidade de vida, capital social, saúde da mulher e do homem, condições crônicas de saúde, uso dos serviços de saúde, autopercepção de saúde, automedicação, adicção pela internet, força manual, composição corporal, avaliação de voz, pressão arterial e indicadores antropométricos dos professores.

3.2.2 População e Amostra

A população desse estudo foi composta por 1851 professores da Educação Básica distribuídos em 49 escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG.

O tamanho da amostra foi definido considerando os seguintes parâmetros: prevalência de 50% das condições crônicas de saúde, nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. A amostragem foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio, aplicada a correção para o efeito de desenho em população finita ($d_{eff}=2$) e acrescida 10% para compensar possíveis perdas (taxa de não resposta). A amostra estimada foi de 700 professores.

Foram selecionadas a princípio 20 escolas por probabilidade proporcional ao tamanho, sendo necessário um sorteio adicional para alcançar a amostra estimada, finalizando com 35 escolas pesquisadas. Todos os docentes em exercício da função docente, vinculados àquelas escolas sorteadas, foram convidados a participar da pesquisa.

Estabeleceu-se como critério de inclusão estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos os professores que se enquadravam nas seguintes situações: afastados, em desvio de função ou em licença médica por qualquer natureza.

3.2.3 Procedimentos

Realizou-se um contato prévio com a 22ª Superintendência Regional de Ensino Montes Claros-MG - (22ª SRE) (Anexo A) e esta com a Subsecretaria de desenvolvimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais / SEE-MG (Anexo B) para a autorização da pesquisa e para a identificação da população de professores atuantes na educação básica das escolas estaduais que se localizavam na zona urbana deste município.

Todas as 35 escolas selecionadas foram visitadas para apresentação do objetivo do projeto aos diretores e supervisores, com vistas à obtenção da autorização institucional para condução da pesquisa. Mediante a concordância por parte da diretoria da escola (Anexo C), foram agendadas duas reuniões subsequentes, uma para sensibilização dos professores e outra para a coleta de

dados propriamente dita. Caso não houvesse concordância da escola em participar do estudo, outra escola era sorteada.

A sensibilização dos professores em cada escola ocorreu em uma das reuniões pedagógicas mensais, intitulada pela 22ª SRE de módulo II. Todos os docentes presentes na reunião foram convidados a participar da pesquisa, e os que aceitaram assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Anexo D), bem como receberam um questionário para ser respondido e entregue no dia da coleta de dados, agendada previamente com intervalo de 15 a 20 dias. Os questionários preenchidos foram recolhidos e as avaliações físicas realizadas. A coleta de dados ocorreu no período de março a dezembro de 2016.

3.2.4 Instrumentos de coleta de dados do estudo

Os dados do Projeto *ProfSMoc* foram coletados por meio de um questionário auto aplicado. Neste estudo, foram analisados os dados relacionadas às seguintes variáveis (Anexo E):

1) sociodemográficos: sexo (masculino e feminino), idade (21-40 e 41 anos ou mais), estado civil (casado/união estável, solteiro e viúvo/divorciado), presença de filhos (sim e não) e renda *per capita* (< média R\$ 1496,50 e ≥ média R\$ 1496,50).

2) aspectos de formação e ocupacionais: titulação (graduação, especialização e mestrado/doutorado), nível de ensino que atua (fundamental, fundamental/médio e médio), tempo de trabalho docente (1 a 20 e >20 anos), atividade remunerada além da docência (sim ou não), vínculo profissional na rede estadual (efetivo e contratado), redes de ensino de atuação (pública e privada), carga de trabalho semanal (até 24 horas e 25 horas ou mais).

3) satisfação com o trabalho: satisfação quanto ao trabalho (satisfeito e insatisfeito) e desejo de mudar de profissão (sim e não).

4) condições laborais: situações negativas de condições no trabalho que causam incômodo (violência, indisciplina dos alunos, superlotação de turma, infraestrutura e recursos materiais, insegurança, falta de capacitação, falta de colaboração da equipe, falta de apoio da escola, salário e falta de apoio da família do aluno).

5) perfil de saúde: licença médica por estresse ocupacional/depressão ou ansiedade (nunca/uma vez ou mais). A SB foi avaliada pela versão em português do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT)³⁷, validada para população

brasileira³⁵. Esse instrumento é composto por 20 itens, cujas opções de respostas estão em uma escala do tipo *Likert* com cinco pontos: 0 (nunca); 1 (raramente, algumas vezes no ano); 2 (algumas vezes no mês); 3 (algumas vezes por semana); 4 (frequentemente, todos os dias). Os 20 itens do instrumento estão distribuídos em quatro dimensões: (1) Ilusão pelo trabalho; (2) Desgaste psíquico; (3) Indolência e (4) Culpa (Quadro 1).

Quadro 1: *Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el trabajo (CESQT)*

Dimensão	Itens*
Ilusão pelo Trabalho	1. O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante.
	5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.
	10. Penso que meu trabalho me dá coisas positivas.
	15. O meu trabalho me é gratificante.
	19. Sinto-me encantado(a) pelo meu trabalho.
Desgaste Psíquico	8. Penso que estou saturado (a) do meu trabalho
	12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.
	17. Sinto-me cansado (a) fisicamente no trabalho.
	18. Sinto-me desgastado (a) emocionalmente.
Indolência	2. Não gosto de atender alguns alunos.
	3. Acho que muitos alunos são insuportáveis.
	6. Acho que os familiares dos alunos são uns chatos.
	7. Penso que trato com indiferença alguns alunos.
	11. Gosto de ser irônico (a) com alguns alunos.
Culpa	14. Rotulo ou classifico os alunos segundo o seu comportamento.
	4. Preocupa-me a forma de como tratei algumas pessoas no meu trabalho.
	9. Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.
	13. Tenho remorsos por alguns de meus comportamentos no trabalho.
	16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.	

*opções de respostas: 0 (nunca); 1 (raramente, algumas vezes no ano); 2 (algumas vezes no mês); 3 (algumas vezes por semana); 4 (frequentemente, todos os dias).

O modelo teórico de Gil-Monte³⁸ propõe, além das quatro dimensões da SB, dois perfis diferenciados da síndrome. O Perfil 1 (são professores acometidos pela síndrome, mas que podem manter-se no trabalho, ainda que suas atitudes danifiquem sua saúde e afetem a qualidade das atividades laborais). O Perfil 2, são os casos deteriorados da SB, além dos sintomas descritos no Perfil 1, há a presença do sentimento de *Culpa* agravando a intensidade de problemas psicossomáticos vinculado ao estresse laboral. O alto nível da síndrome é definido pela baixa *Ilusão pelo trabalho* (desiludidos com a profissão) e alto *Desgaste psíquico*, *Indolência* e/ou *Culpa*^{38,36}.

3.2.5 Análise de dados

Para caracterização da amostra do estudo foram realizadas análises descritivas com a apresentação de médias e desvio padrão, frequências absolutas e relativas às variáveis: sociodemográficas, formação/ocupacional, satisfação com o trabalho, condições laborais e perfil de saúde. A prevalência da SB foi apresentada por meio da SBTotal, Perfil 1 e 2 e também das quatro dimensões da SB.

A prevalência do alto nível da SB foi estimada através do escore global SB-Total, calculado a partir da média da soma dos 15 itens que compõem as dimensões *ilusão pelo trabalho*, *desgaste psíquico e indolência*. Os docentes com SB-Total < 2 foram considerados com baixo nível da síndrome e aqueles com SB-Total ≥ 2 considerados com alto nível da SB. Ressalta-se que a escala de respostas dos itens da dimensão *ilusão pelo trabalho* foram invertidos para o cálculo do escore geral uma vez que pontuações mais baixas dessa dimensão refletem maior comprometimento da SB^{36,37}.

A dimensão culpa não foi utilizada para o cálculo da pontuação SB-Total, no entanto, o escore médio dessa dimensão, foi utilizado para distinguir dois diferentes perfis de alto nível da SB: Perfil 1 (SB-Total ≥ 2 e Culpa < 2) e Perfil 2 (SB-Total ≥ 2 e Culpa ≥ 2). O Perfil 2 são os casos mais deteriorados da SB^{36,37,65}.

Foram também estimadas as prevalências de alto nível da SB para cada dimensão do CESQT, por meio das médias dos escores dos itens que as compõem. Para a dimensão *ilusão pelo trabalho*, considerou-se com alto nível da SB os docentes com média do escore < 2 , e para as demais dimensões, os docentes com média dos escores ≥ 2)^{36,37,65}.

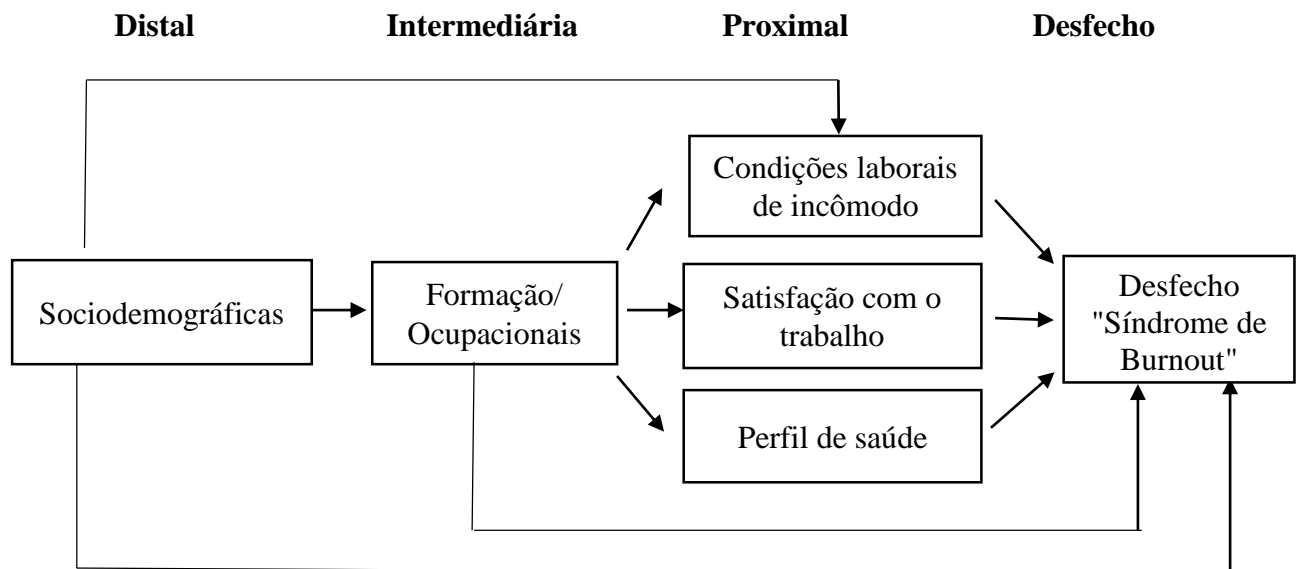
A variável dependente (desfecho) foi a SB-Total (baixos níveis e altos níveis) e as variáveis independentes foram reunidas em blocos: *bloco 1*- características sócio-demográficas, *bloco 2*- características de formação e ocupacionais e *bloco 3*- satisfação com o trabalho, condições laborais que geram incômodos e perfil de saúde-licenças médicas por estresse ocupacional/depressão ou ansiedade. A variáveis com mais de uma opção de resposta foram dicotomizadas (idade, satisfação com o trabalho, carga horária, tempo de trabalho docente, renda *per capita*, condições laborais e licença médica por estresse, depressão ou ansiedade).

Para a análise dos fatores associados à SB, foram realizadas previamente análises bivariadas, utilizando o teste de Qui-quadrado e o Teste exato de Fisher, entre as variáveis independentes e a variável dependente, sendo incluídas no modelo múltiplo somente aquelas que apresentaram valor- $p \leq 0,20$.

Adotou-se o modelo hierarquizado de regressão, considerando SB-Total como variável dependente (desfecho) conforme proposta elaborada de um modelo de determinação de fatores associados à SB para este estudo. Para a realização da análise múltipla, as variáveis independentes foram distribuídas em níveis distal, intermediário e proximal⁶⁶ de acordo com a interação destes níveis no processo de desenvolvimento da SB. O nível distal foi composto pelas variáveis do *bloco 1*, o nível intermediário foi constituído pelas variáveis do *bloco 2*, e no nível proximal incluíram-se as variáveis do *bloco 3* (Figura 1).

Hipotetizou-se, nesse modelo, que as relações das variáveis nos três blocos produzem efeitos na SB de acordo com a alocação dos níveis propostos. Assim, o nível distal, composto pelas variáveis sociodemográficas, tende a produzir efeito direto sobre a SB, bem como efeito indireto ao influenciar a magnitude da associação entre as variáveis dos níveis intermediário e proximal com a SB. Considerou-se também que as variáveis do nível intermediário exercem efeitos nas condições laborais, satisfação com o trabalho e perfil de saúde (nível proximal), e estariam associadas à SB⁶⁷, isto é, quanto mais desfavoráveis as condições laborais, mais insatisfeitos com o trabalho e piores perfis de saúde do professor, maiores chances de apresentar a SB^{68,69}.

Figura 1. Modelo teórico hierarquizado dos possíveis fatores associados à SB entre professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros – MG.



Realizou-se, então, a inclusão dos blocos de variáveis independentes no modelo múltiplo pelo método passo à frente (*stepwise for ward procedure*). O bloco das variáveis sociodemográficas (nível distal) foi o primeiro incluído no modelo, permanecendo como fator de ajuste para os determinantes intermediários e proximais. Igualmente, foram incluídas as variáveis do nível intermediário e, por último, foram alocadas as variáveis do bloco proximal, permanecendo no modelo de cada bloco somente aquelas que apresentaram nível descritivo $p \leq 0,05$, após o ajuste para os três níveis das variáveis independentes. A magnitude da associação entre o desfecho e variáveis independentes foi estimada pela *odds ratio* (OR) com seus respectivos intervalos de 95% de confiança utilizando-se o modelo de regressão logística na qual foi adotada o baixo nível da SB como categoria de referência da variável dependente.

Utilizou-se o teste de Wald, para verificar a significância dos coeficientes estimados em todas as etapas da modelagem. Para avaliar a qualidade de ajuste dos modelos logísticos, utilizou-se o teste de Hosmer & Lemeshow. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, versão 18.0.

3.2.6 Aspectos éticos

Este estudo está em acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde / Ministério da Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovado, parecer nº 1.293.458, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes (Anexo F). Os professores identificados com alto nível da síndrome e outras demandas em saúde mental foram encaminhados à um serviço de apoio psicológico, em parceria com o Projeto.

4 PRODUTOS

4.1 Produto 1: Título do artigo 1, *Síndrome de Burnout em professores da educação básica: revisão integrativa da literatura*, formatado segundo as normas para publicação no periódico Psicologia: Teoria e Pesquisa (Anexo G).

4.2 Produto 2: Título do artigo 2, *Síndrome de Burnout e fatores associados entre professores da rede pública de ensino: uma análise hierarquizada*, formatado segundo as normas para publicação no periódico Psicologia: Ciência e Profissão (Anexo H).

4.1 PRODUTO 1

Síndrome de Burnout em professores da educação básica: revisão integrativa da literatura

Burnout syndrome in primary education teachers: integrative literature review

Resumo

Esta revisão integrativa tem como objetivo descrever a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) e fatores associados em professores da educação básica. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed e SciELO. Sendo incluídos estudos originais, com delineamento transversal, que utilizaram os instrumentos MBI (*Maslach Burnout Inventory*) e CESQT (*Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*). A busca resultou em 408 artigos, sendo que 30 destes atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram prevalências variadas da SB (de 4% a 49,7%) associadas à carga horária elevada, indisciplina, insatisfação com o trabalho, relações interpessoais conflituosas, baixa autonomia e agressões verbais. Pode-se afirmar que a SB é um problema crescente na classe docente.

Palavras-chave: Prevalência. Burnout. Professores. Ensino médio e fundamental.

Abstract

This integrative review is aimed at describing the prevalence of Burnout Syndrome (BS) and associated factors in elementary school teachers. The databases used for this research were: LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed and SciELO. Original studies using the MBI (*Maslach Burnout Inventory*) and CESQT (*Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*) instruments, with a cross-sectional design, were included. The search resulted in 408 articles, being that 30 of them met the inclusion criteria. The results indicated a varied prevalence of BS (from 4,0% to 49,7%) associated with high workload, indiscipline, work dissatisfaction, conflicting interpersonal relationships, low autonomy and verbal aggression. It can be said that the BS is a growing problem among the teaching class.

Keywords: Prevalence. Burnout. Teachers. Secondary and elementary education.

Resumen

Esta revisión integradora tiene como objetivo describir la prevalencia del Síndrome de Burnout (SB) y de factores asociados en profesores de educación básica. Las bases de datos investigadas fueron: LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed e SciELO. Siendo incluidos estudios originales, con delineamiento transversal, que utilizaron los instrumentos MBI (*Maslach Burnout Inventory*) y CESQT (*Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*). La búsqueda resultó en 408 artículos, siendo que 30 de estos atendieron a los criterios de inclusión. Los resultados apuntaron prevalencias variadas del SB (del 4,0% al 49,7%) asociadas a la carga horaria elevada, indisciplina, insatisfacción con el trabajo, relaciones interpersonales conflictuosas, baja autonomía y agresiones verbales. Se puede afirmar que el SB es un problema creciente en la clase docente.

Palabras claves: Prevalencia. Burnout. Profesores. Enseñanza media y fundamental.

INTRODUÇÃO

O cenário educativo tem apresentado um descompasso no que se refere às condições de trabalho e de saúde dos professores (Brum et al., 2012; Cruz, Lemos, Welter, & Guisso, 2010). O exercício da docência exige habilidades psicoemocionais, sociais e pedagógicas que, juntamente com os fatores estressantes inerentes à profissão (Lago, Cunha, & Borges, 2015), e assim, contribuem para o desenvolvimento de doenças ocupacionais (Andrade & Cardoso, 2012; Koga et al., 2015). A profissão docente foi considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma atividade de risco desde 1981 sendo eleita a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial (Carlotto, Librelotto, Pizzinato, & Barcinski, 2012; Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2005).

As doenças ocupacionais são consideradas problemas de ordem social e de saúde pública de grande relevância (Skaalvik & Skaalvik, 2011). Entre elas, destaca-se o esgotamento profissional denominado *Síndrome de Burnout* (SB) (Gomes, Montenegro Peixoto, & Peixoto, 2010). A SB é um fenômeno psicossocial resultante do estresse crônico relacionado a um ambiente de trabalho com excessiva pressão, conflitos (Maslach, Schaufel, & Leiter, 2001). Os efeitos da SB podem ser de curto ou longo prazo e vão desde irritabilidade, ansiedade, apatia, insônia, problemas psicológicos e físicos, aumento de afastamentos do trabalho, tendência em abandonar a profissão até incapacidade total para o trabalho (Carlotto, 2010; Skaalvik & Skaalvik, 2011).

A ocorrência da SB, além de interferir na vida cotidiana do professor, pode comprometer os objetivos do sistema educacional com repercussões na aprendizagem dos alunos e na produtividade do trabalho coletivo (Carlotto et al., 2012; Lago et al., 2015). Em virtude disso, encontra-se vinculada a grandes custos organizacionais e financeiros ligados à rotatividade de pessoal, absenteísmo e baixa produtividade (Carlotto et al., 2012).

Para avaliação da SB, são utilizados instrumentos consolidados internacionalmente. Entre eles destacam-se o MBI (*Maslach Burnout Inventory*) e o CESQT (*Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*). O MBI foi desenvolvido por Maslach & Jackson (1981) composto por 22 questões e subdividido em três dimensões, sendo: (a) exaustão emocional (EE): caracteriza-se pela falta de energia, entusiasmo e sentimentos de sensação de esgotamento de recursos, frustração e tensão; (b) despersonalização (DE): demonstra-se pela insensibilidade emocional e tratamento desumanizado aos alunos; (c) baixa realização pessoal no trabalho (RP): identifica-se pela autoavaliação negativa, sentimentos de incompetência e insatisfação com seu desenvolvimento profissional (Maslach & Jackson, 1981, 1986).

O CESQT foi desenvolvido por Gil-Monte (2005) e é por composto 20 questões distribuídas em quatro dimensões: a) ilusão pelo trabalho (IL): demonstra-se por sentimentos de baixa realização pessoal e profissional ; (b) desgaste psíquico (DP): apresenta-se pelo esgotamento emocional e físico no trabalho; (c) indolência (IN): caracteriza-se pelas atitudes negativas de indiferença, insensibilidade e cinismo frente aos alunos; (d) culpa (CL): pelo sentimento de culpa do próprio comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho. Nesse modelo de instrumento, é possível, ainda, identificar dois perfis de professores acometidos pela SB: Perfil 1 (baixa ilusão em relação ao trabalho e altos níveis de desgaste psíquico e indolência, baixos níveis da culpa) e Perfil 2 (sintomas do Perfil 1 acrescido altos níveis da culpa) (Gil-Monte, 2005; Gil-Monte, 2011a; Gil-Monte, Unda, & Sandoval, 2009). Entretanto, existe uma diversidade de adaptações dos instrumentos que avaliam a SB nos vários países (Gil-Monte, 2005, Gil-Monte, Carlotto, & Câmara, 2010; Carlotto, 2011) com diferentes pontos de corte, o que tem constituído como um fator dificultador para a comparação dos resultados (Carlotto, 2011; Carlotto & Câmara, 2008).

Embora a classe docente tenha sido, nos últimos anos, uma das categorias profissionais mais investigadas quanto à SB (Brouwers, Tomic, & Boluijt, 2011; Silveira, Enumo, & Batista, 2014), os estudos realizados em diferentes países têm apresentado prevalências diversificadas dessa síndrome, sendo os dados ainda incipientes e, muitas vezes, contraditórios (Carlotto, 2011).

Considerando os impactos que a SB tem para classe docente e para o sistema de ensino, pretende-se, com esse estudo, ampliar o conhecimento acerca da temática, buscando descrever a produção científica existente na literatura nacional e internacional segundo a avaliação dos instrumentos MBI e CESQT sobre a prevalência da SB em professores do ensino fundamental e médio e os fatores associados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas principais etapas desenvolvidas para sua condução foram: identificação do tema, definição da questão norteadora (problema); objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Para o desenvolvimento da pesquisa, questionaram-se: como tem sido registrada a prevalência da SB entre professores e os fatores associados? Quais metodologias estão sendo empregadas nos estudos? Esses questionamentos permitiram construir a questão norteadora do estudo: “O que foi produzido sobre a prevalência da *Síndrome de Burnout* e fatores associados entre a profissão docente do ensino fundamental e médio nos últimos 10 anos?”.

Em decorrência da escolha do tema da pesquisa, fez-se uma busca preliminar de caráter exploratório para rastrear os descritores a serem usados no levantamento das referências temáticas no vocabulário estruturado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

(<http://decs.bvs.br/>) empregando a ferramenta “descriptor exato”. Selecionaram-se, então, os seguintes termos afins em inglês: “*burnout syndrome*”, “*burnout*”, “*teachers*” e em Português: “*esgotamento profissional*”, “*professores*” e “*professores do ensino fundamental e médio*”.

A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a agosto de 2016 por meio da busca *online* em bases vinculadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Portal Periódico Capes, *Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line* (PubMed) e *Scientific ElectronicLibrary Online* (SciELO). As buscas nessas bases foram divididas em etapas. Para a pesquisa no LILACS e no MEDLINE, foi consultado o descritor: “*burnout syndrome*” OR “*burnout*” OR “*esgotamento profissional*” no campo descritor de assunto e associado por meio do operador booleano AND com “*teachers*” OR “*professores*” OR “*professores do ensino fundamental e médio*”. Para o levantamento na base de dados do Portal Periódicos Capes, foram utilizados os termos “*burnout syndrome*” OR “*burnout*” OR “*esgotamento profissional*” AND “*teachers*” OR “*professores*” OR “*professores do ensino fundamental e médio*” na opção buscar assuntos e depois em busca avançada, onde foram selecionados arquivos digitais publicados nos últimos 10 anos. Na base de dados PubMed, no primeiro campo de busca, foi selecionada a opção de “busca avançada” e depois “*all fields*” e digitado como descritor a palavra “*Burnout*” OR “*esgotamento profissional*” e, no segundo campo, a opção AND “All Fields” com a utilização dos seguintes termos “*teachers*” OR “*professores*” e finalmente a opção Search. Na base de dados SciELO, foram utilizados os seguintes termos “*burnout syndrome*” OR “*burnout*” no campo assunto associado por meio do operador booleano AND com “*teachers*” OR “*professores*”.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais de delineamento transversal, com metodologia quantitativa, que utilizaram o instrumento MBI ou CESQT específico para professores, publicados no período de janeiro de 2006 a agosto de 2016, em

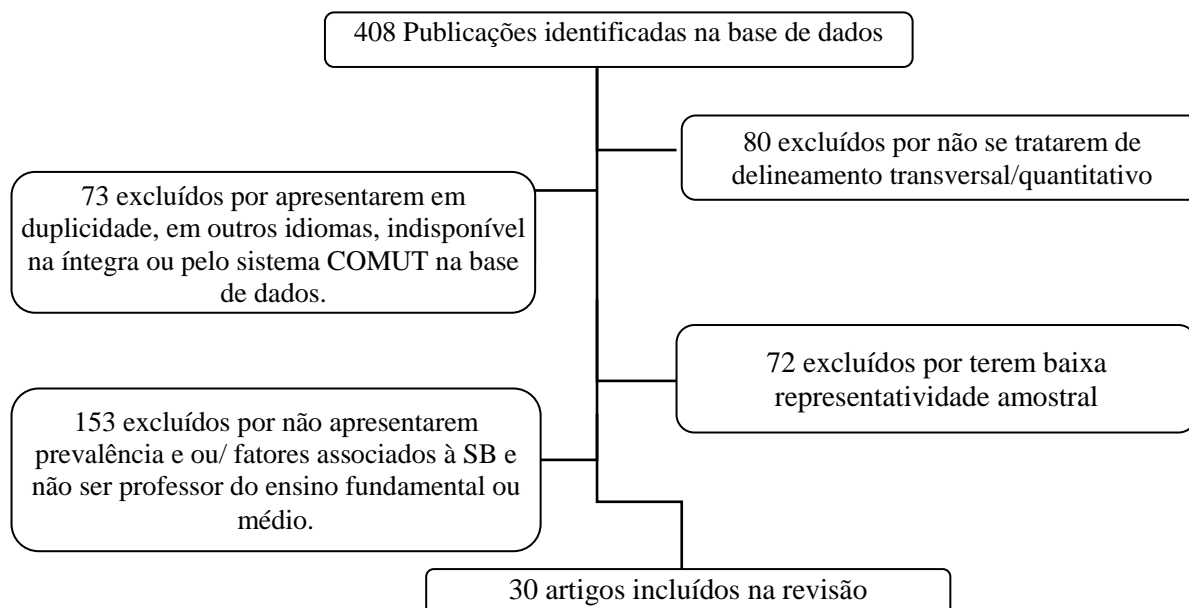
inglês, português, francês ou espanhol, disponibilizados na íntegra ou adquiridos pelo sistema de comutação (COMUT), que contemplava o objeto de estudo. Após minuciosa leitura dos textos na íntegra, foram ainda excluídas as publicações que apresentaram baixa representatividade amostral ou inconsistências quanto aos métodos de análise estatística. Somente os artigos que satisfizeram todos os critérios de qualidade mencionados foram incluídos nesse estudo.

Os dados foram analisados em termos descritivos, com o objetivo de apresentar a categorização dos artigos em função de variáveis analisadas, os quais foram registrados em quadros, compreendendo os seguintes aspectos: autor, país onde foi conduzido o estudo, nome periódico, tamanho da amostra, instrumento adotado, pontos de corte dos instrumentos, prevalência e/ou média da SB e os fatores associados apontadas pelos estudos que mostraram associação com a SB ao nível de significância de 5% (p valor $<0,05$) seguindo a ordem cronológica de publicação.

RESULTADOS

Dos 408 artigos identificados, 73(17,8%) foram excluídos por apresentarem em duplicidade na base de dados, por não cumprirem os critérios de idioma, bem como por não estarem disponibilizados na íntegra ou pelo sistema COMUT. Também foram excluídos 153 (37,5%) artigos que não se enquadraram na temática estudada, 80(19,6%) por não possuírem delineamento transversal com metodologia quantitativa, 72(17,6%) por apresentarem baixa representatividade amostral. Dessa forma, foram selecionados um total de 30(7,3%) artigos (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para análise



Os 30 artigos incluídos, estão seguidos de informações sobre seus autores, ano de publicação, título, periódico e origem da pesquisa, delineamento de estudo, amostra e instrumento utilizado. Houve um predomínio das publicações com três autores ou mais, 24 (80,0%) e 14 (46,7%) foram publicados entre 2014 e 2016. No que se concerne à origem dos estudos, o Brasil foi o país com o maior número de periódicos, 15 (50,0%) no total, sendo que 12 (40%) foram publicados na região Sul. Quanto ao idioma, constatou-se que 15 (50,0%) foram publicados na língua portuguesa e 6 (20%) em espanhol. Dos artigos analisados, 13 (50,0%) foram publicados em revistas da área de psicologia e educação, 11 (37,0%) na área da saúde em geral/saúde coletiva. Utilizou-se o questionário autoaplicável como instrumento para coleta de dados, de maneira que 20 (66,7%) dos estudos adotaram o MBI e 10 (23,3%) adotaram o CESQT como instrumento para coleta de dados. Os estudos com as maiores casuísticas aconteceram no Brasil (n=982) (Carlotto, 2010) e na Itália (n= 882) (Pedditzi & Nonnis, 2014) (Quadro1).

Quadro 1: Caracterização dos estudos transversais revisados que utilizaram os instrumentos MBI e CESQT, publicados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Portal Periódico Capes, PubMed e SciELO no período de 2006 a 2016.

Autor/ ano publicação	Título	Periódico/ Origem Pesquisa	Tamanho da amostra	Instrumento*
Restrepo-Ayala, Colorado-Vargas, & Cabrera-Arana 2006	Desgaste Emocional en Docentes Oficiales de Medellín	Revista Salud Publica Medellin/Colômbia	n=240	MBI
Carloto & Pallazzo, 2006	Síndrome de <i>burnout</i> e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores	Cadernos de Saúde Pública Porto Alegre/ Brasil	n=190	MBI
Shukla & Trivedi, 2008	Burnout in Indian Teachers	Asia Pacific Education Review Lucknow/Índia	n=320	MBI
Figueiredo-Ferraz, Gil-Monte, & Grau-Alberola, 2009	Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout) en una muestra de maestros portugueses	Alethéia Portugal	n=211	CESQT
Batista, Carloto, Coutinho, & Augusto, 2010	Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB	R. Brasileira Epidemiologia Joao Pessoa/Brasil	n=265	MBI
Carloto, 2010	Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino	Psico Porto Alegre-RS/Brasil	n=113	MBI
Gomes et al., 2010	Stress Ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário	Psicologia & Sociedade Portugal	n= 689	MBI
Carloto, 2011	Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados	Psicologia: Teoria e Pesquisa Porto Alegre-RS/Brasil	n= 881	MBI
Tabeleão, Tomasi, & Neves, 2011	Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil	Cadernos de Saúde Pública Pelotas- RS/ Brasil	n= 601	MBI
Gil-Monte, Carloto, & Câmara 2011	Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers	European Journal of Psychiatry,	n= 714	CESQT SBI-Ed**

		Porto Alegre-RS/Brasil		
Chenoufi, Ellouze,, Cherif, Mersni, & M'rad, 2012	Estress ét epuseiment professionnel des enseignants Tunisiensis	L' Encephale Manouba/Tunísia	n=398	MBI
Santana, De Marchi, Junior, Girondoli, & Chiappeta, 2012	Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil	Work Viçosa-MG/ Brasil	n=100	MBI
Carlotto et al.,2012	Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial	Análise Psicológica Rio grande do Sul/ Brasil	n=68	CESQT
Figueroa, Gutiérrez & Celis, 2012	Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Rengo/Chile	n=89	MBI
Rentzou, 2012	Examination of Work Environment Factors Relating to Burnout Syndrome of Early Childhood Educators in Greece	Child Care in Practice Grécia	n=108	MBI
Mesquita, Gomes, Lobato, Gondim, & Souza, 2013	Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas	Psicologia Argumento-Dossiê São Luís/ Brasil	n=357	MBI
Braun & Carlotto, 2014	Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP Porto Alegre-RS/Brasil	n=160	CESQT
Carlotto, Braun, Rodriguez, & Diehl, 2014	Burnout em professores: diferença e análise de gênero	Contextos Clínicos Porto Alegre-RS/ Brasil	n=476	CESQT
Gutiérrez, Herrera, Núñez, & Magnata, 2014	Síndrome de Burnout en una muestra de profesores/as de enseñanza básica de la ciudad de Copiapó	Summa psicológica UST Copiapó/ Chile	n = 191	CESQT MBI
Pedditz & Nonnis, 2014	Psycho-social sources of stress and burnout in schools: research on a sample of Italian teachers	Med Lav Itália	n = 882	MBI

Sinott, Afonso, Ribeiro, & Farias, 2014	Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física	Movimento Pelotas-RS/Brasil	n = 379	MBI
Carlotto, Dias, Batista, & Diehl, 2015	O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores	Psico-USF, Porto Alegre-RS/Brasil	n = 982	CESQT
Koga et al., 2015	Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica	Caderno Saúde Coletiva Londrina / Brasil	n = 804	MBI
Wang et al., 2015	Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China	Int Arch Occup Environ Health China	n= 559	MBI
Rey, Extremera, & Pena, 2016	Emotional competence relating to perceived stress and burnout in Spanish teachers: a mediator model	Peerj Espanha	n= 494	MBI
Borba, Diehl, Santos, & Kieling, 2015	Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado	Psicologia e argumento Rio grande do Sul/Brasil	n=117	CESQT
Silva, Pérez, González, & Ratto, 2015	Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo y variables sociodemográficas en un grupo de maestras de Montevideo	Ciências Psicológicas Montevideo/Uruguai	n=71	CESQT
Arvidsson, Håkansson, Karlson, Björk, & Persson, 2016	Burnout among Swedish school teachers – a cross-sectional analysis	BMC Public Health Suécia	n=490	MBI
Rabasa, Figueiredo-Ferraz, Gil-Monte, & Llorca-Pellicer, 2016	El papel de la culpa en la relación entre el síndrome de quemarse por el trabajo y la inclinación al absentismo de profesores de Enseñanza Secundaria	Revista de Psicodidáctica Valência/Espanha	n=120	CESQT

Masmoudi, Trigui, Ellouze, Sellami, Baati, Feki, & Masmoudi, 2016	Burnout and associated factors among Tunisian teachers	European Psychiatry Sfax/Tunisia	n=165	MBI
---	--	----------------------------------	-------	-----

*MBI: Maslach Burnout Inventory; CESQT (Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo; SBI-Ed: Spanish Burnout Inventory para educadores

**SBI-Ed: versão em português do Inventário Espanhol de Burnout, versão Profissionais de Educação (SBI-Ed) adaptação do CESQT.

Os quadros 2 e 3 apresentam as prevalências e os fatores associados à SB, de acordo com os instrumentos MBI e CESQT. Foi possível identificar em alguns estudos a utilização de classificação da SB em nível baixo, moderado e alto, bem como sua presença ou ausência, disponibilizando a prevalência global da SB ou nas diferentes dimensões de acordo com o tipo de instrumento utilizado (Batista et al., 2010; Carloto, 2006; Mesquita et al., 2013; Wang et al., 2015). Outros estudos apresentaram valores médios (Carloto, 2006, Braum & Carloto, 2014, Rabasa et al., 2016) ou percentuais (Koga et al., 2015, Silva et al., 2015) em cada dimensão da SB (Quadro 2). Do total de estudos, 23 (76,6%) apresentaram seus resultados em forma de prevalência (%) de acometimento da síndrome e 7 (23,3 %) apresentaram a média dos escores das dimensões da SB.

Entre os estudos que utilizaram o MBI, as prevalências da SB geral variaram entre 4,0% a 49,7%. No que concerne às suas dimensões, a prevalência variou de 2,3% e 60,6% para a Exaustão emocional, de 0,7% a 33,8% para Despersonalização e 0% a 45,5% Realização pessoal. Para os estudos que usaram a média, a variação encontrada foi de 2,06 a 22,0 para Exaustão emocional, de 0,84 a 4,00 para Despersonalização e para a Realização pessoal de 1,63 a 39,8 (Quadro 2). Aqueles professores que tiveram escores baixos na Realização pessoal e altos na Exaustão emocional e Despersonalização foram considerados acometidos pela SB.

Quadro 2: Principais resultados de prevalência/média e fatores associados à síndrome de Burnout dos estudos revisados que utilizaram o instrumento MBI.

Autores/ano	Ponto de corte Interpretação do instrumento- MBI	Prevalência/média	Fatores associados ao maior esgotamento profissional *
Carloto & Pallazzo, 2006	Escala 0 a 7 pontos Média das pontuações obtidas em cada dimensão***	Média EE(alto)= 2,30 DE(alto)=1,49 RP(baixo) =1,63	EE: nº de alunos e carga horária docente. DE: expectativas familiares, indisciplina dos alunos e falta de participação nas decisões institucionais. RP: indisciplina dos alunos.
Restrepo- Ayala et al., 2009	Escala Likert de 0 a 5 (alto, médio, baixo). Escores baixos na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional. ***	EE(alto)=37,0% DE(alto)= 33,0% RP(baixo)= 5,0%	Não se aplica **
Shukla & Trivedi, 2008	(Baixo - Médio - Alto) EE ≤16 17-26 ≥27 DP ≤ 8 9-13 ≥14 PA ≥37 31-36 ≤30 ***	SB (geral) =11,8% EE (alto) 23,75% DE(alto)=20,0% RP(baixo)= 28,43%	EE: professores da disciplina de inglês e sexo feminino DE: professores da disciplina ciências e sexo masculino
Batista et al., 2010	Escala 0 a 6 pontos Ponto de corte ≥ 4 Nível alto (≥ 4) Nível baixo (<4) (Shiron,1989)	EE (alto) =33,6% DE (alto)=8,3% RP (baixo) =43,4%	EE: trabalho estável, 40 horas ou mais e afastamento do trabalho. DE: sem companheiro, de 21 a 30 anos de trabalho, faixa etária de 49 a 50 anos. RP: companheiro fixo; filhos; trabalho estável; 40 horas ou mais de trabalho; pensar em mudar de profissão.
Gomes <i>et al.</i> , 2010	Escala 0 a 6 pontos Somam as pontuações obtidas nos itens e divide pelo número de itens pertencentes a cada subescala. (Shiron,1989)	EE(alto)=10,0 % DE(alto)=1,0 % RP(baixa) =3,0%	EE: sexo feminino, problemas de saúde física, satisfação profissional, nível global de estresse, desejo de abandonar a docência, indisciplina dos alunos. DE: sexo masculino, desejo de abandonar a docência, o nível global de estresse e as políticas disciplinares inadequadas. RP: sexo feminino, satisfação profissional e nível global de estresse.

Carlotto,2010	Escala Likert de 1 a 5 (alto, médio, baixo). Ponto de corte ≥ 4 Nível alto (≥ 4) Nível baixo (<4) (Shiron,1989)	Ensino infantil EE(alto)=0,0% DE(alto)= 0,0% RP(baixo)=0,0% Ensino fundamental EE(alto)=6,3% DE(alto)= 0,0% RP(baixo)=0,0% Ensino Médio EE(alto)=3,2% DE(alto)=6,4% RP(baixo)=9,7%	SB (geral): maior prevalência em professores do ensino médio DE e RP: Ensino médio, maior carga horária e maior número de alunos
Carlotto, 2011	Escala 0 a 6 pontos Ponto de corte ≥ 4 Nível alto (≥ 4) Nível baixo (<4) (Shiron,1989)	EE(alto)=5,6% DE(alto)= 0,7% RP(baixo)= 28,9%	EE: mulheres, sem filhos, maior carga horária, maior número de alunos DE: homens, sem filhos, mais velhos e menor realização no trabalho RP: sem companheiro fixo, sem filhos, maior carga horária, atuação em escolas públicas.
Tabeleão et al., 2011	Escore baixos na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional. (Maslach & Jackson 1981)	SB (geral)= 31,0% EE(alto) = 21,0% DE(alto) = 30,0% RP(baixo)= 14,0%	EE e DE e RP: se associaram significativamente com a qualidade de vida em todos os domínios, evidenciando que quanto maior o desgaste, menor a qualidade de vida. Maior exaustão em docentes das escolas estaduais.
Chenouffi et al., 2012	Escala Likert de 0 a 5 (baixo,médio,alto). Escores baixos na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional.***	SB (geral)=21,0% EE (alta)=27,4% DE(alta)=16,1% RP (baixa)= 45,5%	SB (geral): Baixas condições de trabalho dificuldades de relacionamento com alunos, pais e parte administrativa da escola.
Santana et al., 2012	Baixo- Médio - Alto EE ≤ 18 19-26 ≥ 27 DP ≥ 11 6-10 ≤ 5 RP ≤ 33 34-39 ≥ 40 ***	EE(alta)= 47,1% DE(alto)= 31,8% RP(baixo)= 1,2%	E.E: maior carga de trabalho, maior barulho em sala de aula, maior número de classes. DE: carga de trabalho maior que 18 h/aula semanal , sexo masculino, menor idade e maior tempo de trabalho.
Figueroa et al., 2012	Escala 7 alternativas (Gil-Monte & Peiró,1997)	SB (sintomas)= 43,8% SB (afetados)= 40,5%	EE e DE: menor apoio social e menor satisfação laboral. RP: menor satisfação laboral.
Rentzou, 2012	Escala Likert de 0 a 5 (baixo,médio,alto). Média das pontuações obtidas em cada dimensão. Escores baixos na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional.***	Média EE(alto) =22,0 DE(alto)= 4,0 RP(baixo) =39,8	EE e DE: baixa interação com colegas e com pais dos alunos RP: baixos recursos e materiais
Mesquita et al., 2013	Escala Likert de 0 a 5 (baixo,médio,alto).Escore baixos na realização	EE(alto) =15,74% DE(alto)= 3,31% RP(baixo) =0,00%	EE: mais jovens RP: maior tempo de serviço

	peçoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional. ***		
Pedditz & Nonnis, 2014	Escore baixos na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional. (Maslach & Jackson 1981)	SB (geral)= 8,2% EE(alto)=29,9% DE(alto)=33,8% RP(baixo)=28,3%	EE e DE: Conflitos interpessoais e baixa imagem pessoal.
Sinott et al., 2014	(baixo - médio - alto) EE: 0-15 16-25 26-54 DE: 0-02 03-08 09-30 RP: 0-33 34-42 43-48 Altas pontuações na EE e DE e baixa na RP configuram a SB. (Maslach & Jackson, 1981, 1986; Benevides-Pereira, 2001)	EE(alto)=60,6% DE(alto)=22,3% RP(baixo)=34,0%	EE: sexo feminino, mais jovens (até 39 anos), casados, com pós-graduação, menor renda (até seis salários mínimos), maior número de classes e expostos a mais ruídos. DE: sexo masculino, mais jovens (até 39 anos), casados, menor renda (até cinco salários mínimos) RP: mais jovens (até 30 anos) e com menor renda (até cinco salários mínimos)
Gutiérrez et al., 2014	Escala 7 categorias, com 6 pontos e apresentação em porcentagens.***	EE(alto)=11,1% DE(alto)=6,3% RP(baixo)=12,5%	EE: Absenteísmo e baixo rendimento dos alunos.
Koga et al., 2015	Escala Likert de 0 a 5 Escore baixos na RP ou altos na DE e EE configuram a SB. Portanto, > percentil 75 (DE e EE) ou < percentil 25 (RP). (Tamayo, 1997 e Maslach & Jackson 1981)	EE(alto)=masculino (20,5%), feminino (23,5%) DE(alto)= masculino (23,5%), feminino (22,2%) RP(baixo)= masculino (20,5%), feminino (18,3%)	EE: baixo relacionamento com alunos e seus pais; tempo insuficiente para família e lazer; insulto ou gozações de alunos. DE: baixo relacionamento com alunos e seus pais; tempo insuficiente para família e lazer; baixa infraestrutura escolar; superlotação; ter sofrido violência física RP: relacionamentos ruim/regular com alunos; baixa expressão de opinião no trabalho.
Wang et al., 2015	Pontos de corte: EE:alta > 13; DE: alta > 6; RP: baixo > 33. Indivíduos com escores baixos na RP ou altos na DE e EE configuram a SB. (Maslach & Jackson 1981)	Média EE(alto)=11,98 DE(alto)=5,50 RP(baixo)=26,85	EE: alto esforço extrínseco, comprometimento excessivo e procura de emprego. DE: baixa recompensa e baixo apoio supervisor. RP: baixo suporte do colega de trabalho, baixa recompensa e procura de emprego elevado.
Rey et al., 2016	Escala 0 a 6 pontos Média das pontuações obtidas em cada dimensão	Média EE (alto)= 2,06 DE (alto)= 0,84 RP (baixo)= 4,78	Déficit de habilidade emocional com altos níveis da SB. EE e DE: maior nível de estresse
Arvidsson et al., 2016	Escala 7 pontos . Média das pontuações obtidas em cada dimensão. Altas pontuações	SB (geral) = 4,0% EE(alto)=36,0%	SB (geral) :Falta de tempo, dores musculoesqueléticas, problemas com o sono,

	em exaustão e cinismo, e baixas pontuações em eficácia profissional possuem SB. ***	DE(alto)=11,0% RP(baixo)=21,0%	trabalhos em computadores, exigências no trabalho, condições de trabalho e autoeficácia EE(alto): mulheres entre 7 a 9 anos de trabalho DE: homens entre 7 a 9 anos de trabalho RP: entre 7 a 9 anos de trabalho
Masmoudi et al., 2016	Escore baixos na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional. (Maslach & Jackson 1981)	SB(geral)= 49,7% SB(moderado)=43% SB(grave)=6,7%.	EE(alto) e RP(baixo): más condições de trabalho, sobrecarga de trabalho e má qualidade das relações.

SB (Síndrome de Burnout); EE (Exaustão Emocional); DE (Despersonalização); RP (Realização Pessoal)

*Fatores associados aos maiores níveis de SB, EE e DE, e aos menores níveis de RP

**Estudo somente descritivo

***S.A.R (Sem Apresentação de Referência)

Quanto ao instrumento CESQT, a prevalência observada variou de 6,68% a 45,5% na dimensão Desgaste Psíquico, de 0,0% a 28,2% na Indolência, de 3,5% a 25,4% na dimensão Culpa e de 6,3% a 19,5% na dimensão Ilusão pelo Trabalho. No Perfil 1, a variação da prevalência foi de 14,2% a 30,6% e no Perfil 2 1,43% a 14,3%. Para os estudos que usaram a média para avaliar as dimensões da SB, a variação encontrada foi de de 1,47 a 1,67 para Desgaste Psíquico, de 0,80 a 1,26 para a Indolência, de 0,89 a 1,35 para a Culpa e de 2,82 a 3,52 para Ilusão pelo Trabalho. As médias dos escores do Perfil 1 variaram de 0,92 a 1,36 e do Perfil 2 variaram de 0,97 a 1,35 (Quadro 3). Aqueles professores que tiveram escores baixos na dimensão de ilusão pelo trabalho e altos nas de desgaste psíquico, indolência e culpa foram considerados afetados pela SB.

Quanto aos fatores associados à SB, em sua maioria, foram relacionados aos aspectos sociodemográficos (sexo feminino, idade, estado civil casado e presença de filhos) e às condições de trabalho (indisciplina, carga horária acima de 20 horas, insatisfação profissional, dificuldade de relacionamento com alunos, absenteísmo e baixas condições de trabalho) (Quadro 2 e 3).

Quadro 3: Principais resultados de prevalência/média e fatores associados à síndrome de Burnout dos estudos revisados que utilizaram o instrumento CESQT.

Autores/ano	Ponto de corte Interpretação do instrumento- CESQT	Prevalência/média	Fatores associados ao maior esgotamento profissional *
Figueiredo-Ferraz et al.,2009	Escala de 0 a 5 pontos. Níveis altos (≥ 2) e Níveis baixos (< 2). Perfil 1 e Perfil 2 ** (Gil-Monte, 2005 Shiron;1989)	DP(alto)= 45,5% IN(alto)= 12,8% CL(alto)= 7,1% IL(baixo)=9,0% Perfil 1= 14,2% Perfil 2= 1,9%	Não se aplica ***
Gil-Monte, Carlotto & Câmara, 2011	Escala de 0 a 5 pontos. Níveis altos (≥ 2) e Níveis baixos (< 2). Perfil e Perfil 2 ** (Gil-Monte, 2005 Shiron;1989)	DP(alto)= 36,7% IN(alto)= 12,5% CL(alto)= 16,1% IL(baixo)=10,4% Perfil 1= 12,0% Perfil 2= 5,6 %	Não se aplica ***
Carlotto et al.,2012	Escala de 0 a 5 pontos. Níveis altos (≥ 2) Níveis baixos (< 2). Perfil 1 e Perfil 2 ** (Gil-Monte, 2005 Shiron;1989)	DP(alto)= 25,4% IN(alto)=0,0% CL(alto)=14,3% IL(baixo)= 6,3% Perfil 1= 30,6% Perfil 2= 14,3%	IL(baixa), DP e CL: conflito e ambiguidade de papel, iniquidade, sobrecarga de trabalho e problemas de saúde. IN: baixa autonomia e apoio social e percepção de autoeficácia. Perfil 1:conflito de papel e iniquidade. Perfil 2:conflito de papel, sobrecarga de trabalho, iniquidade, insatisfação laboral e problemas de saúde.
Braum & Carlotto, 2014	Escala 7 categorias, com 6 pontos. Média das pontuações obtidas em cada dimensão. (Gil-Monte, 2010)	Médias E. Especial E. Regular DP= 1,47 DP= 1,59 IN= 0,80 IN= 0,97 CL= 1,13 CL= 1,09 IL= 3,52 IL= 2,96 Perfil 1= 0,92 Perfil 1=1,20 Perfil 2= 0,97 Perfil 2=1,17	Alta Ilusão pelo trabalho e baixo Perfil 1 e 2: Ensino Especial Perfil 1 e 2: Ensino Regular
Carlotto et al, 2014	Escala 7 categorias, com 6 pontos. Média das pontuações obtidas em cada dimensão (Gil-Monte, 2010)	Médias Feminino Masculino DP=1,67 DP=1,65 IN=1,20 IN=1,04 CL=1,35 CL=1,13 IL=2,82 IL=3,00 Perfil 1= 1,36 Perfil 1=1,24 Perfil 2=1,35 Perfil 2=1,21	IN, CL e Perfil 2: sexo masculino IL: sexo feminino
Gutiérrez et al., 2014	Escala 7 categorias, com 6 pontos e apresentação em porcentagens. (Gil-Monte, 2005, 2010)	DP=6,68% IN=5,95% CL=3,50% IL=7,80%	SB (global) : Absenteísmo e falta de entusiasmo no trabalho.
Borba et al., 2015	Altas pontuações em DP e IN e baixa pontuação em IL. Classificação de percentis do instrumento original. (Gil-Monte, 2005, 2008)	SB(geral) = 41,5% (Escola Pública) SB (geral) = 26,6% (Escola Privada)	Baixa ilusão pelo trabalho e alta indolência: Escolas públicas: DP: níveis altos nas escolas públicas e privadas
Carlotto et al.,2015	Escala de 0 a 5 pontos. Média das pontuações obtidas em cada dimensão.	Médias DP(alto)= 1,56 IN(alto)= 1,06 CL(alto)= 1,17	IL: sobrecarga laboral e alta autoeficácia DP; IN; CL: alta sobrecarga laboral e baixa eficácia

	(Gil-Monte, 2005,2010)	IL(baixo)=2,90	
Silva et al.,2015	Escala de 0 a 5 pontos. Percentis: crítico> 89 nível, de alto nível 67-89, 34-66 de nível médio, baixo nível de 11-33 e muito baixa <11 nível. (Gil-Monte, 2011a)	DP(alto)= 28,2% IN(alto)= 28,2% CL(alto)=25,4% IL(baixo)=19,5% Perfil 1= 21,4% Perfil 2 =1,4%	Alto nível SB associado com idade 46 e 50 anos, solteiras, com e 21 a 25 anos de profissão.
Rabasa et al.,2016	Escala de 0 a 5 pontos. Média das pontuações obtidas em cada dimensão (Gil-Monte 2011a)	Médias DP(alto)= 1,67 IN(alto)=1,26 CL(alto)=0,89 IL(baixo)=3,0	DE: sobrecarga de trabalho IL: ambiguidade de papéis CL:absenteísmo

IL (Ilusão pelo trabalho), DP (Desgaste Psíquico), IN (Indolência), CL(Culpa)

* Fatores associados aos maiores níveis de SB, DP, IN e CL, e aos menores níveis de IL.

**Perfil 1(escORES baixos na dimensão IL e altos nas dimensões de DP e IN); Perfil 2(escORES baixos na dimensão IL e altos nas dimensões de DP, IN e CL).

*** Estudos somente descritivos

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo revelaram aumento de produções científicas sobre SB nos últimos anos, com um predomínio de publicações brasileiras, principalmente na região Sul do país. De acordo com Sinott et al.(2014), existe nessa região, um grupo de pesquisa acerca do tema, GEPEB (grupo de estudos e pesquisas sobre estresse e Burnout- Universidade Federal de Maringá) o que poderia explicar a maior produção sobre a SB ser proveniente dessa região. Apesar do aumento das produções científicas na temática investigada, observou-se a falta de padronização nas formas de se investigar e quantificar a SB e isso impede ou dificulta comparações, além de não captar se as diferenças são provenientes da metodologia adotada ou dos diferentes cenários investigados, visto que já se reconhece a influência de aspectos culturais e do contexto laboral sobre os resultados deste mal estar docente (Carlotto, 2010; Koga et al., 2015). Da mesma forma, as variáveis potencialmente associadas à SB variaram amplamente nos estudos incluídos.

Observou-se que o instrumento MBI tem sido o mais utilizado nos estudos. Embora com pontos de corte diversificados, diferentes interpretações foram destacadas. No entanto, todos os estudos utilizaram a proposta de que baixos escores na realização pessoal ou altos na despersonalização e exaustão emocional evidenciavam o acometimento da SB. A teoria de

Maslach, (1986) e o ponto de corte mais utilizado no MBI foi o de Shiron (1989) baseado na frequência de sintomas da SB em países que ainda não possuem pontos de corte validados (Batista et al., 2010; Gomes et al., 2010; Carlotto, 2010, 2011).

Cabe ressaltar que nem todos indicaram a referência utilizada no ponto de corte para interpretação dos resultados. Provavelmente, devido à inexistência de um protocolo padrão para seu uso (Gil-Monte et al., 2005), haja dificuldade para entendimento geral sobre a SB e a definição de grupos de risco conforme já comentado em estudos prévios (Gil-Monte, 2005, 2011a; Carlotto, 2010). Neste sentido, o CESQT tem sido apontado como a principal escolha nos últimos anos, o que pode ser explicado, em parte, pelo fato de ter sido construído com o intuito de suprir as lacunas apresentadas no MBI (Borba et al, 2015; Carlotto et al.,2015; Gil-Monte, 2005; 2010; Rebasas et al., 2016; Silva et al., 2015). Ainda que o CESQT tenha uma similaridade com o MBI, ele apresenta uma dimensão a mais, a "*culpa*", totalizando assim quatro dimensões bem como avaliação de diferentes perfis na evolução da síndrome e uniformização do ponto de corte segundo (Gil-Monte, 2005, 2011a) do modelo teórico original (Gil-Monte, 2005, Gil-Monte, Carlotto, & Câmara, 2010).

Em relação à prevalência da SB, avaliada por meio do MBI, os estudos mostraram que os professores estão constantemente propensos ao desgaste laboral. Nos últimos anos, estudos confirmaram a presença da SB em professores de ensino fundamental e médio no Brasil, com prevalência de 31% (Tabeleão et al., 2011), ultrapassando, em muito, os valores de 4% na Suécia (Arvidsson et al.,2016), 8,2% na Itália (Pedditzi & Nonnis, 2014) e 21% na Tunísia (Chenouffi et al.,2012). As altas prevalências da SB observadas no Brasil indicam que o exercício da docência no cenário brasileiro possui aspectos potencialmente estressores, o que acarreta situações de crescente esgotamento profissional (Carlotto, 2006, 2011; Borba et al., 2015). No entanto, esse achado ainda é menor do que um estudo encontrado na Tunísia (49,7%) (Masmoudi et al., 2016).

A dimensão Exaustão emocional apresentou maiores prevalências e médias nesta revisão, sendo as maiores registradas no Brasil (Santana et al., 2012; Sinott et al., 2014). Estudos recentes revelaram que altos níveis de exaustão emocional podem ser causados pela carga horária elevada e isso comprometeria o rendimento laboral e o aprendizado dos alunos (Sinott et al., 2014, Koga et al., 2015, Lago et al., 2015). A prevalência do Despersonalização atingiu 33,8 % (Pedditzi & Nonnis, 2014) na Itália de modo que as menores prevalências foram registradas na região Sul do Brasil (Carlotto, 2006, 2011). Nessa dimensão, o professor torna-se insensível em suas relações interpessoais e isso pode gerar conflitos no ambiente de trabalho e familiar (Carlotto et al., 2012). Nesse contexto, os conflitos interpessoais, baixos relacionamentos com alunos e seus pais foram encontrados em estudos na Tunísia (Chenouffi et al., 2012), na Itália (Pedditzi & Nonnis, 2014) e no Brasil (Koga et al., 2015).

Em relação à satisfação com a profissão, revelada na dimensão de realização pessoal, observou-se, em estudo na região Norte do Brasil, uma alta realização profissional da classe docente (Mesquita et al., 2013). No entanto, as maiores prevalências da baixa Realização pessoal foram encontradas em estudos de Batista et al. (2010) na região Nordeste do Brasil e na Tunísia (Chenouffi et al., 2012). Esses achados reforçam a hipótese de que as condições de trabalho e baixos salários influenciam na realização profissional do docente (Batista et al., 2010; Chenouffi et al., 2012).

Quanto ao instrumento CESQT, a dimensão Desgaste psíquico alcançou maiores prevalências nos estudos de Figueiredo-Ferraz et al. (2009) e Gil-Monte, Carlotto & Câmara, (2011) equiparando com os problemas gerados da exaustão emocional medidos nos estudos que utilizaram o instrumento MBI (Santana et al., 2012; Sinott et al., 2014). No que se refere aos perfis de professores, no Brasil, a prevalência do Perfil 1 foi de 30,6% e o Perfil 2 de 14,3% (Carlotto et al., 2012), sendo maiores do que as apresentadas pelos docentes no Uruguai (Perfil 1: 21,4% e Perfil 2: 1,4%) (Silva et al., 2015) e em Portugal (Perfil 1: 14,2% e Perfil 2:

1,9%) (Figueiredo-Ferraz et al., 2009). Dessa forma, Palazzo et al. (2012) afirmam que as condições laborais e culturais, a qualidade da relação interpessoal no ambiente de trabalho podem elevar o nível de estresse ocupacional ficando fortemente associados à síndrome (Carlotto, 2010; Carlotto, 2011).

É importante destacar, ainda, que os professores das escolas públicas são mais acometidos pela síndrome, bem como são possuidores das maiores prevalências nas dimensões baixa Ilusão pelo trabalho e a Indolência, quando comparados com os resultados das escolas privadas, desse modo revelando o desencanto pela profissão docente e pela indiferença no tratamento aos alunos (Borba et al., 2015). Em outro estudo, as escolas públicas também tiveram maiores índices de exaustão e despersonalização (Tabeão et al., 2011). Esses resultados são justificados pela insatisfação que afeta os docentes em relação ao trabalho, desinteresse dos alunos, pela jornada de trabalho excessiva, bem como por baixos salários (Esteves-Ferreira, Santos, & Rigolon, 2014). Além disso, tem-se as mudanças estruturais ou expansão do ensino público que não acompanharam os investimentos das verbas públicas destinadas à educação. Sendo assim, os professores dessas escolas ficaram em condições econômicas e sociais inferiores aos das escolas privadas, participando menos de atividades culturais e um menor acesso aos recursos tecnológicos (Pereira & Allain, 2006; Carlotto et al., 2012). Contrapondo a esses resultados, o estudo de Borba et al.(2015) no Sul do Brasil revelou que não houve diferença significativa da SB entre o ensino público e privado, pois, segundo os autores, ainda que existam culturas específicas entre as duas redes de ensino, ambos os contextos contêm fatores que originam determinados estressores e desgaste emocional para o professor, podendo levar ao adoecimento (Carlotto et al.,2012; Borba et al., 2015,).

No Brasil, um estudo na região metropolitana de Porto Alegre, registrou diferenças de prevalências de acordo com o nível de ensino, verificando que os professores do ensino médio têm maior potencial de risco para o desenvolvimento da síndrome (Carlotto, 2010). De acordo

com esse contexto, quanto mais elevada a carga horária realizada e o número de alunos, maior é o sentimento de distanciamento e, conseqüentemente, maior é a baixa Realização profissional e a Despersonalização. Esse resultado também pode estar relacionado ao perfil do aluno, geralmente adolescentes, pois é nessa faixa etária que ocorrem maiores conflitos na relação professor-aluno (Carlotto, 2010).

Estudo de Braum e Carlotto (2014), realizado na região do Vale do Rio dos Sinos/ RS fez comparação entre o ensino especial e ensino regular e as maiores prevalências da SB dos Perfis 1 e 2 são em professores do ensino regular (ensino fundamental e médio), e o ensino especial demonstrou uma alta ilusão pelo trabalho. Uma possível explicação para esse fato é que, no ensino regular, a falta de uma política escolar não possibilita que o professor articule suas atribuições com práticas criativas em relação ao aluno, à escola e à sociedade (Lima, 2001). O professor do ensino especial pode estar mais identificado com seu papel de educador, aliado às motivações da arte de cuidar dos alunos com necessidades diferenciadas. Outra questão que pode estar relacionada é o menor número de alunos atendidos, variável frequentemente relacionada ao *Burnout* (Williams & Gersch, 2004).

Entre os fatores associados à SB, percebe-se que o sexo feminino foi o mais acometido pela SB geral ou pela dimensão de exaustão emocional em vários estudos (Respreto et al., 2006; Carlotto, 2011; Sinott et al., 2014; Arvidsson et al., 2016), o que pode estar vinculado à questão da emoção ligada ao papel feminino, especialmente por envolverem o cuidado com os outros e à dupla jornada exercida pela mulher (Carlotto, 2011). Todavia, o sexo masculino apresentou maior despersonalização nos estudos de Sinott et al. (2014), Santana et al. (2012) e Carlotto (2011), o que se justifica o fato de que os homens, em ocupações definidas como femininas, são mais propensos a sentirem-se frustrados, por acreditarem não estar preparados para os desafios socialmente impostos em tais profissões consideradas agregadoras de estressores emocionais e interpessoais (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001; Purvanova & Muros, 2010).

Quanto à associação das variáveis ocupacionais à SB, destacaram-se: a maior carga horária, tempo de serviço, absenteísmo, indisciplina, insatisfação com o trabalho e relações interpessoais conflituosas entre professores e alunos (Gomes et al., 2010, Chenouffi et al., 2012, Carlotto, 2011; Koga et al., 2015, Masmoudi et al., 2016). No entanto, algumas das variáveis ocupacionais e suas associações às dimensões da SB apresentaram diferentes resultados, devido às estruturas organizacionais distintas das instituições, bem como os diversos contextos culturais e sociais que estão inseridas (Borba et al., 2015; Carlotto, 2011; Carlotto et al., 2012).

Dessa forma, influenciados por contextos diversificados, constataram-se novos tipos de associações em vários países. Em Portugal, o maior destaque foi para as políticas disciplinares inadequadas (Gomes et al., 2010). Na China, foi para a procura por trabalho e o baixo suporte dos colegas no trabalho (Wang et al., 2015). Na Suécia, para a falta de tempo, trabalhos em computadores e percepção da autoeficácia (Arvidsson et al., 2016). No Brasil, mais fatores se sobressaem como a ambiguidade, conflito de papéis, iniquidade, baixa autonomia, sofrimento de insultos e gozações dos alunos, tempo insuficiente com família e lazer, baixa expressão de opinião (Carlotto et al., 2012; Koga et al., 2015).

Talvez a falta de homogeneidade das amostras nos estudos associados aos fatores do contexto escolar, cultural, social dos professores seja a possível explicação para as diferenças consideráveis nos resultados deste estudo (Carlotto et al., 2012). Ademais, ainda que os autores dos estudos selecionados tenham utilizado diferentes pontos de corte para o instrumento de MBI, confirmado aqui nesta revisão, é possível perceber o aumento da prevalência da síndrome e seus fatores associados na classe docente nos últimos dez anos (Borba et al., 2015; Carlotto, 2010; Gil-Monte, 2005; Rey et al., 2016).

Convém destacar que o critério de analisar somente estudos transversais/quantitativos para esta revisão justifica-se pela dificuldade de encontrar estudos longitudinais acerca do tema,

evidenciando, assim, a necessidade de se ter estudos mais aprofundados da evolução e das causas de *Burnout* na classe docente.

Esta revisão integrativa apresenta limitações. A utilização de estudos transversais não estabelece nexos causais, limitando-se a apontar possíveis associações entre as variáveis estudadas. Outra limitação foi a falta de disponibilidade de artigos pelo sistema COMUT.

Contudo, a construção deste artigo é um importante passo inicial para o conhecimento das prevalências e fatores associados à SB em professores do ensino fundamental e médio.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesta revisão indicam uma ascensão da pesquisa epidemiológica referente à SB em professores da educação básica, revelando um aumento da prevalência nos últimos anos, independentemente dos instrumentos utilizados, mesmo ainda que esta apresente dificuldade em comparar os dados devido à discordância dos pontos de corte dos instrumentos nas metodologias adotadas.

A prevalência global da síndrome foi bem diversificada, destacando-se uma variação de 4% a 49,7% de professores de ensino fundamental e médio acometidos com os sintomas da SB. Os resultados sugerem mudanças no panorama de agentes estressores, pois os fatores associados à SB principalmente em estudos que utilizaram o CESQT apresentaram novos fatores como: pois sofrer insultos e gozações por parte dos alunos, políticas disciplinares inadequadas, autoeficácia, conflito de papéis, iniquidade e ambiguidade que revelaram o cotidiano desgastante do professor. Assim, apesar da diversidade contextual e da realidade educacional dos diferentes países referenciados neste estudo, os sinais e sintomas apresentados pelos docentes repercutem não somente em termos de saúde física e mental, mas também pode interferir no desempenho profissional com prejuízos importantes tanto na qualidade de seu trabalho quanto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Este estudo é um estímulo às novas pesquisas acerca da SB, pois há uma carência de pesquisas com evidências relevantes em outras regiões brasileiras, e até mesmo em outros países, sendo necessários estudos com amostras probabilísticas em diferentes regiões e culturas escolares. Dessa forma, o mesmo contribui para a orientação de políticas públicas voltadas para a saúde do professor e capacitações de profissionais nas áreas de saúde e educação a fim de contribuir para o conhecimento e prevenção do esgotamento profissional na classe docente.

REFERÊNCIAS

1. Andrade, P. S., & Cardoso, T. A. O. (2012). Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de burnout. *Saúde e Sociedade*, 21(1), 129-140.
2. Arvidsson, I., Håkansson, C., Karlson, B., Björk, J., & Persson, R. (2016). Burnout among Swedish school teachers – a cross-sectional analysis. *BMC Public Health*, 16, 823.
3. Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502-512.
4. Borba, B. M. R., Diehl, L., Santos, A. S., & Kieling, J. (2015). Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*, 33(80), 270-281.
5. Braun, A. C., & Carlotto, M. S. (2014). Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 125-133.
6. Brouwers, A., Tomic, W., & Boluijt, H. (2011). Job demands, job control, social support and self-efficacy beliefs as determinants of burnout among physical education teachers. *Europe's Journal of Psychology*, 7(1), 17-39.
7. Brum, L. M., Azambuja, C. R., Rezer, J. F. P., Temp, D. S., Carpilovsky, C. K., Lopes, L. F. et al. (2012). Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Trabalho, Educação e Saúde*, 10 (1), 125-145.
8. Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026.
9. Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*, 39(2), 152-158.
10. Carlotto, M. S. (2010). Síndrome de Burnout diferenças segundo níveis de ensino. *Psico*, 41(4), 495-502.
11. Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410.

12. Carlotto, M. S., Librelotto, R., Pizzinato, A., & Barcinski, M. (2012). Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. *Análise Psicológica*, 30(3), 315-327
13. Carlotto, M. S., Braun, A. C., Rodriguez, S. Y. S., & Diehl, L. (2014). Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*, 7(1), 86-93.
14. Carlotto, M. S., Dias, S. R. S., Batista, J. B. V., & Diehl, L. (2015). O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*, 20(1), 3-23.
15. Chennoufi, F., Ellouze, W., Cherif, M., Mersni, & M. F. M'rad. (2012). Stress et épuisement professionnel des enseignants tunisiens-Stress and burnout among Tunisian teachers. *L'Encéphale*, 38(6), 480-487.
16. Cruz, R. M., Lemos, J. C., Welter, M.M., & Guisso, L. (2010). Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, 4, 147-160.
17. Esteves-Ferreira, A. A., Santos, D. E., & Rigolon, R. G. (2014). Avaliação comparativa dos sintomas da Síndrome de Burnout em professores de escolas públicas e privadas. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 987-1002.
18. Figueiredo-Ferraz, H., Gil-Monte, P. R., & Grau-Alberola, E. (2009). Prevalence of burnout syndrome in Portuguese teachers. *Aletheia*, 29, 6-15.
19. Figueroa, A. E. J., Gutiérrez, M. J. J., & Celis, E. R. M. (2012). Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes. *Psicología Escolar e Educacional*, 16(1), 125-134.
20. Gil-Monte, P. & Peiró, J. M^a. (1997). *Desgaste psíquico en el trabajo: El Síndrome de Quemarse*. Madrid: Editorial Síntesis.
21. Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo ("Burnout")*: Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide.
22. Gil-Monte, P. R., Unda, S., & Sandoval, J. I. (2009). Validez factorial del "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" (CESQT) en una muestra de maestros mexicanos. *Salud Mental*, 32(3), 205-214.
23. Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validation of the Brazilian version of the "Spanish Burnout Inventory" in teachers. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147.
24. Gil-Monte, P. (2011a). Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo CESQT. Manual. Madrid, España: TEA.

25. Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2011b). Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, 25(4), 205–212.
26. Gomes, A. R., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C., & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 67-93.
27. Gutiérrez, R. J., Herrera, C. O., Núñez, C. T., & Magnata, E. V. (2014). Síndrome de Burnout en una muestra de profesores/as de enseñanza básica de la ciudad de Copiapó. *Suma Psicológica UST*, 11(2), 115-134.
28. Jiménez, A. E., Figueroa, M. J., Gutiérrez, J., & Celis, E. R. M. (2012). Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 125-134.
29. Koga, G. K. C., Melanda, F. N., Santos, H. G., Sant'Anna, F. L., González, A. D., Mesas, A. E., et al. (2015). Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad. Saúde Coletiva*, 23(3), 268-275.
30. Lago, R. R., Cunha, B. S., & Borges, M. F. S. O. (2015). Percepção do Trabalho Docente em uma Universidade da região do norte do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2), 429-450.
31. Lima, M. S. L. (2001). *A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
32. Maslach, C., & Jackson, S.E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
33. Maslach, C., & Jackson, S. E. (1986). *Maslach Burnout Inventory* (2nd ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
34. Maslach, C., Schaufeli, W.B., & Leiter, M.P. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.
35. Masmoudi, R., Trigui, D., Ellouze, S., Sellami, R., Baati, I., Feki, I., & Masmoudi, J. (2016). Burnout and associated factors among Tunisian teachers. *European Psychiatry*, 33(Suplemento), 636.
36. Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto e Contexto*, 17(4), 758-764.

37. Mesquita, A.A., Gomes, D.S., Lobato, J.L., Gondim, L., & Souza, S.B. (2013). Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, 31(75), 627-635.
38. Organização Internacional do Trabalho. (1981). *Emploi et conditions de travail des enseignants*. Geneve, Switzerland: Bureau International du Travail.
39. Palazzo, L. D. S., Carlotto, M. S., & Aerts, D. R. G. D. C. (2012). Burnout Syndrome: population-based study on public servants. *Revista de saude publica*, 46(6), 1066-1073.
40. Pedditzi, M. I., & Nonnis, M. (2014). Psycho-social sources of stress and burnout in schools: research on a sample of Italian teachers. *La Medicina del lavoro*, 105(1), 48-62.
41. Pereira, J. E. P., & Allain R. L. (2006). Considerações acerca do professor-pesquisador: a que pesquisa e a que professor se refere essa proposta de formação?. *Olhar de professor*, 9(2), 269-282.
42. Purvanova, R. K.; & Muros, J. P. (2010). Gender differences in burnout: A meta-analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 77(2), 168-185.
43. Rabasa, B., Figueiredo-Ferraz, H., Gil-Monte, P. R., & Llorca-Pellicer, M. (2016). El papel de la culpa en la relación entre el síndrome de quemarse por el trabajo y la inclinación al absentismo de profesores de Enseñanza Secundaria. *Revista de Psicodidáctica*, 21(1), 103-119.
44. Rentzou, K. (2012). Examination of work environment factors relating to burnout syndrome of early childhood educators in Greece. *Child Care in Practice*, 18(2), 165-181.
45. Restrepo-Ayala, N. C., Colorado-Vargas, G. O., & Cabrera-Arana, G. A. (2006). Desgaste emocional en docentes oficiales de Medellín, Colombia, 2005. *Revista de salud pública*, 8(1), 63-73.
46. Rey, L., Extremera, & N., Pena, M. (2016). Emotional competence relating to perceived stress and burnout in Spanish teachers: a mediator model. *PeerJ*, 4, 2087.
47. Santana, Â. M. C., De Marchi, D., Junior, L. C., Girondoli, Y. M., & Chiappeta, A. (2012). Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation*, 41 (Suplemento 1), 3709-3717.
48. Shiron, A. (1989). Burnout in work organizations. In C. L. Cooper & I. Robertson. *International Review of Industrial and Organizational Psychology* (pp. 25-48). Nueva York: Wiley & Sons.

49. Shukla, A., & Trivedi, T. (2008). Burnout in Indian teachers. *Asia Pacific Education Review*, 9(3), 320-334.
50. Silva, M. I., Pérez, R. C. G. , González, M. C., & Ratto, A. (2015). Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo y variables sociodemográficas em un grupo de maestras de Montevideo. *Ciencias Psicológicas*, 9(1), 55-62.
51. Silveira, K. A., Enumo, S. R. F. & Batista, E. P. (2014). Indicadores de estresse e estrate gias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(3), 457-465.
52. Sinott, E. C., Afonso, M. R., Ribeiro, J. A. B., & Farias, G. O. (2014). Burnout syndrome: a study of Physical Education teachers. *Movimento*, 20(2), 519-539.
53. Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2011). Teacher job satisfaction and motivation to leave the teaching profession: Relations with school context, feeling of belonging, and emotional exhaustion. *Teaching and Teacher Education*, 27(6), 1029-1038.
54. Tabeleão, V. P., Tomasi, E., & Neves, S. F. (2011). Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(12), 2401-2408.
55. Wang, Y., Ramos, A., Wu, H., Liu, L., Yang, X., Wang, J., et al. (2015). Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 88(5), 589-597.
56. Williams, M., & Gersch, I. (2004). Teaching in mainstream and special schools: are the stress similar or different?. *British Journal of Special Education*, 31(3), 157-162.

4.2 PRODUTO 2

Síndrome de Burnout e fatores associados entre professores da rede pública de ensino: uma análise hierarquizada

Burnout syndrome and associated factors among public school teachers: a hierarchical analysis

RESUMO

Estudo transversal que objetivou identificar a prevalência e fatores associados à *Síndrome de Burnout* (SB) em uma amostra de 745 docentes da educação básica de escolas estaduais de Montes Claros-MG. Utilizou-se questionário contendo variáveis sociodemográficas, perfil ocupacional, satisfação no trabalho, condição laboral, perfil de saúde e o *Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) para avaliar a SB. A amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio, sendo selecionadas 35 escolas e todos os seus docentes regentes de aulas há pelo menos um ano na profissão convidados a participar. A coleta de dados ocorreu em 2016, por meio de duas reuniões pré-agendadas com a direção escolar. Foi conduzida regressão logística hierarquizada. Os resultados evidenciaram uma prevalência geral da SB de 13,8%. Desses, 9,0% apresentaram o Perfil 1, e 4,8% o Perfil 2. As dimensões desgaste psíquico (39,4%) e a ilusão pelo trabalho (19,7%) foram as mais prevalentes. A SB mostrou-se associada aos professores mais jovens (OR=2,0), com filhos (OR=1,6), maiores titulações (OR=2,4), concursados (OR=2,1), maior carga horária de trabalho semanal (OR=1,5), que declararam insatisfeitos no trabalho (OR=4,8), com desejo de mudar de profissão (OR=4,5) e os que se sentiram incomodados com a violência na escola (OR=4,3) e com a falta de colaboração dos colegas (OR=1,6). Conclui-se que a SB está presente na classe docente e os fatores associados estão relacionados às características individuais e organizacionais. Há necessidade de políticas públicas que promovam maior saúde ocupacional ao professor

Palavras chaves: Burnout. Desgaste profissional. Prevalência. Professores. Ensino fundamental e médio.

ABSTRACT

A cross-sectional study that aimed at identifying the prevalence and factors associated with Burnout Syndrome (BS) in a sample of 745 teachers from elementary education of state schools in Montes Claros-MG. A questionnaire containing socio-demographic variables, occupational profile, work satisfaction, work status, health profile and the *Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) was used to evaluate BS. The sample followed the probabilistic type by conglomerates in a single stage, being selected 35 schools. All their teachers and regents of classes with at least a year experience were invited to participate. Data collection took place in 2016 through two pre-scheduled meetings with the school board. Hierarchical logistic regression was conducted. The results showed a general BS prevalence of 13.8%, being that 9.0% of which presented Profile 1 and 4.8% of Profile 2. The psychic wear dimensions (39.4%) and illusion for work (19.7%) were the most prevalent. SB was associated with younger teachers (OR = 2.0), with children (OR = 1.6), higher degrees (OR = 2.4), effective (OR = 2.1), higher weekly workload (OR = 1.5), who reported work

dissatisfaction (OR = 4.8), who wanted to change their profession (OR = 4.5), those who felt uncomfortable with violence at school (OR = 4.3) and with colleagues' lack of collaboration (OR = 1.6). It is concluded that BS is present among the teaching class and the associated factors are related to individual and organizational characteristics, there is a need for public policies that promote greater occupational health to the teacher.

Keywords: Burnout Syndrome. Prevalence. Teachers. Elementary and high school.

RESUMEN

Estudio transversal, que objetivó identificar la prevalencia y factores asociados al *Síndrome de Burnout* (SB) en una muestra de 745 docentes de la educación básica de escuelas estatales de Montes Claros (Minas Gerais). Se utilizó un cuestionario conteniendo variables sociodemográficas, perfil ocupacional y de salud, satisfacción en el trabajo, condición laboral, perfil de salud y el *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) para evaluar el SB. La muestra fue de tipo probabilística por conglomerados en una única etapa, siendo seleccionadas 35 escuelas y todos sus docentes, regentes de aulas desde con al menos un año de profesión, fueron invitados a participar. La recogida de datos ocurrió en el 2016, por medio de dos reuniones previamente marcadas con la dirección escolar. Fue dirigida regresión logística jerarquizada. Los resultados evidenciaron una prevalencia general del SB de 13,8%, siendo que el 9,0% de estos, presentaron el Perfil 1 y el 4,8% el Perfil 2. Las dimensiones de desgaste psíquico (39,4%) y la ilusión por el trabajo (19,7%) fueron las más prevalentes. El SB se mostró asociado a los profesores más jóvenes (OR=2,0), con hijos (OR=1,6), mayores titulaciones (OR=2,4), concursados (OR=2,1), mayor carga horaria semanal (OR=1,5) que se declaran insatisfechos en el trabajo (OR=4,8), con deseos de cambiar de profesión (OR=4,5), los que se sentían molestos con la violencia en la escuela (OR=4,3) y con la falta de colaboración de los compañeros (OR=1,6). Se concluye que el SB está presente en la clase docente y los factores asociados están relacionados a las características individuales y organizativas. Hay necesidad de políticas públicas que promuevan mayor salud ocupacional al profesor.

Palabras claves: Síndrome Burnout. Prevalencia. Profesores. Enseñanza fundamental y media.

INTRODUÇÃO

A *Síndrome de Burnout* (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional constitui-se em uma resposta psicológica ao estresse laboral crônico de caráter interpessoal e emocional (Gil-Monte, Carlotto, & Câmara, 2010). Caracteriza-se pelo comprometimento cognitivo e afetivo, podendo gerar condutas de indiferenças, distanciamento interpessoal e/ou sentimento de culpa, principalmente em profissionais que lidam diretamente com pessoas e que estão expostas a fatores estressantes intensos (Gil-Monte, 2005; Gil-Monte et al., 2010; Gil-Monte & Moreno-Jiménez, 2007).

As consequências da SB podem ser a curto ou longo prazo e vão desde ansiedade, apatia, sintomas físicos, psicológicos, absenteísmo, licenças médicas frequentes até incapacidade total para o trabalho (Carlotto, 2010). Por conseguinte, a SB tem sido considerada como um problema de saúde pública de relevância crescente nos últimos anos (Koga et al., 2015).

No elenco das categorias laborais, a classe docente tem sido uma das mais afetadas pela SB por lidar com grandes exigências psicoemocionais, sociais e pedagógicas no seu contexto de trabalho (Gil-Monte & Moreno-Jiménez, 2007; Lago, Cunha, & Borges, 2015).

A prevalência da SB em docentes tem aumentado no cenário internacional e nacional (Koga et al., 2015; Masmoudi et al., 2016; Mesquita, Gomes, Lobato, Gondim, & Souza, 2013). Em Portugal, a prevalência da síndrome entre professores variou de 6,3% (Mota-Cardoso, Araújo, Carreira-Ramos, Gonçalves, e Ramos, 2002) a 14,2% (Santos e Couvaneiro, 2011). Na Tunísia, a prevalência da SB na classe docente variou de 21% (Chennoufi, Ellouze, Cherif, Mersni & M'rad, 2012) para 49,7% (Masmoudi et al., 2016); no Chile, de 1,5% (Quaas, 2006) para 40,5% (Jiménez, Figueroa, Gutiérrez, & Celis, 2012); e no Brasil de 31,0% (Tabeleão, Tomasi & Neves, 2011) a 41,5% (Borba, Diehl, Santos & Kieling, 2015).

Em professores da educação básica, os fatores associados à SB são diversos, dentre eles destacam os fatores individuais, organizacionais e sociais (Carlotto, 2011; Borba et al., 2015) tais como: sexo feminino, menor idade, estado civil, filhos (Carlotto & Palazzo, 2006) maior carga horária, tempo de serviço, indisciplina, superlotação de turmas, baixos salários, baixa infraestrutura, violência, insegurança, insatisfação com o trabalho (Carlotto, 2011; Carlotto, Librelotto, Pizzinato & Barcinski, 2012; Koga et al., 2015) e a falta de reconhecimento social do trabalho (Carlotto, 2010).

Considerando a repercussão da SB na profissão docente (Carlotto et al., 2012; Borba et al., 2015), os prejuízos em sua saúde física e mental, o absenteísmo, a baixa produtividade e os onerosos custos financeiros ligados à rotatividade de pessoal, faz-se necessário um estudo sobre

a síndrome nessa categoria profissional, uma vez que, no Brasil, estes estudos têm se concentrado, principalmente, no Sul do país, sendo relativamente escassos em muitas outras regiões brasileiras (Carlotto et al., 2012; Koga, et al., 2015).

Dessa forma, este estudo objetivou verificar a prevalência do alto nível da *Síndrome de Burnout* e os fatores associados entre os professores do ensino básico da rede pública estadual de Montes Claros, Norte de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Desenho do estudo, população, amostra e critério de inclusão

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e de natureza analítica, originado de um projeto intitulado: “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional” - Projeto *ProfSMoc*.

A população do estudo foi composta por 1851 professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) distribuídos em 49 escolas elegíveis da Rede Pública Estadual de Ensino da zona urbana de Montes Claros – MG.

O tamanho amostral foi definido considerando a prevalência da SB de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5% para populações finitas. Foram acrescidos 10% para compensar possíveis perdas e realizada correção para efeito do desenho, adotando-se $deff=2,0$, estimando a participação de 700 professores. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio, foram selecionadas 35 escolas por probabilidade proporcional ao tamanho e todos os docentes em exercício da função há pelo menos um ano foram convidados a participar, sendo excluídos professores em desvio de função ou de licença médica por qualquer natureza.

Coleta de dados e instrumento

A coleta de dados foi realizada no período de março a dezembro de 2016, por profissionais calibrados e treinados, mediante duas reuniões pré-agendadas com as escolas sorteadas. O instrumento para coleta de dados foi um questionário autoaplicável com as seguintes variáveis: 1) *Sociodemográficas*: sexo, idade, estado civil, filhos e renda *per capita*; 2) *Aspectos de formação e ocupacionais*: titulação, nível de ensino em que atua, tempo de trabalho docente, atividade remunerada além da docência, vínculo empregatício, rede de ensino em que atua e carga semanal de trabalho; 3) *Satisfação com o trabalho*: satisfação quanto ao trabalho e desejo de mudar de profissão; 4) *Condições laborais*: condições no trabalho que causam incômodo (violência, indisciplina dos alunos, superlotação de turma, infraestrutura e recursos materiais, insegurança, falta de capacitação, falta de colaboração da equipe, falta de apoio da escola, salário e falta de apoio da família); 5) *Perfil de saúde*: licença médica por estresse ocupacional/depressão ou ansiedade e *Síndrome de Burnout*.

Para identificação dos docentes com SB, utilizou-se a versão em português do instrumento *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) (Gil-Monte, 2005), validada para população brasileira (Gil-Monte et al., 2010). Esse instrumento possui 20 questões e avalia a SB em quatro dimensões: (a) *Ilusão pelo trabalho*; (b) *Desgaste psíquico*; (c) *Indolência* e (d) *Culpa*. Os itens que compõem o instrumento são avaliados por meio de uma escala de cinco pontos, do tipo *Likert*, com as opções de respostas variando de 0 (nunca) a 4 (frequentemente, todos os dias) (Gil-Monte, 2005, 2011a) (Quadro 1).

Quadro 1: *Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el trabajo (CESQT)*

Dimensão	Itens*
Ilusão pelo trabalho (Fonte de realização pessoal e profissional)	1. O meu trabalho representa pra mim um desafio estimulante.
	5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.
	10. Penso que meu trabalho me dá coisas positivas.
	15. O meu trabalho me é gratificante.
	19. Sinto-me encantado (a) pelo meu trabalho.
Desgaste Psíquico (Presença de esgotamento emocional e físico decorrente da atividade de trabalho)	8. Penso que estou saturado (a) do meu trabalho
	12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.
	17. Sinto-me cansado (a) fisicamente no trabalho.
	18. Sinto-me desgastado (a) emocionalmente.
Indolência (Atitudes negativas de indiferença e cinismo frente aos clientes da organização)	2. Não gosto de atender alguns alunos.
	3. Acho que muitos alunos são insuportáveis.
	6. Acho que os familiares dos alunos são uns chatos.
	7. Penso que trato com indiferença alguns alunos.
	11. Gosto de ser irônico (a) com alguns alunos.
	14. Rotulo ou classifico os alunos segundo o seu comportamento.
Culpa (Sentimento de culpa pelo comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho)	4. Preocupa-me a forma de como tratei algumas pessoas no meu trabalho.
	9. Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.
	13. Tenho remorsos por alguns de meus comportamentos no trabalho.
	16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.
	20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.

*opções de respostas: 0 (nunca); 1 (raramente, algumas vezes no ano); 2 (algumas vezes no mês); 3 (algumas vezes por semana); 4 (frequentemente, todos os dias).

O modelo teórico de Gil-Monte (2005) propõe, além das quatro dimensões da SB, dois perfis diferenciados da síndrome. O Perfil 1, caracteriza-se por baixos níveis de *Ilusão pelo trabalho*, altos níveis de *Desgaste psíquico* e *Indolência* (são professores que podem manter-se durante longo tempo no trabalho sem desenvolver problemas individuais relevantes, ainda que suas atitudes danifiquem sua saúde e afetem a qualidade das atividades laborais). O Perfil 2, são os casos graves da SB, conhecidos também como deteriorados, pois, além dos sintomas descritos no Perfil 1, acrescenta-se o sentimento de *Culpa* (provavelmente esses profissionais apresentem uma intensidade de problemas psicossomáticos vinculado ao estresse laboral). O alto nível da síndrome é definido pela baixa *Ilusão pelo trabalho* (desiludidos com a profissão) e alto *Desgaste psíquico*, *Indolência* e/ou *Culpa* (Gil-Monte, 2005, 2011a).

Análise de dados

Para caracterização da amostra, foram realizadas análises descritivas das variáveis, com a apresentação de média e desvio padrão (variáveis numéricas), frequências absoluta e relativa

(variáveis categóricas), com correção pelo efeito do desenho. Para isso, cada professor foi associado a um peso, que correspondeu ao inverso de sua probabilidade de inclusão na amostra. A probabilidade foi estimada proporcionalmente ao tamanho (PPT) das escolas, isto é, proporcional ao número de professores.

A prevalência do alto nível da SB foi estimada por meio do escore global SB-Total, calculado a partir da média dos 15 itens que compõem as dimensões *Ilusão pelo trabalho*, *Desgaste psíquico e Indolência*. Os docentes com SB-Total < 2 foram considerados com baixo nível da síndrome e aqueles com SB-Total ≥ 2 , considerados com alto nível da SB (Gil-Monte, 2005). A escala de respostas dos itens da dimensão *Ilusão pelo o trabalho* foi invertida para o cálculo do escore global, uma vez que pontuações mais baixas dessa dimensão refletem maior comprometimento da SB (Gil-Monte, 2005, 2011a). Apesar de a dimensão *Culpa* não estar incluída no cálculo da pontuação SB-Total, o escore médio dessa dimensão foi utilizado para distinguir dois diferentes perfis de alto nível da SB: Perfil 1 (SB-Total ≥ 2 e Culpa < 2) e Perfil 2 (SB-Total ≥ 2 e Culpa ≥ 2). Os professores identificados no Perfil 2 foram considerados casos mais deteriorados da SB (Shiron, 1989; Gil-Monte, 2005, 2011a).

Foram também estimadas as prevalências do alto nível da SB para cada dimensão do CESQT, por meio das médias dos escores dos itens que as compõem. Para a dimensão *Ilusão pelo trabalho*, considerou-se com alto nível da SB os docentes com média do escore < 2 , e para as dimensões *Desgaste psíquico*, *Indolência e Culpa*, os docentes com média dos escores ≥ 2) (Shiron, 1989; Gil-Monte, 2005, 2011a).

A variável dependente (desfecho) foi a SB-Total categorizada em alto e baixo nível e as variáveis independentes foram reunidas em blocos: bloco 1-características sociodemográficas; bloco 2-características de formação e ocupacionais; e bloco 3-condições laborais de incômodos, satisfação com o trabalho, perfil de saúde. Para fins da análise estatística, algumas variáveis foram dicotomizadas (idade, satisfação com o trabalho, carga horária, tempo de trabalho

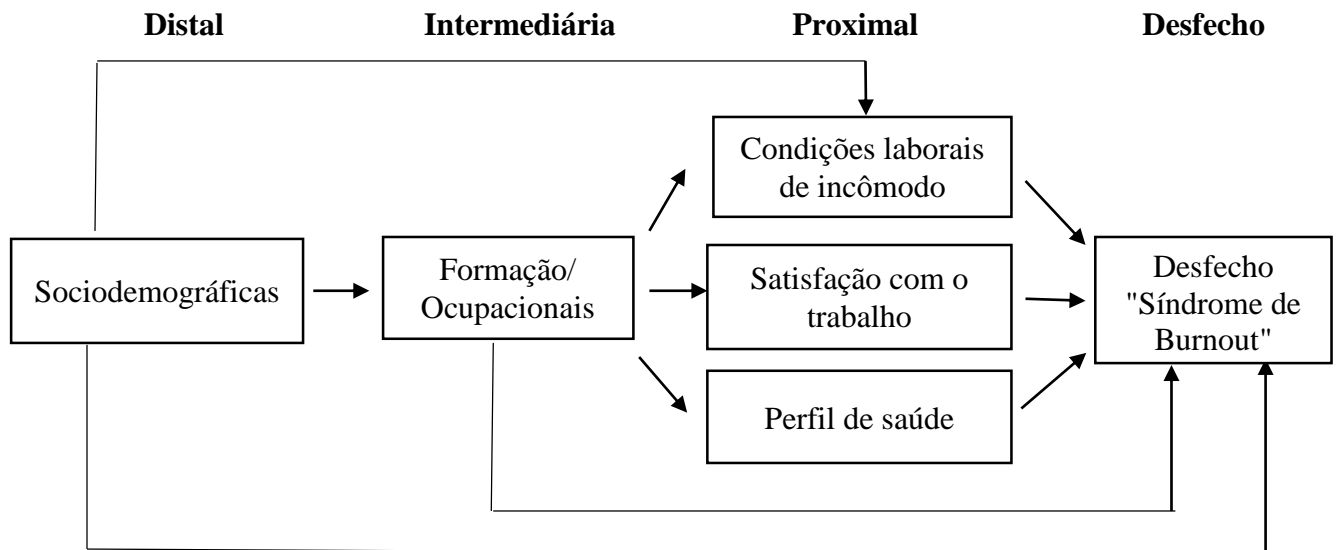
docente, renda *per capita*, condições laborais e licença médica por estresse, depressão ou ansiedade).

Para identificar os fatores associados à SB, foram realizadas, inicialmente, análises bivariadas, utilizando o teste de Qui-quadrado e o Teste exato de Fisher, sendo incluídas no modelo múltiplo somente as variáveis que apresentaram valor- $p \leq 0,20$.

Em seguida, para a análise múltipla, foi proposto um modelo hierarquizado, cujas variáveis independentes foram alocadas em níveis distal, intermediário e proximal (Silveira, Freire, Nepomuceno, Martins, & Marcopito, 2015) conforme a interação desses níveis no processo de desenvolvimento da SB. O nível distal foi composto pelas variáveis do *bloco 1*, o nível intermediário foi constituído pelas variáveis do *bloco 2* e, no nível proximal, incluíram-se as variáveis do *bloco 3* (Figura 1).

Hipotetizou-se nesse modelo, que as relações das variáveis nos três blocos produzem efeitos na SB de acordo com a alocação dos níveis propostos. Assim, o nível distal, composto pelas variáveis sociodemográficas, tende a produzir efeito direto sobre a SB, bem como efeito indireto ao influenciar a magnitude da associação entre as variáveis dos níveis intermediário e proximal com a SB. Considerou-se também que as variáveis do nível intermediário exercem efeitos nas condições laborais, satisfação com o trabalho e perfil de saúde (nível proximal), que por sua vez estariam associadas à SB, isto é, quanto mais desfavoráveis as condições laborais, mais insatisfeitos com o trabalho e piores perfis de saúde do professor, maiores chances de apresentar a SB (Garcia, Höfelmann & Facchini, 2010; Lahelma, Laaksonen, & Aittomäki, 2009).

Figura 1. Modelo teórico hierarquizado dos possíveis fatores associados à SB entre professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros – MG.



Realizou-se, então, a inclusão dos blocos de variáveis independentes no modelo múltiplo pelo método passo à frente (*stepwise for ward procedure*). O bloco das variáveis sociodemográficas (nível distal) foi o primeiro incluído no modelo, permanecendo como fator de ajuste para os determinantes intermediários e proximais. Igualmente, foram incluídas as variáveis do nível intermediário e, por último, foram alocadas as variáveis do bloco proximal, permanecendo no modelo de cada bloco somente aquelas que apresentaram nível descritivo $p \leq 0,05$, após o ajuste para os três níveis das variáveis independentes. A magnitude da associação entre o desfecho e as variáveis independentes foi estimada pela *odds ratio* (OR) com seus respectivos intervalos de 95% de confiança utilizando-se o modelo de regressão logística.

Utilizou-se o teste de Wald para verificar a significância dos coeficientes estimados em todas as etapas da modelagem. Para avaliar a qualidade de ajuste dos modelos múltiplos, utilizou-se o teste de Hosmer & Lemeshow. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 18.0.

O estudo atendeu os princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ Unimontes, nº 1.293.458). Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os professores identificados com alto nível da síndrome foram encaminhados a um serviço de apoio psicológico, onde foi estabelecida parceria com o Projeto.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 745 professores regentes. Constatou-se que 618 (85,4%) eram mulheres, 465 (62,0%) casados/união estável e 514 (69,0%) com filhos. A média de idade foi de 40,5 anos ($\pm 9,6$) e de renda *per capita* R\$1.496,50 (\pm R\$1.133,38). A maior parte dos docentes (50,1%) possuía mais de 10 anos de experiência profissional, trabalhava em média 26,3 ($\pm 11,3$) horas por semana e 51% atuava somente no ensino fundamental. Ao longo da carreira docente, 22,7% dos professores já estiveram em licença médica por estresse, depressão ou ansiedade. As condições laborais que se destacaram com mais de 90% de relatos de incômodos para os professores foram: violência, indisciplina, superlotação de turma, infraestrutura da escola, baixos salários e falta de apoio da família do aluno (Tabela 1).

Tabela 01: Descrição das variáveis sociodemográficas, formação/ocupacionais, satisfação com o trabalho, condições laborais e perfil de saúde dos professores da rede básica de ensino da rede estadual de Montes Claros-MG, 2016.

Variáveis	n	%*
1-Sociodemográficas		
Sexo		
Masculino	130	14,6
Feminino	618	85,4
Idade		
41 anos ou mais	370	49,7
21 a 40 anos	375	50,3
Estado civil		
Casado(a) / união estável	465	62,0
Solteiro(a)	197	27,1
Divorciado(a)/viúvo(a)	83	10,9
Possui filhos		

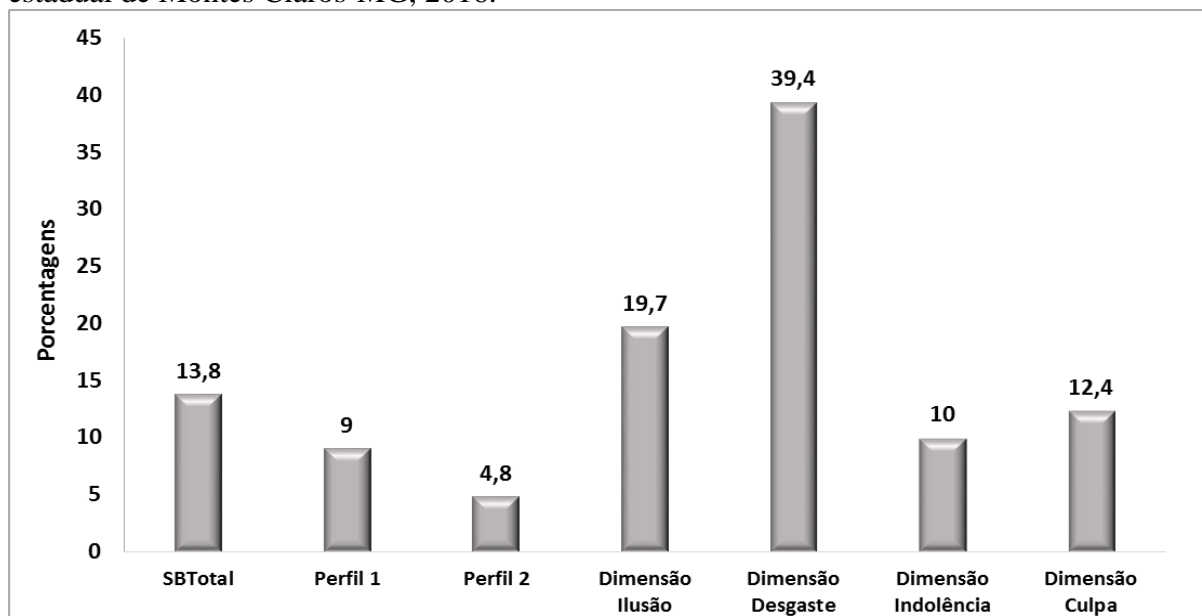
Não	231	31,0
Sim	514	69,0
Renda per capita		
≥média (R\$ 1496,50)	300	40,4
<média (R\$ 1496,50)	437	59,6
2-Formação/Ocupacional		
Titulação		
Graduação e Profissionalizante	329	44,8
Especialização	387	51,8
Mestrado e/ou doutorado	29	3,4
Nível de ensino em que atua		
Fundamental	380	56,4
Fundamental e médio	236	28,7
Médio	129	14,9
Tempo trabalho docente		
1 a 20 anos	600	81,2
Acima de 20 anos	145	18,8
Atividade remunerada além da docência		
Não	581	78,3
Sim	164	21,7
Vínculo empregatício		
Contratado/ designado	409	58,3
Concursado/efetivo	336	41,7
Rede de Ensino em que trabalha		
Somente na rede pública	676	91,5
Redes pública e privada	69	8,5
Carga horária semanal de trabalho		
Até 24 horas	415	56,7
25 horas ou mais	330	43,3
3- Satisfação com o trabalho		
Satisfação no trabalho		
Satisfeito	617	83,1
Insatisfeito	128	16,9
Desejo mudar Profissão		
Não	265	35,8
Sim	480	64,2
4- Condições laborais que geram incômodos		
Violência		
Não incomoda	147	7,0
Incomoda	598	93,0
Indisciplina		
Não incomoda	25	1,2
Incomoda	720	98,8
Superlotação de turma		
Não incomoda	132	8,2
Incomoda	613	91,8
Infraestrutura da escola		
Não incomoda	104	8,1
Incomoda	641	91,9
Insegurança na escola		
Não incomoda	198	15,1
Incomoda	547	84,9
Falta de Capacitação		
Não incomoda	250	16,4
Incomoda	495	83,6
Falta de colaboração dos colegas		
Não incomoda	353	22,7
Incomoda	392	77,3
Falta de apoio direção		
Não incomoda	430	29,8

Incomoda	315	70,2
Baixo Salário		
Não incomoda	75	6,0
Incomoda	670	94,0
Falta apoio da família do aluno		
Não incomoda	37	2,6
Incomoda	708	97,4
<i>5-Perfil de saúde</i>		
Licença médica por estresse ocupacional**		
Nenhuma vez	571	77,3
1 vez ou mais	172	22,7
Síndrome de Burnout		
SB-Total		
Baixo nível (<2)	636	86,2
Alto nível (≥2)	109	13,8
SB-Perfis		
Baixo nível (<2)	636	86,2
Alto nível (≥2) - Perfil 1	72	9,0
Alto nível (≥2) - Perfil 2	37	4,8
SB- Dimensões		
Ilusão pelo Trabalho (IL)		
Baixo nível da SB (≥ 2)	589	80,3
Alto nível da SB (<2)	156	19,7
Desgaste Psíquico (DP)		
Baixo nível da SB (<2)	447	60,6
Alto nível da SB (≥2)	298	39,4
Indolência (IN)		
Baixo nível da SB (<2)	666	90,0
Alto nível da SB (≥2)	79	10,0
Culpa (CL)		
Baixo nível da SB (<2)	655	87,6
Alto nível da SB (≥2)	90	12,4

*corrigido pelo efeito do desenho; **n<745; SB: Síndrome de Burnout

A prevalência dos altos níveis da SB entre os professores foi 13,8 %. Desses, 9,0 % foram classificados como Perfil 1 e 4,8% como Perfil 2. Em relação às dimensões da SB, observaram-se os maiores percentuais nas dimensões de desgaste psíquico (39,4%) e ilusão pelo trabalho (19,7%) (Gráfico 1).

Gráfico 01: Prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores da educação básica da rede estadual de Montes Claros-MG, 2016.



*SBTotal: escore total da Síndrome de Burnout

A Tabela 2 apresenta as variáveis testadas na análise bivariada, selecionadas para o modelo múltiplo de cada bloco (valor- $p \leq 0,20$).

Tabela 02: Resultado da análise bivariada entre a SB-Total e as variáveis sociodemográficas, formação/ocupacional, satisfação com o trabalho, condições laborais e perfil de saúde dos professores da educação básica da rede estadual de Montes Claros-MG, 2016.

Variáveis	SB-Total		p-valor
	Níveis baixos (<2) n (%)	Níveis altos (≥ 2) n (%)	
Bloco 1- Sociodemográficas			
Idade			
41 anos ou mais	335(90,5)	35(9,5)	0,000
21 a 40 anos	301(80,3)	74(19,7)	
Estado civil			
Casado(a) / união estável	397(85,4)	68(14,6)	0,162
Solteiro(a)	163(82,7)	34(17,3)	
Divorciado(a)/viúvo(a)	76(91,6)	7(8,4)	
Possui de filhos			
Não	182(78,8)	49(21,2)	0,001
Sim	454(88,3)	60(11,7)	
Bloco 2-Formação/Ocupacional			
Titulação			
Especialização	341(88,1)	46(11,9)	0,009
Mestrado e/ou doutorado	20(69,0)	9(31,0)	
Graduação e Profissionalizante	275(83,6)	54(16,4)	
Nível de ensino que atua			
Fundamental	333(87,6)	47(12,4)	0,196
Fundamental e médio	195(82,6)	41(17,4)	
Médio	108(83,7)	21(16,3)	
Vínculo empregatício			
Contratado/ designado	365(89,2)	44(10,8)	0,004
Concursado/efetivo	270(80,6)	65(19,4)	
Carga horária semanal de trabalho			

Até 24 horas	365(88,0)	50(12,0)	
25 horas ou mais	271(82,1)	59(17,9)	0,025
Bloco 3- Satisfação com o trabalho			
Satisfação com o trabalho			
Satisfeito	562(91,1)	55(8,9)	0,000
Insatisfeito	74(57,8)	54(42,2)	
Desejo mudar Profissão			
Não	257(97,0)	8(3,0)	0,000
Sim	379(79,0)	101(21,0)	
4-Condições laborais que geram incômodos			
Violência			
Não incomoda	142(96,6)	5(3,4)	0,000
Incomoda	494(82,6)	104(17,4)	
Indisciplina			
Não incomoda	25(100,0)	0(0,0)	0,035*
Incomoda	611(84,9)	109(15,1)	
Superlotação de turma			
Não incomoda	125(94,7)	7(5,3)	0,001
Incomoda	511(83,4)	102(16,6)	
Infraestrutura da escola			
Não incomoda	100(96,2)	4(3,8)	0,001
Incomoda	536(83,6)	105(16,4)	
Insegurança na escola			
Não incomoda	186(93,9)	12(6,1)	0,000
Incomoda	450(82,3)	97(17,7)	
Falta de Capacitação			
Não incomoda	229(91,6)	21(8,4)	0,001
Incomoda	407(82,2)	88(17,8)	
Falta de colaboração dos colegas			
Não incomoda	319(90,4)	34(9,6)	0,000
Incomoda	317(80,9)	75(19,1)	
Falta de apoio direção			
Não incomoda	383(89,1)	47(10,9)	0,001
Incomoda	253(80,3)	62(19,7)	
Baixo Salário			
Não incomoda	72(96,0)	3(4,0)	0,006
Incomoda	564(84,2)	106(15,8)	
Falta apoio família do aluno			
Não incomoda	36(97,3)	1(2,7)	0,035
Incomoda	600(84,7)	108(15,3)	
5-Perfil de saúde			
Licença médica por estresse ocupacional**			
Nenhuma vez	497(87,0)	74(13,0)	0,016
1 vez ou mais	137(79,7)	35(20,3)	

*Fisher's Exact Test. **n< 745.

Os resultados da análise múltipla estão apresentados na Tabela 3. No bloco do nível distal, foram identificadas as seguintes variáveis associadas à SB: idade entre 21 a 40 anos (OR=2,0) e possuir filhos (OR=1,6), após ajuste pelas variáveis internas do bloco 1. No nível intermediário, as variáveis significativamente associadas à SB, após ajuste pelas demais variáveis do bloco 2 e as variáveis do nível distal, foram: possuir maior titulação (mestrado/doutorado) (OR=2,4), graduação e profissionalizante (OR=1,6), ter vínculo empregatício concursado/efetivo (OR=2,1) e possuir cargas horárias de trabalho semanal

superior a 25h (OR=1,5). No nível proximal, verificou-se que aqueles que declararam insatisfeitos com o trabalho (OR=4,8), com desejo de mudar de profissão (OR=4,5), que relataram o incômodo com as condições laborais de violência na escola (OR=4,3) e a falta de colaboração dos colegas (OR=1,6) apresentaram-se associadas à SB, após ajuste pelas variáveis dos blocos hierarquicamente superiores. Constatou-se boa qualidade de ajuste do modelo final ($p = 0,687$) (Tabela 3).

Tabela 03: Resultado da análise de regressão logística múltipla hierarquizada dos fatores associados à SB-Total em professores da educação básica da rede ensino estadual de Montes Claros-MG, 2016.

Variáveis	OR	IC(95%)	Valor-p
Bloco 1: Sociodemográficos*			
Idade			
41 anos ou mais	1,0		
21 a 40 anos	2,0	1,3-3,2	0,003
Filhos			
Não	1,0		
Sim	1,6	1,0-2,5	0,050
Teste HL= 0,967; $R^2_N = 0,047$			
Bloco 2: Formação/ocupacionais**			
Titulação			
Especialização	1,0		
Mestrado e/ou doutorado	2,4	1,0-5,7	0,048
Graduação e Profissionalizante	1,6	1,1-2,6	0,028
Vínculo empregatício			
Contratado/ designado	1,0		
Concursado/efetivo	2,1	1,3-3,2	0,001
Carga horária semanal de trabalho			
Até 24 horas	1,0		
25 horas ou mais	1,5	1,0-2,4	0,048
Teste HL= 0,230; $R^2_N = 0,100$			
Bloco 3: Satisfação com o trabalho, condições laborais e perfil saúde***			
Satisfação no trabalho			
Satisfeito	1,0		
Insatisfeito	4,8	2,9-7,9	0,000
Desejo mudar de Profissão			
Não	1,0		
Sim	4,5	2,1-10,0	0,000
Violência			
Não incomoda	1,0		
Incomoda	4,3	1,6-11,4	0,004
Falta de colaboração dos colegas			
Não incomoda	1,0		
Incomoda	1,6	1,0-2,7	0,051
Teste HL= 0,687; $R^2_N = 0,326$			

Teste HL: teste Hosmer & Lemeshow ; R^2_N =Nagelkerke R Square

*Ajustadas pela variáveis internas do bloco.

** Ajustadas pelas variáveis internas do bloco e pelas variáveis do bloco 1.

***Ajustadas pelas variáveis do bloco e pelas variáveis do bloco 1, 2 e 3.

DISCUSSÃO

Estimou-se a prevalência de 13,8% do alto nível da SB entre os professores pesquisados, com a maior parte classificados no Perfil 1. Esse resultado reflete o contexto laboral que os professores da rede pública estadual do município em estudo vivenciam atualmente. Como o desgaste profissional não aparece repentinamente, as manifestações da SB são respostas aos agentes estressores do seu cotidiano laboral, que podem se dar por sinais e sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e/ou defensivos (Benevides-Pereira & Moreno-Jimenez, 2003) e repercutir na produtividade, devido ao absenteísmo e aumento de licenças médicas, ocasionando grandes prejuízos para o sistema educacional (Batista, Carlotto, Coutinho, & Augusto, 2010; Esteves-Ferreira, Santos, & Rigolon, 2014).

O acometimento da SB entre os professores pesquisados nesta amostra foi inferior ao resultado encontrado no Rio Grande do Sul, que utilizou o mesmo instrumento de rastreamento da SB - o CESQT (Borba et al., 2015). Quanto aos estudos que utilizaram outros instrumentos, a prevalência da SB diversificou-se em 4,0% na Suécia (Arvidsson, Håkansson, Karlson, Björk & Persson, 2016), 49,7% na Tunísia (Masmoudi et al., 2016), 40,5% no Chile (Jiménez et al., 2012), e 31,0% no Brasil (Tabeleão et al., 2012). Destaca-se a escassez de pesquisas que mensuram a prevalência dessa síndrome com base no escore geral do CESQT. Geralmente, os resultados são apresentados pelo escore do Perfil e dimensões da SB, o que limita a comparação dos dados.

Quanto ao perfil da SB, o percentual de professores classificados como Perfil 1 nesta pesquisa corrobora os resultados encontrados no cenário internacional (Figueiredo-Ferraz, Gil-Monte, & Grau-Alberola, 2009) e nacional (Gil-Monte, Carlotto, & Câmara, 2011), acompanhando uma tendência semelhante de distribuição. No entanto, em alguns estudos internacionais, as prevalências no Perfil 2 são inferiores ao encontrado (Figueiredo-Ferraz et al., 2009; Silva, Pérez, González, & Ratto, 2015). Esse resultado sugere que os casos

deteriorados da síndrome revelados no Perfil 2, prevalentes em professores brasileiros, podem estar associados ao sentimento de culpa, ao conflito de papel, à sobrecarga de trabalho, à iniquidade, à insatisfação laboral e aos problemas de saúde (Carlotto et al., 2012).

As dimensões *Desgaste psíquico* e *Ilusão pelo trabalho* apresentaram as maiores prevalências do alto nível da SB nesta investigação, com resultados superiores àqueles reportados em estudos prévios realizados no Chile (Gutiérrez, Herrera, Núñez, & Magnata, 2014), no Uruguai (Silva et al., 2015) e Brasil (Rio grande do Sul) (Gil-Monte et al., 2011b; Carlotto et al., 2012). O *Desgaste psíquico* esteve associado ao conflito, à ambiguidade de papel e à iniquidade no trabalho em estudo com professores no Sul do Brasil. Portanto, reduzindo esse desgaste entre os professores, pode ocorrer aumento na autonomia, no apoio social e na satisfação obtida com o trabalho (Carlotto et al., 2012).

A análise estatística adotada seguindo níveis hierárquicos de determinação permitiu identificar os fatores associados à SB de forma independente. O modelo estimado revelou que, no nível distal, os professores mais jovens mostraram maiores chances de apresentar a síndrome, o que está em consonância com estudos anteriores (Batista *et al.*, 2010, Carlotto, 2011; Koga et al., 2015; Mesquita et al, 2013; Santana et al., 2012; Sinott, Afonso, Ribeiro, & Farias, 2014). Esse achado pode ser explicado em parte pelo sentimento irrealista e de falsas expectativas em relação à profissão, característico de profissionais jovens e inexperientes com as demandas do trabalho. Tal comportamento pode influenciar os sentimentos de frustração e desencanto em relação à profissão (Carlotto, 2011). Com o avanço da idade, a maturidade oferece aos professores uma sensação de satisfação ou adaptação profissional (Levy, Nunes Sobrinho, & Souza, 2009).

Os professores com filhos tiveram uma associação significativa com a SB, assim como o resultado observado na Paraíba que apontou que os professores que possuíam filhos associaram-se a, pelo menos, a uma dimensão da SB (Batista et al., 2010). Possivelmente, essa

situação reflete no conflito do professor, que se sente dividido entre as demandas laborais e a falta de tempo para os filhos. Em contrapartida resultado divergente na literatura demonstrou que professores sem filhos foram mais vulneráveis à ocorrência da SB, acredita-se que a falta de experiência afetiva de ser pai e mãe seja um fator dificultador nas relações que exigem paciência (Carlotto, 2011).

No nível intermediário, os professores que declararam mestrado e/ou doutorado e apenas com graduação estiveram associados aos altos níveis de *Burnout* quando comparados aos professores com especialização. Quanto aos docentes com maiores titulações (mestrado e/ou doutorado), resultado similar foi encontrado com professores de educação física em Pelotas/RS (Sinott et al., 2014). Os profissionais com alto nível de escolaridade podem possuir maiores expectativas em relação à carreira profissional. Todavia, as discrepâncias entre as expectativas e a realidade laboral podem aproximá-los das frustrações e do desenvolvimento de desgaste profissional (Carlotto, 2010). Geralmente, espera-se que profissional bem qualificado colabore para as melhorias na qualidade do ensino e, em contrapartida, sejam reconhecidos e valorizados, principalmente com melhores salários. Entretanto, essa prática não está consolidada no sistema educacional brasileiro. Por outro lado, sugere-se que os profissionais que tem apenas a graduação e que estiveram associados à SB podem sentir-se pressionados pelo mercado de trabalho quanto à falta de qualificação profissional tornando-o mais vulnerável ao estresse laboral.

A presença dos altos níveis da SB foi associada ao vínculo empregatício, com maior prevalência entre os efetivos, assemelhando-se ao apresentado em estudo com professores da região Nordeste do Brasil (Gomes, Montenegro, Peixoto, & Peixoto, 2010).

Nesse sentido, é possível que a estabilidade no trabalho influencie na permanência da função docente, sem necessariamente apresentar satisfação profissional, uma vez que esse fato pode estar ligado a uma acomodação profissional e a uma produção abaixo de seu potencial

laboral (Gomes et al., 2010), gerando uma qualidade de vida reduzida (Carlotto, Braun, Rodriguez, & Diehl, 2014). Acrescenta-se, também, que há possibilidades de uma maior pressão e ansiedade entre os professores efetivos no que diz respeito ao cumprimento da agenda pedagógica, provavelmente por serem titulares do cargo, além de possuírem um vínculo com a comunidade escolar.

Professores com maior carga horária semanal de trabalho tiveram associação com a SB. De maneira análoga, outros estudos verificaram a mesma associação em várias redes ou níveis de ensino (Batista et al., 2010; Carlotto, 2010, 2011; Carlotto, Dias, Batista, & Diehl, 2015; Rabasa, Ferraz, Gil-Monte, & Pellicer, 2016; Santana et al., 2012). Essa situação pode ser decorrente da busca por melhores padrões de remuneração que, juntamente com as altas demandas emocionais dessa profissão, por vezes provocam efeitos negativos na saúde do professor com grandes chances de desenvolver um desgaste ocupacional (Carlotto, 2010; Wang et al., 2015).

No nível proximal, após ajuste pelas variáveis dos níveis intermediário e distal, constatou-se que a insatisfação com o trabalho e o desejo de mudar de profissão estiveram significativamente associados à SB nessa amostra de professores. Esses resultados corroboram outras pesquisas realizadas com a classe docente na Noruega (Skaalvik & Skaalvik, 2011), no Chile (Jiménez et al., 2012) e na região Sul do Brasil (Carlotto et al., 2012, Koga et al., 2015). Provavelmente esses achados sejam justificados pelo contexto laboral docente marcado pela baixa remuneração, jornada de trabalho excessiva e desvalorização da classe profissional, agravadas pelo desinteresse e indisciplina dos alunos, violência, insegurança (Levy et al., 2009) e falta de apoio social (Carlotto et al., 2014). Tais condições são evidenciadas principalmente na rede pública de ensino (Carlotto, 2011; Tabeleão et al., 2011; Borba et al., 2015).

O sentimento de incômodo com a ocorrência da violência na escola foi uma condição laboral associada à SB. Na Colômbia, observou-se que os professores que desenvolveram seu

trabalho em situações de violência estavam em risco de desenvolver a síndrome (Restrepo-Ayala, Colorado-Vargas, & Cabrera-Arana, 2006). No Brasil, professores da região metropolitana de Londrina/PR que sofreram violência física ou verbal apresentaram altos níveis das dimensões da SB (Koga et al., 2015). Essa situação é reconhecida como fonte de estresse e seus efeitos repercutem na saúde física e mental dos professores (Levy et al., 2009; Mesquita et al., 2013, Koga et al., 2015).

Verificou-se ainda uma associação positiva entre a falta de colaboração dos colegas de trabalho e a SB, o que também foi observado em estudo com docentes na China (Wang et al., 2015). A área da educação requer altas demandas de tempo com planejamentos de aulas e execução de projetos interdisciplinares que exige a colaboração e a interação de todo o corpo docente (Wang et al., 2015). Quando isso não acontece, há uma tendência à sobrecarga laboral e ao sentimento de frustração em relação aos colegas menos colaborativos. Acredita-se, também, que professores desmotivados tendem a ser menos proativos, o que pode levá-los a conflitos interpessoais, induzindo ao isolamento, solidão e exclusão (Carlotto et al., 2012, Wang et al., 2015). Nesse sentido, a baixa qualidade da relação interpessoal no ambiente laboral pode elevar o nível de estresse ocupacional associado à síndrome (Carlotto, 2010, 2011; Palazzo, Carlotto, & Aerts, 2012).

O modelo teórico hierarquizado proposto neste estudo identificou a associação de nove variáveis independentes com a SB. De fato, as variáveis que exerceram efeitos na SB foram confirmadas em estudos anteriores, ratificando que o *Burnout* está associado aos fatores individuais ou sociodemográficos, ou seja, aqueles que ditam o comportamento dos profissionais frente aos fatores externos (Muntaner, Borrell, Vanroelen, Chungm, Benach, & Kim, 2010). O perfil ocupacional e as condições laborais são fatores organizacionais que tendem a provocar insatisfação com o trabalho e o desejo de mudar de profissão. Tais condições são potencializadas devido ao desgaste físico e emocional gerado pelo estresse laboral

recorrente (Carlotto et al., 2012), que torna a classe docente vulnerável ao acometimento da SB (Carlotto et al., 2015).

Nesse contexto, os profissionais da educação possuem grandes desafios a enfrentar, pois além de conviver diariamente com situações conflitantes no âmbito escolar, é essencial que apresentem uma adaptação ao meio externo com base nos seus recursos pessoais, profissionais e sociais, desenvolvendo a cada dia a sua capacidade de resiliência, com o propósito de crescer pessoal e profissionalmente, e ao mesmo tempo encontrar satisfação no trabalho e bem-estar pessoal aliados ao compromisso contínuo com a profissão (Mansfield, Beltman & Price, 2014).

O presente estudo apresenta como limitações o fato de ser transversal, o que impossibilita estabelecer relação causal. O fato de terem sido excluídos os professores com licenças médicas durante o período de coletas de dados podem ter subestimado a real prevalência da síndrome, tendo em vista que o motivo do seu afastamento pode estar relacionado com a SB.

CONCLUSÃO

A *Síndrome de Burnout* esteve presente em parte considerável dos professores do ensino básico da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG, sendo associada aos seguintes fatores: professores mais jovens, com filhos, com a titulação de mestrado e/ou doutorado e graduação/profissionalizante, vínculo empregatício estável, carga horária semanal de trabalho superior a 25h, e os que referiram insatisfação com o trabalho, desejo de mudar de profissão, incômodos com a violência na escola e a falta de colaboração dos colegas.

Os resultados encontrados nesta investigação referem-se a uma escala de rastreamento de estudos epidemiológicos para os possíveis casos da SB, sendo necessária a realização de diagnósticos clínicos e avaliação psicológica para descartar possíveis sintomas que podem interferir na atividade docente.

Ainda assim, é possível, por meio desses dados, refletir a situação atual da classe docente da rede pública estadual do município de Montes Claros-MG. Espera-se que possam subsidiar políticas públicas para a saúde ocupacional dos professores, com vistas a estabelecer intervenções sobre as variáveis laborais e psicossociais para prevenir a ocorrência da *Síndrome de Burnout* nessa categoria profissional.

REFERÊNCIAS

1. Arvidsson, I., Håkansson, C., Karlson, B., Björk, J., & Persson, R. (2016). Burnout among Swedish school teachers – a cross-sectional analysis. *BMC Public Health*, 16, 823.
2. Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502-512.
3. Borba, B. M. R., Diehl, L., Santos, A. S., & Kieling, J. (2015). Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*, 33(80), 270-281.
4. Benevides-Pereira, A. M. T., & Moreno-Jiménez, B. (2003). O Burnout e o profissional de Psicologia. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 1-1, 68-75
5. Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026.
6. Carlotto, M. S. (2010). Síndrome de Burnout diferenças segundo níveis de ensino. *Psico*, 41(4), 495-502.
7. Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410.
8. Carlotto, M. S., Librelotto, R., Pizzinato, A., & Barcinski, M. (2012). Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. *Análise Psicológica*, 30(3), 315-327.

9. Carlotto, M. S., Braun, A. C., Rodriguez, S. Y. S., & Diehl, L. (2014). Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*, 7(1), 86-93.
10. Carlotto, M. S., Dias, S. R. S., Batista, J. B. V., & Diehl, L. (2015). O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*, 20(1), 3-23.
11. Chennoufi, F., Ellouze, W., Cherif, M., Mersni, & M. F. M'rad. (2012). Stress et épuisement professionnel des enseignants tunisiens-Stress and burnout among Tunisian teachers. *L'Encéphale*, 38(6), 480-487.
12. Esteves-Ferreira, A. A., Santos, D. E., & Rigolon, R. G. (2014). Avaliação comparativa dos sintomas da Síndrome de Burnout em professores de escolas públicas e privadas. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 987-1002.
13. Figueiredo-Ferraz, H., Gil-Monte, P. R., & Grau-Alberola, E. (2009). Prevalence of burnout syndrome in Portuguese teachers. *Aletheia*, 29, 6-15.
14. Garcia, L.P., Höfelmann, D.A., & Facchini, L.A., (2010). Self-rated health and working conditions among workers from primary health care centers in Brazil. *Caderno de Saúde Pública*, 26, 971-980.
15. Gil-Monte, P.R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo ("Burnout"): Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirámide.
16. Gil-Monte, P.R., & Moreno-Jiménez, B. (2007). *El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) grupos profesionales de riesgo*. Madrid, España: Pirámide.
17. Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validation of the Brazilian version of the "Spanish Burnout Inventory" in teachers. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147.
18. Gil-Monte, P. (2011a). Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo CESQT. Manual. Madrid, España: TEA.
19. Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2011b). Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, 25(4), 205–212. (b)
20. Gomes, A. R., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C., & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 67-93.

21. Gutiérrez, R. J., Herrera, C. O., Núñez, C. T., & Magnata, E. V. (2014). Síndrome de Burnout en una muestra de profesores/as de enseñanza básica de la ciudad de Copiapó. *Suma Psicológica UST*, 11(2), 115-134.
22. Jiménez, A. E., Figueroa, M. J., Gutiérrez, J., & Celis, E. R. M. (2012). Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 125-134.
23. Koga, G. K. C., Melanda, F. N., Santos, H. G., Sant'Anna, F. L., González, A. D., Mesas, A. E., et al. (2015). Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad. Saúde Coletiva*, 23(3), 268-275.
24. Lago, R. R., Cunha, B. S., & Borges, M. F. S. O. (2015). Percepção do Trabalho Docente em uma Universidade da região do norte do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2), 429-450.
25. Lahelma, E., Laaksonen, M., & Aittomäki, A. (2009). Occupational class inequalities in health across employment sectors: the contribution of working conditions. *Int Arch Occup Environ Health*, 82(2), 185-190.
26. Levy, G.C.T.M., Nunes Sobrinho, F.P., & Souza, C.A.A. (2009). Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, 19(3), 458-65.
27. Masmoudi, R., Trigui, D., Ellouze, S., Sellami, R., Baati, I., Feki, I., & Masmoudi, J. (2016). Burnout and associated factors among Tunisian teachers. *European Psychiatry*, 33(Suplemento), 636.
28. Mesquita, A.A., Gomes, D.S., Lobato, J.L., Gondim, L., & Souza, S.B. (2013). Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, 31(75), 627-635.
29. Mota-Cardoso, R., Araújo, A., Carreira-Ramos, R., Gonçalves, G., & Ramos, M. (2002). *O stress nos professores portugueses – Estudo IPSSO 2000*. Porto, Portugal: Porto Editora.
30. Muntaner, C., Borrell, C., Vanroelen, C., Chung, H., Benach, J., Kim, H., et al. (2010). Employment relations, social class and health: a review and analysis of conceptual and measurement alternatives. *Social Science & Medicine*, 71(12), 2130-40.
31. Palazzo, L. D. S., Carlotto, M. S., & Aerts, D. R. G. D. C. (2012). Burnout Syndrome: population-based study on public servants. *Revista de saúde pública*, 46(6), 1066-1073.
32. Rabasa, B., Figueiredo-Ferraz, H., Gil-Monte, P. R., & Llorca-Pellicer, M. (2016). El papel de la culpa en la relación entre el síndrome de quemarse por el trabajo y la

- inclinación al absentismo de profesores de Enseñanza Secundaria. *Revista de Psicodidáctica*, 21(1), 103-119.
33. Restrepo-Ayala, N. C., Colorado-Vargas, G. O., & Cabrera-Arana, G. A. (2006). Desgaste emocional en docentes oficiales de Medellín, Colombia, 2005. *Revista de salud pública*, 8(1), 63-73.
 34. Santana, Â. M. C., De Marchi, D., Junior, L. C., Girondoli, Y. M., & Chiappeta, A. (2012). Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation*, 41 (Suplemento 1), 3709-3717.
 35. Shiron, A. (1989). Burnout in work organizations. In C. L. Cooper & I. Robertson. *International Review of Industrial and Organizational Psychology* (pp. 25-48). Nueva York: Wiley & Sons.
 36. Silva, M. I., Pérez, R. C. G., González, M. C., & Ratto, A. (2015). Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo y variables sociodemográficas em un grupo de maestras de Montevideo. *Ciencias Psicológicas*, 9(1), 55-62.
 37. Silveira, M.F, Freire, R.S., Nepomuceno, M.O., Martins, A.M.E.B.L., & Marcopito, L.F. (2015). Cárie dentária e fatores associados entre adolescentes no norte do estado de Minas Gerais, Brasil: uma análise hierarquizada. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(11), 3351-3364
 38. Sinott, E. C., Afonso, M. R., Ribeiro, J. A. B., & Farias, G. O. (2014). Burnout syndrome: a study of Physical Education teachers. *Movimento*, 20(2), 519-539.
 39. Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2011). Teacher job satisfaction and motivation to leave the teaching profession: Relations with school context, feeling of belonging, and emotional exhaustion. *Teaching and Teacher Education*, 27(6), 1029-1038.
 40. Tabeleão, V. P., Tomasi, E., & Neves, S. F. (2011). Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(12), 2401-2408.
 41. Wang, Y., Ramos, A., Wu, H., Liu, L., Yang, X., Wang, J., et al. (2015). Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 88(5), 589-97.
 42. Mansfield, C., Beltman, S., & Price, A. (2014). 'I'm coming back again!' The resilience process of early career teachers. *Teachers and Teaching: theory and practice*, 20(5), 547-567

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalização deste trabalho leva-me a refletir sobre os resultados encontrados nesta pesquisa, uma vez que, os mesmos marcam o início de uma investigação sobre a saúde ocupacional da classe docente da rede estadual de ensino do nosso município e, obviamente, os achados apresentados vão muito além daqueles dados sistematizados nas tabelas.

Vivenciar todas as etapas do Projeto *ProfSMoc* trouxe para minha vida uma experiência imensurável. Trabalhar com o planejamento da coleta de dados e logística da equipe exigiu organização e persistência, características que tive a oportunidade de treinar durante o tempo de coleta de dados. A disponibilidade de tempo foi um fator preponderante para a realização dos contatos com as escolas, bem como as reuniões de sensibilização para os professores e reagendamento das coletas, quando estas eram canceladas pelas escolas devido à dinâmica específica do calendário escolar. Percebi que, mesmo reconhecendo a importância da pesquisa para a classe docente, alguns professores alegaram ter falta de tempo para participar de todas as etapas da pesquisa (preenchimento de questionário e avaliação física), outros esqueciam o questionário preenchido em casa, exigindo da equipe uma força tarefa para resgatá-lo. A coleta de dados foi vivenciada por mim em sua plenitude, o que me fortaleceu como pesquisadora.

A oportunidade de trabalhar com o banco de dados extenso possibilitou-me um grande aprendizado, sobretudo desvendar os mistérios da bioestatística. Ademais, experimentar o processo da escrita da dissertação e dos dois artigos foi desafiador. Tal característica está sendo aprimorada e, com isso, acredito evoluir melhor no Doutorado. Vivenciar, também, o processo para a publicação de um artigo, desde a escolha da revista, adequação do manuscrito às normas do periódico e submissão são aprendizados eternos. Além disso, este estudo proporcionou-me conhecer outra área da saúde, a psicologia, uma vez que a parceria fixada com uma instituição de psicologia garantiu atendimentos psicológicos aos professores que evidenciaram essa demanda de atendimento ao longo da pesquisa, reservando aos participantes a garantia dos princípios éticos não só da pesquisa, mas também da psicologia. Acrescenta-se, ainda, que a maioria dos artigos acerca dessa temática é publicada em revistas na área da psicologia.

Os resultados dos estudos apresentados reforçam a presença da SB em professores da educação básica da rede estadual de ensino e fornecem subsídios que ampliam o conhecimento sobre a

síndrome na classe docente, especialmente para a nossa região, onde não existem dados epidemiológicos para comparações com outras regiões brasileiras. Sendo assim, uma das contribuições práticas deste estudo foi documentar a prevalência de SB e fatores associados no nosso município.

Destacando os principais achados deste trabalho, observou-se no primeiro estudo que a prevalência geral da SB variou de 4,0% a 49,7%, uma prevalência bem diversificada e crescente na classe docente em vários países e no Brasil. Os fatores associados à SB estão relacionados à dinâmica do processo de trabalho da classe docente como carga horária elevada, indisciplina, insatisfação com o trabalho, relações interpessoais conflituosas, baixa autonomia, agressões verbais, políticas disciplinares inadequadas, autoeficácia, conflito de papéis, iniquidade e ambiguidade. Uma das justificativas para tal achado é a questão regional, social e cultural na qual estão inseridos os professores pesquisados.

A desvalorização do trabalho do professor perpassa pela política governamental com baixos investimentos na área da educação, e isso reflete diretamente no processo de saúde-doença da classe docente. Ademais, tal situação, associada à dinâmica de trabalho desgastante e às baixas condições laborais no dia a dia escolar, englobam os sentimentos negativos de frustração e desmotivação dos professores, primeiros sinais efetivos da ocorrência da *Síndrome de Burnout*. Os professores que assim se comportam, muitas vezes, não conseguem se adaptar à real situação. Ter *Burnout* significa chegar ao limite da resistência física e emocional, é o sentimento de estar pegando fogo (acabado) devido ao desgaste diário de vivenciar situações que fogem do seu controle e, por isso, somatizam no corpo aquilo que não foi capaz de superar.

O desconhecimento da SB por parte dos professores, bem como dos profissionais de saúde torna-se um grande problema no enfrentamento da síndrome. Existe a necessidade eminente de divulgação, pois, a partir do conhecimento, é possível planejar ações de prevenção e intervenções para os efeitos do *Burnout* na classe docente.

O segundo estudo destaca-se por apresentar uma representatividade da classe docente por meio de uma amostra robusta que poderá ser utilizada como comparação para populações semelhantes a que foi utilizada nesta pesquisa. Dessa maneira, o mesmo ameniza a escassez de estudos regionais brasileiros. Apresenta-se uma prevalência geral de 13,8 % do alto nível da SB nos professores da rede estadual de ensino do nosso município, com alta prevalência de

desgaste psíquico. Também foi possível traçar um perfil dos professores com chances de apresentar o esgotamento profissional, ou seja, os profissionais mais jovens, com estabilidade no trabalho, com título de mestrado/e ou doutorado ou graduação/profissionalizante, maior carga horária semanal de trabalho, que estão insatisfeitos com o trabalho e que possuem desejo de mudar de profissão. Eles relataram sentir incômodos com a violência na escola e a falta de colaboração dos colegas/equipe, por isso são os mais vulneráveis acerca dos sintomas da SB.

Ressalta-se que o resultado encontrado refere-se a uma escala de rastreamento de possíveis casos da SB, sendo necessária a realização de diagnósticos clínicos e a avaliação psicológica para descartar possíveis sintomas que podem interferir na atividade docente. No entanto, deve-se ter cautela com relação aos resultados obtidos, uma vez que esses são oriundos de intuições escolares públicas localizadas em uma região específica do Norte de Minas Gerais, com seus específicos aspectos socioeconômicos, culturais e geográficos.

É necessário destacar que a produção científica de dados robustos com amostras probabilísticas referentes à prevalência e fatores associados à *Burnout* em professores no Brasil ainda é incipiente, dificultando a comparação com outros estudos nacionais. Constatou-se uma variedade de estudos internacionais e nacionais com instrumentos e pontos de cortes diferenciados que, de certa forma, geram dúvidas na interpretação dos dados de muitos artigos. Portanto, sugere-se que as grandes variações nas prevalências da SB são explicadas pela complexidade do diagnóstico e falta de padronização dos pontos de cortes de alguns instrumentos utilizados.

O presente estudo foi pioneiro no município de Montes Claros-MG em utilizar o questionário CESQT para a avaliação da SB. Por tudo que foi abordado, sugere-se estudo com uma amostra representativa que contemple a rede municipal e particular de ensino desse município. Recomenda-se, também, que este tema seja estudado em diferentes regiões brasileiras com vistas a obter escores padronizados da SB à nossa realidade, assim como a validação do CESQT para a nossa região do Norte de Minas Gerais.

Além disso, acende-se a possibilidade de explorar pontos não abordados nesta pesquisa, tais como causalidade, dados qualitativos, aprofundamento nas relações familiares e pessoais, influência do tipo de organização da instituição de trabalho. Assim, outras questões podem ser

o caminho para novas possibilidades de investigação que possam abranger as complexas relações que permeiam o trabalho docente e o processo de adoecimento de seus profissionais.

Este estudo acrescentar-se-á a outros estudos que ainda estão por vir, oriundos do banco de dados do “Projeto *ProfSMoc*”, no intuito de fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para a saúde ocupacional da classe docente compatíveis com as reais necessidades regionais, contribuindo no estabelecimento de prioridades, alocação de recursos e orientação de programas que atendam aos professores do município de Montes Claros – MG.

REFERÊNCIAS

1. Neffa JC. O trabalho humano e a sua centralidade. *Revista Ciências do Trabalho*. 2015;4(1): 7-26.
2. Resk SS. Convivendo com o inimigo. *Revista Psique Ciência & Vida* .2011:27-34.
3. Morin E. A cabeça bem-feita. Tradução Eloá Jacobina. 5 ed. Rio de Janeiro, Brasil: Bertrand; 2001.
4. Tabeleão VP, Tomasi E, Neves SF. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2011; 27(12):2401-2408.
5. Benavides-Pereira AMT, Moreno-Jiménez B. O Burnout e o profissional de Psicologia. *Revista Eletrônica InterAção Psy*. 2003;1(1):68-75.
6. Norlund S, Reuterwall C, Hoog J, Lindahl B, Janlert U, Birgander LS. Burnout, working conditions and gender-results from the northern Sweden MONICA Study. *BMC public health*. 2010;10:326.
7. Carlotto M, Dias SRS, Batista JBV, Diehl L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF* 2015;20(1):3-23.
8. Lago RR, Cunha BS, Borges MFSO. Percepção do Trabalho Docente em uma Universidade da região do norte do Brasil. *Trab Educ Saúde*.2015;13(2):429-450.
9. Cruz RL, Lemos JC, Welter MM, Guisso L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*.2010;4:147-160.
10. Koga GKC, Melanda FN, Santos HG, Sant'Anna FL, González AD. Eumann et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad Saúde Coletiva*.2015;23(3):268-275.
11. Vieira I, Jardim SR. Burnout e reações de estresse. In: Glina DMR, Rocha LE, editors. *Saúde mental no trabalho: da teoria à prática* São Paulo: Roca. 2010:269-276.
12. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LDS. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. *Psicologia em Estudo*. 2011;16(3):429-435.
13. Fernet C, Austin S, Trépanier SG, Dussault M. How do job characteristics contribute to burnout? Exploring the distinct mediating roles of perceived autonomy, competence, and

relatedness. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, Anglia. 2013;22(2):123-137.

14. Lipp MEN. Manual do Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

15. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced Burnout. En: *Journal of organizational behavior*. 1981;2(2):99-113.

16. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde pública*. 2006;22(5):1017-1026.

17. Benevides- Pereira TMA. Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo. Casa do Psicologo. 2002.

18. Carlotto MS, CAMARA SG. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. *Psicol educ*. 2008.

19. Maslach C, Jackson SE. *Maslach Burnout Inventory* (2 ed). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press 1986.

20. Pines WS. The burnout syndrome in context. In J. W. Jones (Ed.). *The burnout syndrome: Current research, theory, interventions* Park Ridge, Illinois: London House press. 1982:1-29.

21. Ministério da Saúde. *Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de procedimentos para serviços de saúde. Normas e Manuais Técnicos*, 114, Brasília, DF. Obtido em 26 de agosto de 2011. In: OPAS/OMS, editor. 2001.

22. Broeck AVD. Unraveling the importance of the quantity and the quality of workers' motivation for well - being: A person - centered perspective. *Journal of Vocational Behavior*. 2013;82(1):69-78.

23. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2010;13:502-551.

24. Smith D, Leng GW. Prevalence and Source of Burnout in Singapore Secondary School Physical Education Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*. 2003;22:203-218.

25. Schaufeli WB, Buunk BP. Burnout: An overview of 25 years of research and theorizing. *The handbook of work and health psychology*. 2003;2:282-424.

26. Albuquerque FJB, Melo CF, Araujo Neto JL. Avaliação da Síndrome de Burnout em Profissionais da Estratégia Saúde da Família da Capital Paraibana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2012;25(3):542-549.
27. Borsoi I. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia e Sociedade*. 2007;19(1):103-111.
28. Bakker AB, Demerouti ES, Vergel AI. Burnout and work engagement: The JD-R approach. *Annual Review of Organisational Psychology and Organizational Behaviour*. 2014;1(19):1-23.
29. Monteiro B, Queirós C, Marques A. Empatia e Engagement como Preditores do Burnout em Cuidadores Formais de Idosos. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2014;15(1):2-12.
30. Neto HV, Areosa J, Arezes P. Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho. Civeri Publishing. 2014.
31. Kristensen T, Borritz M, Villadsen E, Christensen KB. The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. *Work and Stress*. 2005;19(3):192-207.
32. Moreno-Jiménez B, Garrosa E, González JL. La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: el CBP-R. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*. 2000;16:151-171.
33. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout. *Annual Review of Psychology*. 2001;52(1):397-422.
34. Costa LST. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2013;26(4):636-642.
35. Gil-Monte PR, Carlotto MS, Câmara S. Validation of the Brazilian version of the “Spanish Burnout Inventory” in teachers. *Revista de Saúde Pública*. 2010;44:140-147.
36. Gil-Monte P. Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo CESQT. Manual Madrid, España: TEA. 2011.
37. Gil-Monte PR, Carretero N, Roldán MD, Núñez-Román E. Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) en monitores de taller para personas con discapacidad. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*. 2005;21:107-123.
38. Gil-Monte PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral em la sociedade del bien estar. Madrid: Pirâmide. 2005.

39. Marucco MA, Gil-Monte PR, Flamenco E. Síndrome de Quemarse por el Trabajo (burnout) en pediatras de hospitales generales, estudio comparativo de la prevalencia medida con el MBI-HSS y el CESQT. *Información Psicología*. 2007;91:32-42.
40. Figueredo HF, Gil-Monte PR, Grau-Alberola E. Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) em uma muestra de maestros portugueses. *Aletheia*. 2009;29:6-15.
41. Unda S, Sandoval J, Gil-Monte PR. Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (SQT) (burnout) en maestros mexicanos. *Información Psicología*. 2007;91:53-63.
42. Dalagasperina P, Monteiro JK. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. *Psico-USF*. 2014;19(2):263-275.
43. Olivares V, Gil-Monte P. Análisis de las Principales Fortalezas y Debilidades del “Maslach Burnout Inventory” (MBI). *Cienc Trab*. 2009;11(31):160-167.
44. Carlotto MS. Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia:Teoria e Pesquisa*. 2011;27(4):403-410.
45. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS. O ambiente que adocece: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. *Cad Saúde Coletiva*. 2010;18(2):234-241.
46. Organização Internacional do Trabalho . Meeting of experts on updating the list of occupational diseases. In: OIT, editor. Geneva.2005.
47. Carlotto MS, Librelotto R, Pizzinato A, Barcinski M. Prevalência e factores associados a Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. *Análise Psicológica*. 2012;30(3):315-327.
48. Reis EJFB, Carvalho FM, Araújo TM, Porto LA, Neto AMS. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista. *Cadernos de Saúde Pública*. 2005;21(5):1480-1490.
49. Rojas SU. Estudio de prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (SQT) y su asociación con sobrecarga y autoeficacia em maestros de primaria de la ciudad de México. *Ciencia & Trabajo*. 2010;12(35):257-262.
50. Santos SF, Couvaneiro C. Burnout e Diferenças de Género em Professores. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. 2011.
51. Jiménez Figueroa AE, Gutiérrez MJJ, Celis ER. Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes *Psicología Escolar e Educacional*. 2012;16(1):125-134.
52. Chennoufi F, Ellouze W, Cherif M, Mersni MF. Stress et épuisement

professionnel des enseignants tunisiens-Stress and burnout among Tunisian teachers. *L'Encéphale*. 2012;38:480-487.

53. Masmoudi R, Trigui D, Ellouze S, Sellami R, Baati I, Feki I, et al. Burnout and associated factors among Tunisian teachers. *European Psychiatry*. 2016;33:S636.

54. Codo W. *Educação e Carinho*. Petrópolis: Vozes/Brasília, DF: CNTE - Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho. 1999.

55. Borba BMR, Diehl LS, Kieling J, Santos AS. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*. 2015;33(80):270-281.

56. Sinott EC, Afonso MDR, Bicca Ribeiro JA, Farias GO. Burnout syndrome: a study of Physical Education teachers. *Movimento*. 2014;20(2):519-539.

57. Mazon V, Carlotto MS, Câmara S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. *Arq bras psicol*. 2008;60(1).

58. Monteiro JK, Dalagasperina P, Quadros MO. *Professores no limite: o estresse no trabalho do ensino privado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Carta Editora. 2012.

59. Mesquita AA, Gomes DS, Lobato JL, Gondim L, Souza SB. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*. 2013;31(75):627-635.

60. Esteves-Ferreira AA, Santos DE, Rigolon RG. Avaliação comparativa dos sintomas da Síndrome de Burnout em professores de escolas públicas e privadas. *Revista Brasileira de Educação*. 2014;19(59):987-1002.

61. Schaufeli BW, Leiter MP, Maslach C. Burnout: 35 years of research and practice. *Career Development International*. 2009;14(3):204-220.

62. Gil-Monte PR. Evaluación psicométrica del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): el cuestionario "CESQT". In J. Garrido (Org.), *Power's Management*. Barcelona: Planeta. 2008.

63. Gil-Monte PR. The influence of guilt on the relationship between burnout and depression. *European Psychologist*. 2012;17(3):231-236.

64. Landis JR, Koch CH. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 1997;33(3):159-174.

65. Shiron A. Burnout in work organizations. In: Cooper CL, Robertson I [ed.]. *International Review of Industrial and Organizational Psychology*. 1989:25-48.

66. Silveira MF, Freire RS, Nepomuceno, MO, Martins, AMEBL, Marcopito, LF. Cárie dentária e fatores associados entre adolescentes no norte do estado de Minas Gerais, Brasil: uma análise hierarquizada. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20 (11):3351-3364.
67. Santana ÂMC, De Marchi D, Junior LC, Girondoli YM, Chiappeta A. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation*. 2012;41:3709-3717.
68. Garcia LP, Höfelmann DA, Facchini LA. Self-rated health and working conditions among workers from primary health care centers in Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2010;26:971-980.
69. Lahelma E, Laaksonen M, Aittomäki A. Occupational class inequalities in health across employment sectors: the contribution of working conditions. *Arch Occup Environ Health*. 2009;82(2):185-190.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Concordância da 22ª SRE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde
TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA



Título da pesquisa: Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: um estudo de base populacional (Projeto ProfS Moc)

Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Patrocinador: Não se aplica.

Coordenador: Desirée Sant'Ana Haikal (Av. Cula Mangabeira 1562, Santo Expedito, CEP: 39.401-002 Montes Claros – MG; telefone: (38) 3224-8372; email: desireehaikal@gmail.com).

Atenção: Antes de dar seu consentimento para a realização desta pesquisa, é importante que o responsável pela Instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Realizar um levantamento do perfil de saúde e fatores de risco para condições crônicas entre docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da zona urbana de Montes Claros/MG.

2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de estudo epidemiológico transversal analítico. A amostra será composta por 700 docentes. Serão incluídas 20 escolas do município, aleatoriamente selecionadas, dentre as elegíveis. Dessas, todos os docentes atuantes em sala de aula serão convidados a participar. A coleta de dados será composta por um questionário autoaplicado, por aferição de dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal, composição corporal obtida por bioimpedância), de valores pressóricos, força muscular, análise acústica da voz e coleta de sangue de uma veia do braço para realização de exames laboratoriais (Hemograma completo, glicemia, colesterol total e frações, triglicérides e hormônio tireostimulante – TSH). Será feito contato prévio com a escola e, com o consentimento da escola, serão desenvolvidas estratégias de divulgação e sensibilização dos professores. Será agendada uma reunião única, em horário conveniente à escola, preferencialmente em sábado pela manhã, convidando todos os docentes. Será solicitado que os docentes compareçam em jejum de 12 horas. Os docentes somente serão incluídos se aceitarem voluntariamente participar do estudo. Acredita-se que tal reunião terá duração aproximada de duas horas. A coleta e análise de sangue será realizada por laboratório devidamente registrado e em atividade no município (CNES e CNPJ em vigor), que enviará técnico com experiência e realizará os procedimentos dentro das normas vigentes de biossegurança e da vigilância sanitária. Após a coleta de sangue será fornecido lanche aos participantes da pesquisa.

3- Justificativa: A saúde do professor influencia e é influenciada pelo trabalho que realiza, sendo que seus comportamentos e hábitos podem exercer influência sobre seus alunos. Além disso, as condições crônicas de saúde representam uma verdadeira epidemia nos dias atuais e as complicações, em longo prazo, decorrentes dessas condições representam um importante problema de Saúde Pública, que pode trazer importantes prejuízos pessoais e sociais. Entre professores, as condições crônicas são apontadas como principais motivos de afastamento e falta ao trabalho. Dessa forma, é imperativo conhecer o perfil de saúde desses profissionais, a fim de se planejar estratégias pertinentes aos reais problemas de saúde vivenciados por esses profissionais. Tendo a educação como primordial ao desenvolvimento de uma nação, a valorização da saúde do professor é essencial.

4- Benefícios: Os resultados serão devolvidos à Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria de Saúde do município, a fim de direcionar políticas públicas de valorização da saúde do professor do ensino público. Além disso, todos os participantes que apresentarem alterações serão devidamente informados e referenciados para a rede de atenção à saúde. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico acerca da temática.

5- Desconfortos e riscos: Os procedimentos serão realizados por profissionais treinados e com uso de aparatos necessários para garantir total segurança, respeitando todas as normas de biossegurança vigentes. No entanto, não pode ser descartada a possibilidade de algum desconforto para aferição da pressão arterial, da coleta de sangue e/ou decorrente ao tempo despendido para responder ao questionário. Tais riscos serão minimizados na medida em que a participação é totalmente voluntária e o entrevistado apenas será submetido às aferições previstas se quiser. A confidencialidade das informações obtidas será garantida.

6- Danos: Em caso de a pesquisa vir a causar qualquer dano ao participante, os pesquisadores assumem a responsabilidade perante o entrevistado no sentido de garantir assistência gratuita integral para sanar o dano.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem procedimentos alternativos disponíveis, no entanto, é garantido ao docente a opção de não participar do estudo.

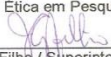
8- Confidencialidade das informações: As informações concedidas serão usadas somente para fins científicos. A identidade dos participantes e das escolas incluídas não serão divulgadas, garantindo anonimato dos mesmos.

9- Compensação/indenização: A participação na pesquisa será voluntária. Os participantes não terão gastos ou recebimento de incentivo financeiro com a pesquisa. No caso de a pesquisa vir a causar qualquer dano ao participante, os pesquisadores assumirão a responsabilidade no sentido de garantir assistência gratuita integral para sanar o dano.

10- Outras informações pertinentes: O participante tem total liberdade em aceitar ou não participar dessa pesquisa, bem como o poder de desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer justificativa ou penalidade.

11- Consentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a realização dessa pesquisa no âmbito das escolas estaduais de ensino fundamental e médio do município de Montes Claros, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. A coleta de dados só poderá ser iniciada após aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição fomentadora da pesquisa.


José Gomes Filho / Superintendente Regional de Ensino de Montes Claros
Diretor Educacional
SRE7 Montes Claros
Masp 804.408-3

24/08/15
Data


Desirée Sant'Ana Haikal / Pesquisadora responsável

04/08/15
Data

Testemunha

/ /
Data

ANEXO B – Autorização Subsecretaria de desenvolvimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais / SEE-MG para realização da pesquisa



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

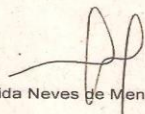
INTERESSADOS (AS): Dra. Desirée Sant'Ana Haikal

A Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica e a Comissão da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/ SEE /MG, após análise do projeto de pesquisa proposto pela Professora Doutora supracitada da Universidade Estadual de Montes Claros - MG, são de parecer favorável à realização do Projeto "**CONDIÇÕES CRÔNICAS DA SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS ENTRE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL (PROJETO PROFS MOC)**".

Ressaltamos que os procedimentos de aplicação da atividade proposta deverá obedecer, criteriosamente, às orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e que, em nenhuma hipótese, poderão interferir no desenvolvimento das atividades pedagógicas das escolas e no cumprimento de seu Calendário Escolar.

Ressaltamos ainda, que a identidade das pessoas envolvidas deverá ser mantida em sigilo e que as instituições e os participantes não terão ônus com a pesquisa.


Belo Horizonte, 10 de agosto de 2015


Augusta Aparecida Neves de Mendonça

Augusta Aparecida Neves de Mendonça
Subsecretaria de Desenvolvimento da
Educação Básica/SEE-MG
MAGP 1 121 733-0

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica/SEE-MG

ANEXO C – Termo de Concordância Diretor/Responsável pela escola

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde</p>	
<p>TERMO DE CONCORDANCIA DIRETOR / RESPONSÁVEL PELA ESCOLA PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA</p>		
<p>Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: um estudo de base populacional</p>		
<p>Atenção: Antes de dar seu consentimento para a realização desta pesquisa, é importante ler e compreender a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos.</p>		
<p>1- Objetivo: Realizar um levantamento do perfil de saúde e fatores de risco para condições crônicas entre docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da zona urbana de Montes Claros/MG.</p>		
<p>2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de estudo epidemiológico transversal analítico. A amostra será composta por 700 docentes. Serão incluídas 20 escolas do município, aleatoriamente selecionadas, dentre as elegíveis. Dessas, todos os docentes atuantes em sala de aula serão convidados a participar. A coleta de dados será composta por questionário autoaplicado, aferição de dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal, composição corporal obtida por bioimpedância), de valores pressóricos, força muscular, análise acústica da voz e coleta de sangue de uma veia do braço para realização de exames laboratoriais (Hemograma completo, glicemia, colesterol total e frações, triglicérides e hormônio tireoestimulante - TSH). Será feito contato prévio com a escola e, com o seu consentimento, serão desenvolvidas estratégias de divulgação e de sensibilização dos professores. Será agendada reunião única, em horário conveniente à escola, preferencialmente em sábado pela manhã, convidando todos os docentes. Serão distribuídas cartas convite e catazes serão afixados na sala dos professores, lembrando a data do "evento" e solicitando que os docentes compareçam em jejum de 12 horas. Será solicitada a cada escola, a utilização de cinco salas de aula, onde em cada uma serão coletados diferentes tipos de dados (Aplicação do questionário, Avaliação de medidas antropométricas, Bioimpedância e aferição da pressão arterial, Avaliação vocal e coleta de sangue). Na última sala será disponibilizado lanche, para alimentação após a coleta de sangue. A coleta e análise de sangue será realizada por laboratório devidamente registrado e em atividade no município, que enviará técnico com experiência e realizará os procedimentos dentro das normas vigentes de biossegurança e da vigilância sanitária. Os resultados dos exames laboratoriais serão enviados individualmente por email a cada docente, enquanto os resultados das demais avaliações serão entregues aos participantes no momento da coleta das informações. Os docentes somente serão incluídos se aceitarem voluntariamente participar do estudo. Acredita-se que tal reunião terá duração aproximada de duas à três horas.</p>		
<p>3- Justificativa: A saúde do professor influencia e é influenciada pelo trabalho que realiza, sendo que seus comportamentos e hábitos podem exercer influência sobre seus alunos. Além disso, as condições crônicas de saúde representam uma verdadeira epidemia nos dias atuais e as complicações, em longo prazo, decorrentes dessas condições representam um importante problema de Saúde Pública, que pode trazer importantes prejuízos pessoais e sociais. Entre professores, as condições crônicas são apontadas como principais motivos de afastamento e falta ao trabalho. Dessa forma, é imperativo conhecer o perfil de saúde desses profissionais, a fim de se planejar estratégias pertinentes aos reais problemas de saúde vivenciados por eles. Tendo a educação como primordial ao desenvolvimento de uma nação, a valorização da saúde do professor é essencial.</p>		
<p>4- Benefícios: Os resultados serão devolvidos à Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria de Saúde do município, a fim de direcionar políticas públicas de valorização da saúde do professor do ensino público. Além disso, todos os participantes que apresentarem alterações serão devidamente informados e referenciados para a rede de atenção a saúde. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico acerca da temática.</p>		
<p>5- Desconfortos e riscos: Os procedimentos serão realizados por profissionais treinados e com uso de aparatos necessários para garantir total segurança, respeitando todas as normas de biossegurança vigentes. No entanto, não pode ser descartada a possibilidade de algum desconforto para aferição da pressão arterial, da coleta de sangue e/ou decorrente ao tempo despendido para responder ao questionário. Tais riscos serão minimizados na medida em que a participação é totalmente voluntária e o entrevistado apenas será submetido às aferições previstas se quiser. A confidencialidade das informações obtidas será garantida.</p>		
<p>6- Danos: Em caso de a pesquisa vir a causar qualquer dano ao participante, os pesquisadores assumem a responsabilidade perante o entrevistado no sentido de garantir assistência gratuita integral para sanar o dano.</p>		
<p>7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem procedimentos alternativos disponíveis, no entanto, é garantido ao docente a opção de não participar do estudo.</p>		
<p>8- Confidencialidade das informações: As informações concedidas serão usadas somente para fins científicos. A identidade dos participantes e das escolas incluídas não serão divulgadas, garantindo anonimato dos mesmos.</p>		
<p>9- Compensação/indenização: A participação na pesquisa será voluntária. Os participantes não terão gastos ou recebimento de incentivo financeiro com a pesquisa. No caso de a pesquisa vir a causar qualquer dano ao participante, os pesquisadores assumirão a responsabilidade no sentido de garantir assistência gratuita integral para sanar o dano.</p>		
<p>10- Outras informações pertinentes: O participante tem total liberdade em aceitar ou não participar dessa pesquisa, bem como o poder de desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer justificativa ou penalidade.</p>		
<p>11- Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a realização dessa pesquisa no âmbito da Escola _____ do município de Montes Claros, em ___/___/___ às _____ hs, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. A coleta de dados só poderá ser iniciada após aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição fomentadora da pesquisa e da concordância de participação de responsável pela Superintendência Regional de Ensino.</p>		
<p>Nome / assinatura do diretor ou responsável pela escola e carimbo</p>	<p>_____/_____/_____ Data</p>	
<p>Desirée Sant Ana Haikal / Pesquisadora responsável</p>	<p>_____/_____/_____ Data</p>	
<p>Testemunha</p>	<p>_____/_____/_____ Data</p>	
<p>Endereço do Pesquisador responsável: Av. Cula Mangabeira 1562, Santo Expedito, CEP: 39.401-002 Montes Claros – MG; telefone: (38) 3224-8372; email: desireehaikal@gmail.com</p>		

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

Título da pesquisa: Projeto ProfS-Moc - “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional”

Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Pesquisador Responsável: Professora Dra. Desirée Sant’Ana Haikal

Atenção: Antes de aceitar participar da pesquisa, é importante ler e compreender a explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1. Objetivo Geral: Realizar um levantamento do perfil de saúde e fatores de risco para condições crônicas entre docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da zona urbana de Montes Claros/MG.

2. Metodologia/ procedimento: Trata-se de estudo epidemiológico transversal analítico. A amostra será composta por 700 docentes. Serão incluídas 20 escolas do município, aleatoriamente selecionadas, dentre as elegíveis. Dessas, todos os docentes atuantes em sala de aula serão convidados a participar. Somente serão incluídos no estudo os professores que aceitarem voluntariamente participar. Serão distribuídos questionários aos professores com perguntas relacionadas à sua saúde e trabalho. Os professores que aceitarem participar deverão preencher seu questionário em casa e devolvê-lo preenchido no dia agendado para a coleta de dados. A coleta de dados ocorrerá em momento único, preferencialmente em reunião do módulo II. A coleta de dados será composta pelo recolhimento do questionário preenchido, aferição de dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal, composição corporal obtida por bioimpedância), da pressão arterial, força manual e análise acústica da voz. Acredita-se que tal reunião terá duração aproximada de duas horas. O resultado das avaliações será entregue por escrito diretamente ao professor, no mesmo dia da coleta de dados.

3. Justificativa: A saúde do professor influencia e é influenciada pelo trabalho que realiza, sendo que seus comportamentos podem ser vistos como modelo aos alunos. As condições crônicas de saúde representam uma verdadeira epidemia nos dias atuais e as complicações, em longo prazo, decorrentes dessas condições representam um importante problema de Saúde Pública, que pode trazer importantes prejuízos pessoais e sociais. Entre professores, as condições crônicas são apontadas como principais motivos de afastamento do trabalho. Dessa forma, é imperativo conhecer o perfil de saúde desses profissionais, a fim de se planejar estratégias pertinentes aos reais problemas de saúde vivenciados por esses profissionais. Tendo a educação como primordial ao desenvolvimento de uma nação, a valorização da saúde do professor é essencial.

4. Benefícios: Os resultados serão devolvidos à Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria de Saúde do município, a fim de direcionar políticas públicas de valorização da saúde do professor do ensino público, sem contudo haver qualquer identificação dos docentes participantes. Além disso, todos os participantes serão individualmente informados sobre os resultados das avaliações realizadas, e aqueles que apresentarem alterações, serão devidamente orientados a buscar assistência pertinente. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico acerca da temática.

5. Desconforto e riscos: Os procedimentos serão realizados por profissionais treinados e com uso de aparatos necessários para garantir total segurança, respeitando todas as normas de biossegurança

vigentes. No entanto, não pode ser descartada a possibilidade de algum desconforto para aferição da pressão arterial. Tal risco será minimizado na medida em que a participação é totalmente voluntária e o entrevistado apenas será submetido às aferições previstas se quiser. A confidencialidade das informações obtidas será garantida.

6. Danos: Em caso de a pesquisa vir a causar qualquer dano ao participante, os pesquisadores assumem a responsabilidade perante o entrevistado no sentido de garantir assistência gratuita integral para sanar o dano.

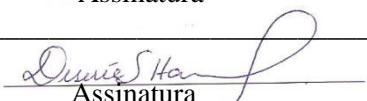
7. Metodologia/procedimento alternativos disponíveis: Não existem procedimentos alternativos disponíveis, no entanto, é garantido ao docente a opção de não participar do estudo.

8. Confidencialidade das informações: As informações concedidas serão usadas somente para fins científicos. A identidade dos participantes e das escolas incluídas não serão divulgadas, garantindo anonimato dos mesmos.

9. Compensação/Indenização: A participação na pesquisa será voluntária. Os participantes não terão gastos ou recebimento de incentivo financeiro com a pesquisa. No caso de a pesquisa vir a causar qualquer dano ao participante, os pesquisadores assumirão a responsabilidade no sentido de garantir assistência gratuita integral para sanar o dano.

10. Outras informações pertinentes: O participante tem total liberdade em aceitar ou não participar dessa pesquisa, bem como pode desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer justificativa ou penalidade.

11. Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

_____	_____	____/____/____
Nome do participante	Assinatura	Data
_____	_____	____/____/____
Nome da testemunha	Assinatura	Data
<u>Desirée Sant'Ana Haikal</u>		____/____/____
Pesquisador responsável	Assinatura	Data

Endereço do Pesquisador responsável: Av. Cula Mangabeira 1562, Santo Expedito, CEP: 39.401-002 Montes Claros – MG; telefone: (38) 3224-8372; email: desireehaikal@gmail.com

ANEXO E – Instrumentos de pesquisa

Prezado(a) professor(a),

Este questionário deverá ser respondido **somente** por quem estiver atuando em sala de aula há no mínimo um ano. Caso você não se enquadre nessa situação, por favor, comunique a um membro da nossa equipe. Equipe do *Projeto ProfS-Moc*

Nome: Tel fixo: () - Tel celular: () -

Nome do bairro em que você reside:

E-mail Escola: **1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**1. Idade: anos

2. Sexo:

0. () Masculino1. () Feminino

3. Cor da pele autodeclarada:

0. () Branca1. () Negra2. () Parda3. () Amarela (ocidental)4. () Indígena

4. Estado civil:

0. () casado(a) / união estável1. () solteiro(a)2. () divorciado(a)/ viúvo(a)

5. Tem filhos?

0. () não 1. () sim. Número de filhos:

6. Renda familiar mensal (É a soma da renda de todos os membros da família. Caso não saiba, colocar valor aproximado)

R\$: _____

3. PERFIL DE FORMAÇÃO/ OCUPACIONAL

7. Seu maior nível educacional atualmente é:

0 () Ensino médio profissionalizante1 () Graduação2 () Especialização3 () Mestrado e/ou doutorado8. Sua graduação é em:

4. SATISFAÇÃO COM O TRABALHO

17..O quadro a seguir possui questões sobre o quanto algumas situações relacionadas ao seu trabalho te incomodam na sua vivência? (Marque somente uma opção para cada alternativa)

	Não incomoda	Incomoda moderadamente	Incomoda muito
Violência por parte dos alunos			
Indisciplina dos alunos			
Superlotação de turma			
Infraestrutura e recursos materiais			
Insegurança			
Falta de capacitação			
Falta colaboração da equipe/colegas de trabalho			
Falta apoio da direção da escola			
Salário			
Falta apoio da família do aluno			

18.No geral, como você se sente em relação a seu trabalho?

- 0.() Satisfeito
1.() Nem satisfeito nem insatisfeito
2.() Insatisfeito

19.Com que frequência você pensa em mudar de profissão?

- 0.() Frequentemente
1.() Às vezes
2.() Nunca

5- PERFIL SAÚDE

20. Durante seu período de atuação como docente, quantas vezes, você tirou licença por motivo de estresse ocupacional, depressão ou ansiedade?

- 0.() nenhuma
1.() uma vez
2.() duas vezes
3.() três ou mais vezes

21- Você encontrará uma série de afirmações e sentimentos referentes ao seu trabalho. Peço sua colaboração para responder a eles tal qual os sente. A resposta a ser assinalada com X é aquela que expressa o seu sentimento. Marque apenas uma alternativa em cada afirmativa.

**CESQT (Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo)-
Síndrome de Burnout**

	0	1	2	3	4
	Nunca	Algumas vezes ao ANO	Algumas vezes por MÊS	Algumas vezes por SEMANA	TODOS OS DIAS
1. O meu trabalho representa pra mim um desafio estimulante.					
2. Não gosto de atender alguns alunos.					
3. Acho que muitos alunos são insuportáveis.					
4. Preocupa-me a forma de como tratei algumas pessoas no meu trabalho.					
5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.					
6. Acho que os familiares dos alunos são uns chatos.					
7. Penso que trato com indiferença alguns alunos.					
8. Penso que estou saturado (a) do meu trabalho.					
9. Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.					
10. Penso que meu trabalho me dá coisas positivas.					
11. Gosto de ser irônico (a) com alguns alunos.					
12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.					
13. Tenho remorsos por alguns de meus comportamentos no trabalho.					
14. Rotulo ou classifico os alunos segundo o seu comportamento.					
15. O meu trabalho me é gratificante.					
16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.					
17. Sinto-me cansado (a) fisicamente no trabalho.					
18. Sinto-me desgastado (a) emocionalmente.					
19. Sinto-me encantado(a) pelo meu trabalho.					
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.					

ANEXO F- Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unimontes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS ENTRE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Pesquisador: Desirée Santz Ana Haikal

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48084115.4.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.293.458

Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo epidemiológico transversal analítico. A amostra será composta por 700 docentes. Serão incluídas 20 escolas do município, aleatoriamente selecionadas, dentre as elegíveis. Dessas, todos os docentes atuantes em sala de aula serão convidados a participar. A coleta de dados será composta por um questionário autoaplicado, por aferição de variáveis antropométricas, de valores pressóricos, força muscular, análise acústica da voz e coleta de sangue de uma veia do braço para realização de exames laboratoriais. Será feito contato prévio com cada escola participante e, após seu consentimento, serão desenvolvidas estratégias de divulgação e sensibilização dos professores. A coleta e análise de sangue será realizada por laboratório devidamente registrado e em atividade no município (CNES e CNPJ em vigor), que enviará técnico com experiência e realizará os procedimentos dentro das normas vigentes de biossegurança e da vigilância sanitária. Os dados serão analisados com correção pelo efeito amostral. Será utilizado o pacote estatístico SPSS®, versão 20.

Objetivo da Pesquisa:

Realizar um levantamento acerca das condições crônicas e seus potenciais fatores de risco entre

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profª Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8190 Fax: (38)3229-8103 E-mail: smelocosta@gmail.com

Continuação do Parecer: 1.293.458

docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da zona urbana de Montes Claros/MG.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os procedimentos serão realizados por profissionais treinados e com uso de aparatos necessários para garantir total segurança, respeitando todas as normas de biossegurança vigentes. No entanto, não pode ser descartada a possibilidade de algum desconforto para aferição da pressão arterial, da coleta de sangue e/ou decorrente ao tempo despendido para responder ao questionário. Tais riscos serão minimizados na medida em que a participação é totalmente voluntária e o entrevistado apenas será submetido às aferições previstas se quiser.

Benefícios: Os resultados serão devolvidos à Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria de Saúde do município, a fim de direcionar políticas públicas de valorização da saúde do professor do ensino público. Além disso, todos os participantes que apresentarem alterações serão devidamente informados e referenciados para a rede de atenção a saúde. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico acerca da temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta da pesquisa é relevante e contribuirá com o desenvolvimento de políticas públicas adequadas as reais necessidades de saúde que aflijam a população docente, além de contribuir com a valorização desse profissional, apontado como essencial à educação e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do país.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos necessários.

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profª Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 38.401-009
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8190 Fax: (38)3229-8103 E-mail: smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 1.253.458

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_558216.pdf	18/09/2015 00:39:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/09/2015 00:38:22	Desirée Santz Ana Haikal	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido_17_setembro.pdf	17/09/2015 23:47:35	Desirée Santz Ana Haikal	Aceito
Outros	fonte de recursos próprios.pdf	30/07/2015 17:32:36		Aceito
Outros	Termo concordância escola.jpg	30/07/2015 17:30:27		Aceito
Outros	oficio para superintendência pag 2.pdf	30/07/2015 17:29:04		Aceito
Outros	Oficio para superintendência pag 1.jpg	30/07/2015 17:26:00		Aceito
Outros	Termo concordância Superintendência.jpg	30/07/2015 17:24:42		Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto CEP.jpg	30/07/2015 17:22:36		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 23 de Outubro de 2015

Assinado por:
Ana Augusta Maciel de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univers. Prof. Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 Fax: (38)3229-8103 E-mail: smelocosta@gmail.com



ISSN 0102-3772 *versão impressa*

ISSN 1806-3446 *versão online*

ISSN 1806-9770 *versão CD-ROM*

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

[Objetivo e política editorial](#)

[Normas para publicação](#)

Objetivo e política editorial

Tipos de Colaboração Aceita pela Revista

A Revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* publica artigos originais relacionados às diversas áreas da Psicologia e adota as normas de publicação da Sexta Edição do Manual de Publicação da *American Psychological Association* (APA, 2010). Os autores interessados em submeter manuscritos a *Psicologia: Teoria e Pesquisa* devem seguir rigorosamente as normas descritas no manual da APA.

No concernente aos tipos de contribuição, conforme as normas da APA, a *Psicologia: Teoria e Pesquisa* aceita manuscritos que se enquadrem nas seguintes categorias:

1. **Estudos Empíricos:** Trata-se de relatos de pesquisa original com fontes de dados primários ou secundários. Sua estrutura típica consiste em diferentes seções que refletem os estágios do processo de investigação e que aparecem na seguinte ordem: introdução (desenvolvimento do problema com revisão da literatura empírica concernente ao problema e apresentação dos propósitos de investigação); método (descrição dos participantes/sujeitos, instrumentos, materiais/equipamentos e procedimentos utilizados para condução da pesquisa); resultados (relato dos achados e análises); e discussão (sumário, interpretação e implicações dos resultados). Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas, incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

2. **Revisão da Literatura:** Trata-se de sínteses de pesquisa ou meta-análises e consistem em avaliação crítica de material já publicado. O propósito deste tipo de contribuição é que os autores integrem e avaliem material previamente publicado, considerando o progresso da pesquisa e buscando clarificar um problema específico. É esperado que os autores: (a) definam claramente um problema; (b) sumariem investigações prévias para informar o leitor sobre o estado da pesquisa; (c) identifiquem relações, contradições, lacunas e/ou inconsistências na literatura; e (d) sugiram próximos passos de investigação para a resolução dos problemas identificados. Não há uma estrutura de seções pré-definida para este tipo de contribuição, de forma que os autores devem buscar um formato coerente para o texto. É fundamental que haja um argumento organizador e não somente uma compilação de pesquisas já realizadas. Este tipo de contribuição está limitado a 30

páginas incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o abstract devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

3. Artigos Teóricos: Trata-se de trabalhos baseados na literatura empírica vigente para propor avanços teóricos. Espera-se que os autores apresentem o desenvolvimento de uma teoria para expandir ou refinar construtos teóricos, apresentem uma nova teoria ou analisem uma teoria existente, apresentando suas fraquezas ou demonstrem a vantagem de uma teoria sobre outra. Usualmente os autores de contribuições desta natureza analisam a consistência interna de uma teoria, bem como sua validade externa. As seções podem variar como forma de busca de consistência. É fundamental que haja um elemento propositivo no texto. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas, incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências. O resumo e o abstract devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

4. Artigos Metodológicos: Trata-se da apresentação de novas abordagens metodológicas, modificação de métodos existentes ou discussões sobre abordagens analíticas de dados para a comunidade científica. O uso de dados empíricos, neste caso, serve unicamente como ilustração da técnica de análise de dados. Este tipo de contribuição está limitado a 21 páginas, incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências. O resumo e o abstract devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

A critério do editor também serão apreciadas para publicação as seguintes categorias de contribuições:

5. Relato de Experiência Profissional: Estudo de caso, contendo análise de implicações conceituais, ou descrição de procedimentos ou estratégias de intervenção, contendo evidência metodologicamente apropriada de avaliação de eficácia, de interesse para a atuação de psicólogos em diferentes áreas. Este tipo de contribuição está limitado a 21 páginas incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências. O resumo e o abstract devem ter, cada um, no máximo 80 palavras.

6. Comunicação Breve: Relato de pesquisa sucinto, mas completo, de uma investigação específica (ver modelo geral definido para estudos empíricos). Este tipo de contribuição está limitado a 12 páginas incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências. O resumo e o abstract devem ter, cada um, no máximo 80 palavras.

7. Carta ao Editor: Avaliação crítica de artigo publicado em *Psicologia: Teoria e Pesquisa* ou resposta de autores a crítica formulada a artigo de sua autoria. Este tipo de contribuição está limitado a 6 páginas incluindo todos os seus elementos. Não há Resumo.

8. Nota Técnica: Descrição de instrumentos e técnicas originais de pesquisa. Este tipo de contribuição está limitado a 9 páginas, incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências. O resumo e o abstract devem ter, cada um, no máximo 60 palavras.

9. Resenha: Revisão crítica de obra recém publicada, orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais. É fundamental que não se trate apenas de um sumário ou revisão dos capítulos da obra, mas efetivamente uma crítica. Este tipo de contribuição está limitado a 6 páginas incluindo todos os seus elementos. Não há Resumo.

10. Notícia: Divulgação de fato ou evento de conteúdo relacionado à psicologia, não sendo exigidas originalidade e exclusividade na publicação. Este tipo de contribuição está limitado a 3 páginas incluindo todos os seus elementos. Não há Resumo.

Apreciação pelo Conselho Editorial

O manuscrito que se enquadra nas categorias 1 a 10 acima descritas é aceito para análise pressupondo-se que: (a) o mesmo trabalho não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em outro periódico; (b) todas as pessoas listadas como autores aprovaram o seu encaminhamento com vistas à publicação na revista **Psicologia: Teoria e Pesquisa**; (c) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação; (d) os autores seguiram todos os procedimentos éticos recomendados pelos padrões adotados pela Revista.

A primeira avaliação do trabalho é realizada pela Direção de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e consiste na análise rigorosa da adequação do manuscrito às normas da Revista, considerando, especialmente, dois aspectos: tipo de contribuição (suas características principais, definidas neste documento e no manual da APA) e as normas de redação e formatação do manual da APA. Os manuscritos que forem considerados como não aderentes às normas terão sua tramitação interrompida e os autores informados da decisão.

Os trabalhos que atenderem às normas serão enviados para apreciação do Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores *ad hoc* a seu critério. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa de seus manuscritos.

Os trabalhos que atenderem às normas serão enviados e apreciados pelo Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores *ad hoc* a seu critério. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa de seus manuscritos.

Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pela Direção ou pelo Conselho Editorial da Revista. Quando este julgar necessárias modificações substanciais, o autor será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o trabalho reformulado no prazo estipulado.

Direitos Autorais

1. Artigos publicados em Psicologia: Teoria e Pesquisa

Os direitos autorais dos manuscritos publicados por *Psicologia: Teoria e Pesquisa* permanecem propriedade dos autores, que cedem o direito de primeira publicação à revista. Os autores devem reconhecer adequadamente a revista em publicações posteriores do manuscrito.

2. Reprodução parcial de outras publicações

Manuscritos submetidos que contiverem partes de texto extraídas de outras publicações deverão obedecer aos limites especificados para garantir originalidade do trabalho submetido. O manuscrito que contiver reprodução de uma ou mais figuras, tabelas, desenhos e instrumentos extraídos de outras publicações só será encaminhado para análise se vier acompanhado de permissão escrita do detentor do direito autoral do trabalho original para a reprodução especificada em **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. A permissão deve ser endereçada ao autor do trabalho submetido. Em nenhuma circunstância **Psicologia: Teoria e Pesquisa** e os autores dos trabalhos publicados nesta Revista repassarão direitos assim obtidos.

Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.

A Revista adota o sistema iThenticate para identificação de plágio.

Normas para publicação

Forma de Apresentação dos Manuscritos

Psicologia: Teoria e Pesquisa adota integralmente as normas de publicação do *Publication Manual of the American Psychological Association* (6ª edição, 2010). Os manuscritos devem ser redigidos em português, inglês ou espanhol ou, ainda, em outra língua a critério do conselho editorial.

A submissão dos manuscritos deve ser feita unicamente de forma eletrônica por meio da plataforma SEER de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* no seguinte endereço: www.revistaptp.unb.br.

No momento da submissão os autores deverão realizar o *upload* no sistema da revista de dois arquivos no formato do processador de texto WORD 2003 ou posterior. O primeiro é o manuscrito propriamente dito, sem nenhum tipo de identificação dos autores e contendo todos os seus elementos, a saber: título, título abreviado para cabeçalho, resumo (se redigido em português. Resumo e *résumé* se redigido em espanhol), *abstract*, texto propriamente dito, referências, tabelas (uma por página) e figuras (uma por página). O segundo arquivo é uma carta de encaminhamento (*cover letter*) que deverá conter todos os elementos pertinentes indicados no manual da APA, assinada por todos os autores do manuscrito. Apenas devem ser enviados arquivos suplementares se estritamente essenciais para a avaliação do manuscrito.

A apresentação de informações numéricas e estatísticas deverá seguir o preconizado no manual da APA. Para os manuscritos redigidos em língua portuguesa solicita-se a normalização das informações numéricas e estatísticas conforme recomendações de Carzola, Silva e Vendramini (2009), que pode ser acessado gratuitamente no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

Ressalva-se que, no caso de artigos redigidos em língua portuguesa, eventuais inconsistências entre os padrões do manual da APA e a redação em língua portuguesa devem ser resolvidas pelos autores considerando-se as regras gerais de redação desta língua.

A formatação do arquivo do manuscrito bem como a elaboração de tabelas, figuras e demais elementos deverão seguir rigorosamente o que está preconizado no manual da APA. Recomenda-se que os autores, antes da submissão, avaliem se o manuscrito está em acordo com check-list apresentado nas páginas 241-243 do manual da APA. Ressalta-se que esses elementos podem constituir motivo de rejeição sumária do manuscrito pela Direção da Revista caso não sejam cumpridos conforme as normas especificadas.

Como fonte complementar aos autores recomenda-se a consulta à informação on-line sobre o manual de publicação da APA nos seguintes endereços:

<http://www.apastyle.org/>


<http://owl.english.purdue.edu/owl/section/2/10/>

Referências

APA. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association*. Washington, DC: APA.

Carzola, I. M., Silva, C. B. da, & Vendramini, C. M. M. (2009). Normas para a apresentação de informações estatísticas no estilo editorial APA. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Eds.), *Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica* (pp. 171-188). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Retirado de <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

[\[Home\]](#) [\[Sobre esta revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)

 Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília
70910-900 Brasília DF
Tel./Fax: +55 61 274-6455


revptp@unb.br



ISSN 1414-9893 *versão impressa*

ISSN 1982-3703 *versión online*

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- Escopo e política
- Forma e preparação de manuscritos
- Envio de manuscritos

Submissão do manuscritos pelo(s) autor(es)

Escopo e política

A Revista **Psicologia: Ciência e Profissão** é uma publicação trimestral editada pelo Conselho Federal de Psicologia. Publica manuscritos originais, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, nas categorias de **Estudo teórico, Relato de pesquisa, Relato de experiência**. Os manuscritos submetidos serão avaliados com base em critérios específicos que salientem a sua relevância científica e social no âmbito da produção de conhecimento em Psicologia. O título abreviado do periódico é **Psicol., Ciênc. Prof.** que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.

A Revista adota o sistema iThenticate para identificação de plágio. Os artigos aceitos para a publicação se tornam propriedade da revista.

Forma e preparação de manuscritos

O manuscrito submetido a RPCP não pode ter sido publicado em outro veículo de divulgação (revista, livro, etc.) e não pode ser simultaneamente submetido ou publicado em outro meio de divulgação científica ou de pesquisa.

Todas as submissões de manuscritos devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author), no que diz respeito ao estilo de apresentação do manuscrito e aos aspectos éticos inerentes à realização de um trabalho científico. A omissão de informação no detalhamento que se segue implica que prevalece a orientação da APA.

Categorias do manuscrito

1. Estudo teórico - discussão de temas e problemas fundamentados teoricamente, envolvendo reflexão crítica e indicação avanços científicos no estado da arte a ele associado. É necessário conter: resumo, introdução, método, resultados, discussão e

conclusão ou considerações finais e referências. Devem ser escritos entre 20 e 25 laudas, não considerando resumos e referências;

2. Relato de pesquisa – investigação original, de relevância científica, baseadas em estado da arte e dados empíricos, lastreada em metodologia específica e discussão. É importante que seja explicitada a contribuição da pesquisa para a produção do conhecimento em Psicologia. É necessário conter: introdução, método, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais. Devem ser escritos entre 20 e 25 laudas, não considerando resumos e referências;

3. Relato de experiência - relatos de experiência relacionados à intervenção profissional, de interesse e relevância científica e social para as diferentes áreas do conhecimento psicológico, e que demonstrem contribuições para a melhoria de práticas profissionais em Psicologia. É necessário conter: resumo, introdução, método, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais e referências. Devem ser escritos entre 15 e 20 laudas, não considerando resumos e referências.

Critérios gerais para avaliação dos manuscritos

1. Os trabalhos enviados devem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e, obrigatoriamente com resumo, abstract e resumen;
2. Espaço duplo, fonte Times New Roman, tamanho 12, margens de 2,54 centímetros, texto alinhado à esquerda;
3. Textos devem ser submetidos em extensão .doc ou .docx;
4. Tabelas e figuras (gráficos e imagens) devem constar no corpo de texto, mas necessariamente em formato editável.
5. As páginas não devem ser numeradas
6. O título deve ser centralizado, em negrito e conter letras maiúsculas e minúsculas;
7. O título deve explicitar o(s) fenômeno(s) estudado(s) e a relação com o contexto de investigação.
8. O resumo deve ater-se às informações relevantes do manuscrito, destacando o contexto teórico do estudo, objetivo, método, resultados, discussão e conclusão. Manuscritos de revisão sistemática ou teóricos devem explicitar a perspectiva adotada e as contribuições ou avanços produzidos pela pesquisa no campo da Psicologia. De 150 a 250 palavras, e de 3 a 5 palavras-chave em cada um dos resumos.
9. A introdução deve destacar o estado da arte, propósitos e objetivos e potencial contribuição da investigação na área de conhecimento considerada.
10. O método deve salientar o delineamento e os procedimentos de pesquisa e, principalmente, no caso das pesquisas empíricas, especificar o contexto, participantes, variáveis ou categorias estudadas, instrumentos de coleta de dados, análise dos dados sistematizados e discussão.
11. As referências e formas de citação devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author).

Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem estar ativos e prontos para acesso imediato.

Envio de manuscritos

Os manuscritos devem ser inéditos e os artigos serão submetidos a exame pela comissão editorial, que poderá recorrer ao conselho consultivo e/ou a pareceristas *ad hoc*, a seu critério, omitida a identidade dos autores.

Submissão do manuscritos pelo(s) autor(es)

Os autores devem atentar-se as seguintes especificações de envio:

1) Carta ao Editor

Os autores devem dar ciência da sua concordância com a publicação do manuscrito à Revista Psicologia: Ciência e Profissão por meio de **carta ao editor** assinada por todos os autores, digitalizada e enviada via Plataforma SciELO como “Documento Suplementar”, atendendo as seguintes exigências:

- a) Identificar a categoria do manuscrito, conforme especificado no item “Forma e preparação dos manuscritos”;
- b) Justificar a relevância científica e social;
- c) Declarar que o manuscrito submetido à RPCP não foi submetido ou publicado em outro meio de divulgação científica;
- d) Declarar que os procedimentos éticos de pesquisa exigidos pela legislação vigente ([Resolução 466/2012](#)) foram cumpridos e, em todos os casos de estudo/pesquisa empírica, sejam Relatos de Pesquisa ou Relatos de Experiência, é necessário apresentar o respectivo parecer do Comitê de Ética da Universidade/Instituição ou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no caso de estudo individual/grupal;
- e) Autorizar o início do processo editorial do manuscrito.
- f) Indicar a área de conhecimento a qual o manuscrito pertence de acordo com a [Tabela de áreas](#).

Somente serão avaliados manuscritos submetidos à Revista PCP via Plataforma SciELO.

2) Folha de Rosto

A folha de rosto deverá ser enviada via Plataforma SciELO como “Documento Suplementar”, contendo:

Título em português (máximo de 12 palavras);

Título em inglês;

Título em espanhol;

Nome, titulação e afiliação institucional e/ou profissional, por extenso, de cada um dos autores;

Nomes dos autores como devem aparecer em citações;

Endereço de correspondência do(a) autor(a) com o qual a Revista poderá se corresponder (recomendamos que sejam utilizados endereços institucionais);

Agradecimentos e observações, quando pertinentes.

3) Apresentação formal do manuscrito

Os textos originais deverão ser submetidos via Plataforma SciELO mediante cadastro do(a) autor(a) no sítio da Revista PCP

(<http://submission.scielo.br/index.php/pcp/about/submissions#authorGuidelines>).

Como a revisão dos manuscritos é cega quanto à identidade dos autores, é responsabilidade dos autores verificarem a não existência de elementos capazes de identificá-los em qualquer outra parte do manuscrito, inclusive nas propriedades do arquivo.

Os autores serão comunicados imediatamente sobre o recebimento do manuscrito e poderão acompanhar o processo de editoração eletrônica, utilizando seu nome de usuário e senha. Os manuscritos somente iniciarão o processo editorial com o registro de **todos** os autores no sítio da Revista e de seus respectivos e-mails.

Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.

[\[Home\]](#) [\[Sobre a revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)



Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

SAF/SUL Q. 02, Bloco B, Edifício via office, térreo, sala 105
70070-600 Brasília DF Brasil
Tel.: 55 61 2109-0100
Fax: 55 61 2109-0150



revista@cfp.org.br